



III DIT

SEMINÁRIO DE DISSERTAÇÕES E TESES DO PPGL

CADERNO DE RESUMOS

**João Pessoa
Dezembro de 2020**



ÁREA DE CONCENTRAÇÃO LITERATURA, TEORIA E CRÍTICA

Linha de pesquisa: Estudos culturais e de gênero

MORRISON, ANGELOU E EVARISTO: MULHERES NEGRAS E ESCRITA REVOLUCIONÁRIA

Eliza de Souza Silva Araújo
Orientadora: Liane Schneider

A pesquisa tem por objetivo articular uma análise comparada e interdisciplinar entre três narrativas: O olho mais azul (Toni Morrison), Eu sei porque o pássaro canta na gaiola (Maya Angelou) e Becos da memória (Conceição Evaristo). Nesta tese, considero as narrativas dessas mulheres como expressões artístico-literárias ligadas ao projeto político dos feminismos negros (o afro-americano e o brasileiro). Na análise, são considerados movimentos sócio-políticos pela libertação das pessoas negras que coincidem com o momento histórico em que são lançados os livros. Entre esses movimentos estão o Black Power Movement e o Black Arts Movement nos Estados Unidos e o Movimento Negro Unificado no Brasil. Além de um estudo desses movimentos, apresenta-se um paralelo com a formação de coletivos feministas negros, que respondem a ausências sentidas nos movimentos supracitados. Aqui, ainda considero a escrita das três autoras e intelectuais negras do corpus como revolucionária, por entender que não só a escrita delas aborda temáticas debatidas por feministas negras, mas também revoluciona a forma narrativa, trazendo elementos centrados na experiência negra, como a estética do jazz, a presença do ancestral e a escrevivência. Ao longo do texto da tese, as narrativas são sempre citadas nas contextualizações das discussões propostas. No primeiro capítulo, faço um breve apanhado sobre a história e ideologia do Black Power Movement e do Black Arts Movement, abordando também o seu impacto transnacional. No segundo capítulo, destaco importantes fatores históricos na trajetória do Movimento Negro Unificado, passando pela formação do grupo Quilombhoje e a publicação dos Cadernos Negros. No terceiro capítulo, revisito o feminismo negro nos Estados Unidos e Brasil, trazendo conceitos propostos por feministas negras, que apresentaram novas perspectivas para o pensamento feminista transnacional, como a interseccionalidade, a amefricanidade e a abordagem decolonial. No quarto e último capítulo, me debruço sobre questões estéticas da escrita autobiográfica e da escrevivência. No momento, encontro-me na fase de revisão do texto completo e escrita das considerações finais. A banca de defesa está programada para março de 2021.

Palavras-chave: Feminismo Negro. Black Arts Movement. Quilombhoje.

AS FACETAS DA VIOLÊNCIA: UMA ANÁLISE DAS MÚLTIPLAS OPRESSÕES CONTRA A MULHER NEGRA EM CONTOS DO LIVRO MULHER MAT(R)IZ DE MIRIAM ALVES.

Beatriz Bezerra Batista
Orientadora: Ana Cristina Marinho



A presente dissertação surge a partir do desejo de “ler” a vivência da mulher negra na literatura, refletir sobre as múltiplas opressões que marcam sua vida, e analisar os trajetos narrativos utilizados para encenar a violência. Nosso corpus centra-se em três contos do livro *Mulher Mat(r)iz* (2011), da escritora Miriam Alves. São eles: “Alice está morta”, “Olhos verdes de Esmeralda” e “Um só gole”. As personagens dos contos escolhidos para nossa pesquisa não têm direito à vida: as suas não-existências nos intuem a propor uma discussão a respeito dos cruzamentos entre classe, gênero e raça. Alves nos transmite um efeito cortante ao escrever *Mulher Mat(r)iz*. A obra aborda temas referentes às relações de gênero, sexismo, racismo e violência sofrida pela mulher, sobretudo a mulher negra. Nos três contos que propomos investigar, somos confrontadas com várias facetas da violência. São violências simbólicas, físicas e lesbofóbicas que atravessam as personagens e são fios condutores da narrativa. A ficção, ao expor e discutir temáticas referentes à sociedade, funciona como reflexo das subjetividades que compõe os sujeitos. Sendo assim, urge que a literatura negro-brasileira seja evidenciada, pois ela é a expressão de uma epistemologia que por tanto tempo foi invisibilizada. A escolha da fundamentação teórica advém das contribuições da crítica feminista negra, sendo resultado da apropriação do discurso da população negra, ocupando espaços para falar de si e por si. Desta forma, os estudos destas intelectuais é uníssona à nossa pesquisa, se adequando ao tema proposto para análise. Somam-se a construção do nosso trabalho Sueli Carneiro (2011), Lélia Gonzalez (2020), Carla Akotirene (2018) e Audre Lorde (1984). Para construir um debate acerca dos trajetos narrativos, buscaremos as contribuições dos teóricos Cuti (2018) e Eduardo de Assis Duarte (2014), estudiosos que investigam e se debruçam sobre a produção literária negro-brasileira, tornando-se imprescindível para a concretização da nossa pesquisa.

Palavras-chave: Literatura negro-brasileira. Violência na literatura. Violência contra as mulheres

AS FACES DA GRANDE-MÃE: MEMÓRIA, INTERSECCIONALIDADE E RASTROS NAS NARRATIVAS ORAIS DE MULHERES NA AMAZÔNIA BRAGANTINA

João Leno Pereira de Maria
Orientador: Ana Cristina Marinho

A presente pesquisa inaugura a fase de escrita de tese, após dois anos de imersão em Trabalho de Campo. Com mais de 4 séculos de existência, Bragança-PA (130 mil habitantes) ainda guarda um tanto de tradições e Rastros de culturas Indígenas (Caetés e Tupinambás), Europeias (Franceses, Portugueses e Espanhóis) e Negras (Ilha de Açores). Nosso estudo tem como Corpus as narrativas orais de 7 mulheres em 7 comunidades tradicionais da Amazônia Bragantina, lócus que, nos idos do século XIX, desempenhou importante papel de rota comercial e de fluxo de pessoas entre a Província do Grão-Pará e o estado do Maranhão. O trânsito de pessoas construiu uma região



com várias interfaces de costumes, linguagens, bem como modos de vidas, daí a religiosidade, predominantemente, cristã, ser também eivada de elementos de Africanidades (em especial na Festa de São Benedito), bem como os espaços de culto de religiões de matriz africanas terem, também, elementos da religiosidade indígena. Bragança se levanta, a partir desses diálogos e sincretismos. A História de Vida das 7 mulheres nos convencera, pós Trabalho de Campo, que suas vivências são construídas na Interseccionalidade: são mulheres, mães, esposas, possuem profissões regulamentadas, algumas com traços negros, algumas com Rastros indígenas (mesmo sem ascendência, ou esta dispersa...), outras brancas (na cor da pele, e na percepção do outro); quais estórias nos revelarão as 7 mulheres que comunicam com o sagrado e o profano? Quais processos de Representações do feminino são internalizados/reproduzidos por elas? Como se percebem e são percebidas em suas comunidades, serão periféricas lá? A questão racial, em voga na atualidade, terá a mesma percepção como no debate jurídico cidadão e midiático? O conceito de Trabalho (no caráter Marxiano), trabalho infantil (exploração do trabalho infantil, para nós), feminino, da pessoa com deficiência terá a mesma percepção? Como pensar Monetização de serviços, quando certos ofícios se dão a partir da lógica de Dom divino? A pesquisa avança, trabalho de campo feito, entrevistas gravadas e transcritas, material fotográfico organizado, escrita de texto de qualificação e tese em construção.

Palavras-chave: Memória. Interseccionalidade. Rastros.

O LUGAR ONDE NASCE A DOR: UM ESTUDO ANALÍTICO DE O PESO DO PÁSSARO MORTO, DE ALINE BEI

Naíla Cordeiro Evangelista de Souza
Orientador: Sávio de Freitas

Sabe-se que a literatura, entre as outras artes e ciências, passa por mudanças profundas na contemporaneidade. Há alguns séculos – e até mesmo décadas – não era incentivada a participação de sujeitos fora do modelo universal de autoria: homem, branco e rico. Os nomes transgressores eram exceções e permaneciam como tais. A partir de transformações evocadas por movimentos sociais e seus atores, podemos ter atualmente um interesse crescente na diversidade. A literatura de autoria feminina ao redor do mundo ganha, finalmente e a muito custo, mais atenção. Escritoras são requisitadas em eventos; nas premiações, o número de escritoras participantes e ganhadoras cresce exponencialmente, há a criação de clubes literários, virtuais ou presenciais, dedicados ao estudo de obras escritas por mulheres. No Brasil, o romance de estreia da escritora paulista Aline Bei, *O peso do pássaro morto* (2017), vencedor do melhor livro do ano de romance na categoria autor estreante com menos de 40 anos no Prêmio São Paulo de Literatura em 2018, é um representante de relevância no que tange à literatura brasileira contemporânea de autoria feminina. O enredo acompanha a personagem protagonista (propositalmente sem nome explicitado) dos oito aos cinquenta e dois anos de idade, e é marcado pelas perdas sofridas por ser uma mulher em uma sociedade



patriarcal. Discussões que envolvem a violência, o estupro e a maternidade são suscitadas ao longo da leitura. Ainda, sua narrativa versificada dotada de uma linguagem impetuosa compõe um construto híbrido carregado de modernidade. Pretende-se, pois, nesta pesquisa, encadear conceitos advindos da teoria e crítica literária feminista (BEAUVOIR, 2009), (MOI, 1988), (FUNCK, 2016), bem como da teoria literária contemporânea (CULLER, 2016), (DALCASTAGNÈ, 2012), a fim de localizar Bei no território de escrita das autoras brasileiras da contemporaneidade. A posteriori, far-se-á a análise do texto dando ênfase aos episódios de violência vivenciados pela personagem protagonista e à metáfora do pássaro, constante em todo o romance.

Palavras-chave: Aline Bei. Romance. Crítica Literária Feminista.

A DECADÊNCIA DA FAMÍLIA BURGUESA: UMA ANÁLISE DE CIRANDA DE PEDRA E VERÃO NO AQUÁRIO, DE LYGIA FAGUNDES TELLES

Thayse Kelly Barbosa da Silva

Orientadora: Ana Cristina Marinho

Dona de uma vasta obra, a qual abrange desde romances e contos a crônicas, Lygia Fagundes Telles sempre deslumbrou os grandes críticos literário, como também a academia, por sua excelência estética e temáticas variadas, e que tratam do sujeito em sociedade na mais realista experiência da vida. A obra de Lygia se apropria de recursos linguísticos elencados com perfeição e se destaca por sua aguçada sensibilidade para escrever sobre a vida. Segundo Alfredo Bosi (2010, p. 167), a ficção ultrapassa o que é analisado no cotidiano, pois os personagens são explorados a partir de sua interioridade, abordando a dor e a delícia da existência humana. Ele ainda acrescenta que “as palavras, os gestos e o silêncio ameaçador”, presentes na prosa lygiana, estão para além do que se pode definir enquanto angústia, dos desbaratos diários, pois “decompõem os mecanismos implacáveis que não cessam de operar dentro do sujeito e da sociedade que nele se introjetou. É um realismo cru, cruel, cruento”. Pensando nisso, neste trabalho analisaremos os conflitos familiares e como se dá esse processo do fracasso da família burguesa, partindo da leitura e análise dos romances *Ciranda de Pedra* (1954) e *Verão no Aquário* (1964), os primeiros livros da autora, respectivamente, e que também se encaixam perfeitamente nessa linha introspectiva. Neles, Lygia concede ao leitor as particularidades das personagens principais, Virgínia (*Ciranda de Pedra*) e Raíza (*Verão no Aquário*), as quais são decisivas para o desencadeamento do mundo interior dessas personagens, contribuindo para a realização e formação particular destas.

Sendo assim, buscamos, neste trabalho, compreender como o texto literário foi construído no intuito de desvendar tais questões: como se deu o processo histórico das relações familiares? Como as mudanças de sistema econômico influenciou no surgimento da família monogâmica e patriarcal? De que forma a mulher foi inserida nessas mudanças? Como as relações familiares são representadas? Como se dá o processo de decadência e autoinsuficiência da instituição família através das obras analisadas? Para responder tais questões



recorreremos aos pressupostos teóricos de Friedrich Engels (1887); Lessa (2009); Paes (1998); Silvia Federici (2017); Adorno (1982), entre outros.

Palavras-chave: Família Burguesa; Capitalismo;

MULHERES EM DESLOCAMENTO: O ESPAÇO COMO FOCALIZAÇÃO NARRATIVA EM AZUL-CORVO, DE ADRIANA LISBOA, E ALGUM LUGAR, DE PALOMA VIDAL

Francielly Alves Pessoa
Orientadora: Liane Schneider

O presente trabalho tem por objetivo apresentar os principais aspectos e resultados preliminares da pesquisa de doutorado desenvolvida sob viés dos Estudos Culturais e de Gênero. Tendo como corpus os romances Azul Corvo (2014) e Algum Lugar (2009), de Adriana Lisboa e Paloma Vidal, respectivamente, buscamos analisar os deslocamentos empreendidos pelas protagonistas que perfazem um trajeto entre Brasil e Estados Unidos, destacando a presença da categoria espaço como focalização narrativa. Por meio de pesquisa bibliográfica pautada nos debates de gênero, espaço, o relato de si e cultura, até o momento foram produzidos dois dos três capítulos planejados, os quais compreendem: Capítulo 1 – Quais os espaços da/na literatura contemporânea (discorre sobre os principais aspectos pertinentes à categoria espaço e sua relação com as narrativas brasileiras contemporâneas, a partir do pensamento de Brandão (2013) e Agamben (2009), especificamente analisando o modo como tal categoria é representada no corpus da pesquisa e sua relevância como marca textual em narrativas escritas por mulheres que destacam os deslocamentos contemporâneos); e Capítulo 2 – A condição do eu como focalização espacial (discute a presença do narrador em primeira pessoa e sua relação com a categoria espaço como efeito dos deslocamentos contemporâneos, tendo como principais colaborações teóricas o pensamento de Butler (2017), Dal Farra (1978) e Ricouer (2014); com isso buscamos problematizar a possibilidade de fazer um relato de si diante do contexto dos movimentos transnacionais realizados pelas protagonistas dos romances em estudo). A pesquisa está em seu último semestre, contando com a produção do Capítulo 3 (que analisará os efeitos dos deslocamentos das protagonistas a partir da narração dos espaços em que as fronteiras culturais se fazem perceber em seus corpos e suas histórias) e as Considerações Finais, como requisito para defesa do título de doutoramento.

Palavras-chave: Literatura Brasileira Contemporâneo. Espaço. Eu

A VIDA DUPLA DE SERENA JOY: REFLEXÕES ACERCA DA PERSONAGEM CONSERVADORA DE O CONTO DA AIA E OS TEMPOS ATUAIS

Maria Luiza Diniz Milanez
Orientadora: Luciana Calado Deplagne

Buscando compreender os mecanismos por trás dos efeitos de ideologias conservadoras e patriarcais nas mulheres, o projeto de pesquisa propõe,



inicialmente, a análise das decisões e relacionamentos da personagem Serena Joy, presente na obra *O Conto da Aia* da autora canadense Margaret Atwood (1985). O romance, que conta com um futuro distópico onde a raça humana encontra-se em declínio, enfrentando sérios problemas de fertilidade, mostra o cotidiano de uma república chamada Gilead, geograficamente localizada onde seriam os Estados Unidos, país este que foi tomado a golpe por seus idealizadores. Com ideais extremamente conservadores, os filhos de Jacob (grupo que criou todo o imaginário dessa sociedade) dividiram as mulheres em casta, a fim de minar seus relacionamentos e controla-las com mais facilidade. Apesar de ter sido escrito nos anos 80, o livro encontra-se em seu pico de popularidade, visto suas semelhanças com os pensamentos conservadores que vêm ganhando notoriedade mundialmente e a produção da série televisiva homônima. Utilizando como referencial teórico crítico os textos “Heterossexualidade Compulsória e Existência Lésbica”, de Adrienne Rich (1980); “As mulheres e a Igreja Católica”, de Mary Daly (1970); e “A lei oprime a mulher?”, de Diane B. Schulder (1970); o projeto oferece um panorama não somente da situação do gênero feminino nos Estados Unidos à época da escrita do romance, mas também demonstram o quão a união feminina e relacionamentos femininos vêm sendo moldados e podados institucionalmente através dos anos pela sociedade patriarcal. Entretanto, ao enlace do primeiro ano de mestrado, o projeto vem já sofrendo mudanças. O contato com diferentes leituras e teorias, como a obra lançada por Joice Berth intitulada “Empoderamento” (2019) e a leitura da sequência de *O Conto da Aia*, intitulada *Os Testamentos* (ATWOOD, 2019), abriram margens para a escolha de uma categoria analítica diferente da que foi inicialmente exposta. Ainda objetivando o estudo e análise dos mecanismos utilizados por ideologias conservadoras na figura feminina, o projeto agora acrescenta o objetivo de estudar como é quebrado esse ciclo, substituindo a personagem Serena Joy pela personagem que não somente corroborou com este regime desde seus primórdios, mas que também é responsável por aniquilá-lo.

Palavras-chave: distopia. Margaret Atwood. empoderamento.

CARTOGRAFIAS DAS VOZES E DE ENCANTAMENTOS: HISTÓRIAS DE VIDA E MEMÓRIAS DE UMA MESTRA JUREMEIRA VIVENDO A CIDADE DE JOÃO PESSOA

Maria Gomes de Medeiros
Orientadora: Ana Cristina Marinho

A pesquisa em desenvolvimento busca entender narrativa de vida de Inês dos Santos, mestra juremeira de João Pessoa. Inês é uma senhora de sessenta e nove anos que veio para João Pessoa aos dez anos de idade de uma comunidade quilombola perto da cidade de Alagoa Grande-PB, quando os seus pais adotivos faleceram. Interessa-nos, portanto, entender através das narrativas orais de suas memórias, a relação do corpo desta mulher com a dinâmica da cidade, que historicamente foi construída de maneira que inviabilizasse o pertencimento e a própria existência de vidas como a sua. Nossos esforços vão



ao sentido de construir unidade possível para o relato de Inês, de forma que os processos que envolvem sua subjetividade e identidade sejam respeitados e aproveitados da melhor maneira possível. Para tanto, utilizaremos autores e autoras que se debruçaram sobre temas como “colonialidade” e “decolonialidade”, “diáspora”, “feminismo negro”, “epistemicídio”, “justiça social e cognitiva” (Santos, 2009; GONZALEZ, 2019, SOUSA SANTOS, 2019), bem como material que adotamos das metodologias de pesquisa de campo voltadas para a história oral (POLLAK, 1992; PORTELLI, 1997; ANTONACCI, 2004), para que melhor possamos desenvolver nossas análises, sobretudo no que diz respeito ao objeto deste estudo. A pesquisa que desenvolvemos no mestrado foi iniciada em julho de 2018, através do Projeto de Iniciação à Docência (PIBIC) intitulado Um toque para as mestras. O período da nossa inserção no campo com as mestras, bem como da revisão bibliográfica que temos feito, resultou em gravações de muitas horas de conversas, e outros registros audiovisuais. Neste tempo, também desenvolvemos um amplo diálogo com a comunidade acadêmica, através de comunicações em congressos nacionais e internacionais, além de publicações em revistas científicas e anais de congressos. Deste material buscaremos construir cartografias culturais para a cidade de João Pessoa centradas nas visões cosmológicas de Inês, fruto de sua experiência com a Ciência da Jurema Sagrada.

Palavras-chave: Outras literaturas. Jurema sagrada. Histórias de vidas.

MAURA LOPES CANÇADO E A ESCRITA DE SI: REPRESENTAÇÕES E VOZ NARRATIVA EM HOSPÍCIO É DEUS E O SOFREDOR DO VER

Renata Escarião Parente
Orientadora: Liane Schneider

A pesquisa tem como objetivo investigar como a escritora mineira Maura Lopes Cançado constrói representações de si em suas narrativas ficcionais e de não-ficção nos livros *Hospício é Deus – Diário I* (1965) e *O Sofredor do ver* (1968), em especial a representação da autora-narradora-personagem, como ponto de partida para a discussão sobre a escrita de si, a escrita de mulheres, e a relação entre a escrita de si e a literatura da urgência, produzida em situações limite. Além de estudar como a voz narrativa em Cançado se apresenta no *Diário* e nos contos “Espirai Ascendente”; “No quadrado de Joana”; “Introdução a Alda” e “Pavana”, verificamos o diálogo entre essas vozes, e como, nesse diálogo, aparecem temas cruciais nas duas obras, como gênero, memória, cotidiano em uma instituição psiquiátrica, diagnóstico em torno da esquizofrenia, e as personagens principais. Também produzimos um perfil biográfico sobre a autora, contribuindo com um registro sistematizado sobre sua trajetória tendo quatro fontes como referência, método essencial também para as discussões sobre escrita de si. Nossa hipótese é que o motivo do sentimento de rejeição e inadequação apresentado por Cançado em vários momentos das suas narrativas, não se restringe a suas interações e sua possível condição de esquizofrênica, mas também a sua condição de mulher com um comportamento inadequado para os padrões da época. Que sua escrita é uma ferramenta de



sobrevivência e denúncia, e reflete não apenas sobre suas vivências enquanto mulher interna em uma instituição psiquiátrica, mas sobre a realidade de tantas outras mulheres com as quais convive, sobre as quais escreve e que socialmente representa. No momento, estamos finalizando a escrita da tese, com introdução e três capítulos finalizados, e o quarto capítulo em finalização, caminhando para as considerações finais. A banca de defesa está planejada para fevereiro de 2021.

Palavras-chave: Maura Lopes Cançado. Escrita de Si. Escrita de Mulheres.

ESCRITA DE SI, GÊNERO E SUAS INTERSECÇÕES NAS CRÔNICAS “JORNALISTICAMENTE INCORRETAS” DE MARILENE FELINTO

Maria Aparecida Saraiva Magalhães de Sousa
Orientadora: Liane Schneider

Este trabalho tem como objetivo realizar um estudo acerca da crônica e de sua aproximação com os gêneros de escrita de si e com a escrita das mulheres, tomando como ponto de partida a produção da escritora contemporânea Marilene Felinto para o jornal Folha de S. Paulo entre os anos de 1995 e 1999, reunidas no livro *Jornalisticamente incorreto* (2000). Inicialmente, lançamos um olhar crítico feminista para a origem e desenvolvimento da crônica como gênero literário (LIMA, 1986, 1992, 2003; MOISÉS, 1979; OCAÑA, 2008), buscando problematizar sua marginalização em relação aos gêneros canônicos e observar como se deu a sua relação com a história e a escrita das mulheres ao longo dos tempos. Valendo-nos dos pressupostos da Crítica Literária Feminista, em especial, aqueles que resultaram da incômoda sensação de “exclusão de autoria” e que propõem uma “re-visão” da história da literatura (RICH, 1971; KOLODNY, 1979; SCHMIDT, 2017; DUARTE, 1995; MOREIRA, 2003, 2005, 2015), procuramos dar ênfase a algumas escritoras que se utilizaram do gênero nesse percurso, como as precursoras no jornalismo brasileiro. Em seguida, realizamos um estudo acerca da “literatura autobiográfica” (ROCHA, 1977), a fim de compreender o hibridismo da crônica com outras formas de “escrita de si” (FOUCAULT, 1992), observando em que medida as mulheres escritoras encontram nestes discursos um espaço para elaborar suas subjetividades, denunciar desigualdades e resistir ao silenciamento (RÉGNIER-BORLER, 1994; RAMOS, 2008; KAPLAN, 1997; RAGO, 2011, 2013; FIGUEIREDO, 2013, GARRETAS, 1990). Por fim, fundamentando-nos, especialmente, nos pressupostos teóricos do feminismo negro (CARNEIRO, 2000, 2003; GONZALEZ, 1984; hooks, 2017; 2018), aprofundamos a reflexão sobre a intersecção de gênero com outras categorias que envolvem relações desiguais de poder, como classe e raça, como forma de discutir as crônicas do livro em foco de Marilene Felinto, considerando as questões identitárias dessa cronista pernambucana e afrodescendente.

Palavras-chave: Crônica. Escrita de si. Marilene Felinto

AUTORIA FEMININA EM MOÇAMBIQUE: HIRONDINA JOSHUA E OS ÂNGULOS DA CASA



Sayonara Souza da Costa
Orientador: Sávio de Freitas

O estudo relacionado à autoria feminina visa refletir a cerca da produção literária das mulheres e também pensar em como as relações dominadoras que inferiorizam o feminino tem sua contribuição extremamente negativa neste aspecto. Apresentamos, assim, nosso corpus de estudo, que é o primeiro livro da escritora Hirondina Joshua, *Os Ângulos da Casa* (2016), que têm na sua escrita peculiar de versos livres, aspectos que permeiam o eu, mostrando a construção de uma casa metafísica. Nossa proposta é estudar a poesia de Hirondina Joshua de maneira analítica, de modo que possamos compreender este espaço da casa colocada por ela. Por se tratar do primeiro livro publicado da escritora, a fortuna crítica ainda é muito restrita, o que nos faz acreditar na relevância da pesquisa, pois assim estaremos colaborando, mesmo que de maneira indireta, para o crescimento e busca por conhecer os aspectos que permeiam esta nova voz. A pesquisa está em processo de construção, os dois primeiros capítulos foram escritos e o terceiro está em fase de elaboração. No primeiro capítulo escrito, nos detivemos em explanar a respeito da autoria feminina, sobre tudo em Moçambique, fazendo um panorama de outras escritoras da mesma nacionalidade que são contemporâneas de Joshua. Já no segundo capítulo, tratamos a respeito da voz poética de Hirondina Joshua, assim como a sua poesia introspectiva, analisando poemas que compõem o livro, mas que não fazem parte dos sete primeiros que tratam da casa. Continuamos as pesquisas bibliográficas para inserção do último capítulo, que é analítico. O exame de qualificação do mesmo está para ocorrer no dia onze de dezembro, a partir das considerações da banca examinadora serão feitos os encaminhamentos necessários para a finalização do trabalho que deverá acontecer em março de 2022. Posto assim, utilizaremos como aporte teórico os postulados de Xavier (2012), Noa (2017), Bourdieu (2018), entre outros.

Palavras-chave: Hirondina Joshua. Poesia. Moçambique.

RISCAR, ARRISCAR, FALAR: CARTOGRAFIAS SOBRE A ARTE URBANA NA PARAÍBA

Thiago da Silveira Cunha
Orientadora: Ana Cristina Marinho

A vida sempre foi um campo de batalha. Disputa contínua sobre o controle da memória, do saber, das ideias e dos corpos. O mesmo procede no campo literário. Atritos faíscam entre o cânone – vale dizer, branco, ocidental e masculino – e a literatura marginal, entre a escrita e a oralidade, entre a ficção, a memória e a história. Este trabalho se coloca nesta tensão. Acompanhando a abertura epistemológica promovida com advento dos estudos culturais, enfoco as narrativas mnemônicas de personagens nada habituais, mas que de algum modo são escritores que se utilizam da derme urbana para seu ofício: grafiteiros e pixadores. A discussão traçada corrobora com a urgência de democratização do campo literário e a des-universalização da epistemologia colonial/europeia.



Trata-se de desconstruir o estigma que trata a oralidade, a literatura indígena e as narrativas populares com prefixos como “sub” ou “para” literatura. Assim, será possível ultrapassar o parâmetro ofertado por Alfredo Bosi (1994) de que a poética oral deveria servir aos escritores, fornecendo-lhes matéria-prima. Esse exercício permite enxergar como as narrativas populares se servem de jogos de palavras e sentidos em uma construção poética, executando uma aproximação entre arte e vida cotidiana. Esse movimento amplia a percepção estética sobre a fala popular, oferecendo um rico material de análise tanto formal (texto) quanto ideológico (contexto). Para além disso, a abordagem decolonial leva em alta conta o compromisso ético de reconhecer os autores dessas narrativas, representantes de culturas majoritariamente silenciadas e usurpadas pelo cânone. Autores como Aníbal Quijano ou Walter Dignolo ressaltam a necessidade de olharmos para nossas feridas coloniais e curá-las: “La diferencia colonial instituye heridas coloniales que disminuyen a la persona, pero generan a la vez digna rabia que nutre la necesidad de sanaciones decoloniales. Sin sanación decolonial, las personas quedan atrapadas en el resentimiento y el resentimiento impide la liberación, la autoafirmación, la dignificación, que son procesos de sanación decolonial” (Dignolo, 20019). O trabalho aqui apresentado se utiliza de conceitos como “crítica biográfica fronteira” (Nolasco, 2015), além da abordagem cartográfica, se apoiando em autores como Deleuze e Guattari (2009), Frederico Fernandes (2012) e Jorn Seeman (2012).

Palavras-chave: oralidade. memória. Cartografia

A FORMAÇÃO DE UM CÂNONE LITERÁRIO AFRO-BRASILEIRO DE AUTORIA FEMININA: UMA ANÁLISE À LUZ DOS ROMANCES DE CONCEIÇÃO EVARISTO, GENI GUIMARÃES E MIRIAM ALVES

Luciana Priscila Santos Carneiro

Orientador: Sávio de Freitas

O termo *escrevivência* parte da noção de que antes do texto escrito, existe o corpo vivido da mulher negra na sociedade brasileira, que se deixa falar, por isso, “*escrever*”. A *escrevivência* constitui-se como instrumento de liberdade para as escritoras afro-brasileiras, porém, diante do seu caráter estético e ideológico, ela delimita o texto literário afro-brasileiro feminino. Em estudos anteriores (CARNEIRO, 2019), identificaram-se as categorias constituintes desta escrita: a memória africana e a ancestralidade; o debate sobre a etnia; discussões em torno do feminino; representações e lugares sociais da mulher negra; discriminações e violências; a linguagem utilizada; além de autoria e o público-alvo desta escrita. Vemo-nos diante de uma vertente literária que parece criar o seu próprio cânone, que atribui o seu próprio valor literário, dada à sua exclusão pelo cânone clássico. A postura, apesar de bem intencionada, pode tirar da roda das referências escritoras que não assumem sua escrita como parte dessa vertente. Neste trabalho visamos investigar a existência de uma possível formação de um cânone literário afro-brasileiro de autoria feminina à luz dos romances *A cor da ternura* (1998), de Geni Guimarães, *Ponciá Vicêncio* (2003), de Conceição Evaristo; e *Bará* (2015), de Miriam Alves. Passearemos, portanto,



por análises sociológicas, culturais e literárias: memória africana, etnia, corpo feminino, classes econômicas, violências, linguagem e receptividade. Para tanto, consideramos necessário um estudo acerca da história e dos contextos que produzem a Literatura Afro-brasileira de autoria feminina e dos seus diálogos com o feminismo negro e as questões sociais e individuais que a mulher negra vivencia na sociedade brasileira. Em nossa análise, deixaremos falar vozes representantes da literatura afro-brasileira de autoria feminina, como as próprias romancistas analisadas; além delas, a discussão será subsidiada pelos posicionamentos críticos de Constância Lima Duarte (2010), de Eduardo de Assis Duarte (2014), de Maria Nazareth Fonseca (2002), de Livia Natália (2017), entre outros nomes que tecem sobre escritas afro-brasileiras, a expressão feminina da mulher negra e suas vivências.

Palavras-chave: Literatura Afro-brasileira; Autoria feminina; Escrivência

POÉTICAS DA CARNE: A NECROPOLÍTICA NO ENCALÇO DA POESIA CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA

Felippe Nildo Oliveira de Lima
Orientadora: Ana Cristina Marinho

A pesquisa de mestrado se centra em duas antologias poéticas lançadas ano passado pela revista Cult: Poemas para ler antes das notícias, organizada por Alberto Pucheu, e Quando a delicadeza é uma afronta, com curadoria de Tarso de Melo. A dissertação contará com a leitura crítica de um total de 10 poemas dessas antologias, tendo em seu primeiro capítulo (entregue recentemente em banca de qualificação) a análise de dois desses poemas. Diante o desafio de lidar com vozes poéticas bastante recentes, busquei no fio condutor da poesia politicamente engajada nas questões urgentes de nosso tempo um vínculo que possibilitasse colocar poemas e poetas em diálogo. A temática da morte referendada politicamente pelo Estado brasileiro e pela sociedade civil atravessa fortemente as sensibilidades dos/as poetas e se coloca como questão que a todo tempo confronta a palavra e seu ofício poético. A poesia contemporânea no domínio voraz e cotidiano da necropolítica, como tentativa de falar sobre a carne que sente a dor da inimizade e da morte bárbara, se mostrou como uma importante alternativa para a condução da seleção e da leitura dos textos. Logo, o objetivo geral da pesquisa é discutir a busca desenvolvida pela poesia da última década de se constituir como contramola ou reação ao que Achille Mbembe denomina “necropolítica”, ou o “direito de matar” a partir do qual a soberania do poder seleciona quem vive e quem morre, a vida de quem importa ou não. O trabalho ainda percorre os seguintes problemas: entender como os/as poetas contemporâneos/as têm nomeado e situado os vazios deixados pelos corpos vitimados por mortes políticas e crimes de ódio; perceber como a linguagem dos poemas ressoa no patético, no trágico e no horror como tentativas de chegar ao real inominável da carne e do corpo dilacerados; buscar nos poemas proposições políticas que perpetuem as vidas, os corpos e as memórias das vítimas do necropoder para além do tempo de vida curta que possui uma



notícia de jornal, demarcando o compromisso da poesia recente não só com os/as mortos/as, mas também com a vida dos/as matáveis sobreviventes.

Palavras-chave: Poesia contemporânea. Necropolítica. Antologias poéticas.

A RODA DA REENCARNAÇÃO NA POESIA DE SÓNIA SULTUANE

Inaldo da Rocha Aquino

Orientador: Sávio de Freitas

A coletânea de poesias de Roda das Encarnações da poeta moçambicana Sónia Sultuane foi lançada em Maputo, Moçambique em 2016 pela Fundação Fernando Leite Couto. A coletânea marca uma poesia profunda e reveladora, que traça um paralelo entre reencarnação, purificação do espírito e resgate. Esta poesia adquire novos contornos de uma escrita madura e um eu lírico purificado demarcando a vontade de viver um recomeço de uma vida que se constrói na poesia. A proposta deste projeto é analisar a coletânea de poesias da obra Roda das Encarnações, publicado no Brasil pela Editora Kapulana (2017) sob o viés espírita/reencarnacionista a luz de KARDEC (2004), partindo destas premissas iremos analisar no corpus de Roda das Encarnações as poesias: Roda das Encarnações, poesia homônima da obra, Pontuação, Palavras, Jaipur, Ó Deus dos homens, De que mundo venho?, Os teus erres, Na balança de Deus, Sentada na fonte da vida, Naquela hora, Fases da lua, Bem longe do meu altar prometido, No paraíso, Segura na minha mão e Gratidão. Para realização desta pesquisa faz-se necessário visitar a fortuna literária da poeta que já sinaliza em suas obras anteriores uma representação da religiosidade/reencarnação de uma evolução espiritual que se faz por meio da escrita poética. Na coletânea de Sonhos (2001), iremos analisar, Menina ainda tornei-me mulher e Lentamente vou escrevendo; em Imaginar o Poetizado (2006) analisaremos, Medo e Outra vida; já em No Colo da Lua (2009), Capulanas e Serva no templo vivo. Assim, estas vozes da espiritualidade são inspirações para a voz que orienta o eu poético de Sónia Sultuane em sua escrita e que ligam a poeta através de seus afeitos (literatura, pintura, fotografia, artes plásticas, família, amigos, amores, amantes) buscando assim examinar o corpus através dos traços de vivência da autora que demarcam a reencarnação e espiritualidade presentes em sua poesia.

Palavras-chave: Poesia Moçambicana; Sónia Sultuane; Reencarnação; Espiritismo.

MEMÓRIA, OPRESSÃO E ANCESTRALIDADE COMO REFORMULAÇÃO DE UMA IDENTIDADE CONTEMPORÂNEA DA MULHER BENINENSE: UMA ANÁLISE DOS ROMANCES PRESQU'UNE VIE E POUR UNE POIGNÉE DE GOMBOS

Maysa Morais da Silva Vieira

Orientadora: Luciana Calado Deplagne

O presente trabalho consiste nos estudos da pesquisa de Doutorado, a qual versa sobre uma análise das relações de gênero, identidade, memória e



religiosidade a partir dos romances *Presqu'une Vie* e *Pour une poignée de gombos*, respeitando as marcas estético-ideológicas e os questionamentos que as escritoras Carmen Toudonou e Sophie Adonon levantam acerca do contexto da mulher beninense. As duas narrativas se inserem na literatura do Benim, país localizado na África Ocidental, que sofreu um grande processo de colonização francesa que provocou profundas mudanças no seu contexto sociocultural e político. Em *Presqu'une Vie* e *Pour une poignée de gombos*, tanto a narradora-personagem quanto a narradora observadora que tecem as histórias, retratam diversos aspectos que envolvem o universo feminino, desde seus papéis na sociedade beninense e suas ligações com o sagrado e a ancestralidade que ocupam lugar nas narrativas como recurso de superação das opressões sofridas pelas mulheres e também como recurso identitário e de Memória familiar. Esta pesquisa encontra-se no final do seu segundo ano, tendo como resultados concluídos a elaboração do capítulo I e do capítulo II intitulados “Presença da autoria feminina na Literatura Africana escrita em Língua Francesa” e “Relações de gênero, corpo e maternidade na Literatura - O lugar matriz-potente das mulheres africanas e afro-diaspóricas”, respectivamente, e qualificação prevista para Fevereiro/2021. Após a qualificação, o objetivo é iniciar o terceiro capítulo da tese “Memória e identidade em *Presqu'une Vie* e *Pour une poignée de gombos*” e o quarto capítulo “Vodunsis - O corpo-templo em performance sagrada”. Como pressupostos teóricos, nossa pesquisa seguirá à luz de: Aimé Césaire; Cheikh Anta Diop; Frantz Fanon; Odile Cazenave; George Ngali; Cleonora Hudson-Weems; Angela Davis; Bell Hooks; Kimberlé Crenshaw; Oyeronke Oyewumi; Amina Mama; Lélia González; Carla Akotirene; Mircea Eliade; Reginaldo Prandi; José Nicolau Parés; Albert Memmi; Stuart Hall; Homi Bhabha; Anne Muxel.

Palavras-chave: Literatura Beninense. Autoria Feminina. Carmen Toudonou. Sophie Adonon.

O NARRADO E O VIVIDO: EXPERIÊNCIAS POÉTICAS DE ESPEDITO DE MOCINHA

Aluska Silva Carvalho

Orientadora: Ana Cristina Marinho

O propósito deste texto, de pesquisa ainda em andamento, é socializar a arte de quem produz e vive a cultura popular, através de experiências poéticas. Procurarei, por esses caminhos, cartografar o percurso das narrativas de Seu Espedito de Mocinha, poeta do cariri paraibano que possui vasta e eclética produção em poesia e prosa, além de ser exímio contador de histórias. Amparada pela metodologia da história oral/ história de vida, pretendo apresentar algumas vivências desse homem que comunica, a partir da poética da voz (e da escrita), sua literatura.

Palavras-chave: Espedito de Mocinha. Poéticas orais. História de vida.

CORPOS DE MULHERES NEGRAS EM TRÂNSITO: DESLOCAMENTOS EM PONCIÁ VICÊNCIO (2003)



Francis Willams Brito da Conceição
Orientadora: Liane Schneider

Neste trabalho, objetivamos realizar um estudo da categoria espaço no romance Ponciá Vicêncio (2003), da escritora brasileira Conceição Evaristo, considerando a trajetória de deslocamentos das personagens Ponciá e Bilisa, mulheres negras, sob o prisma dos estudos pós-coloniais/decolonial e feministas. Inicialmente, lançamos um olhar crítico sobre a narrativa, através da perspectiva estrutural do espaço, atentando para os aportes teóricos de Antonio Candido (2014), Antônio Dimas (1987) e Luís Alberto Brandão (2013); em seguida, abordamos os elementos da configuração espacial como constituintes de um aparato colonial moderno na ficção evaristiana, enfatizando conceitos como movimento e regulação do território pelas marcações da diferença, a partir das discussões de Doreen Massey (2008), Gayatri Spivak (2019), Homi Bhabha (1998), Paul Gilroy (2012), outros. No segundo momento da pesquisa, articulamos a ideia de uma “colonialidade do espaço”, formulação conceitual criada após as leituras de Aníbal Quijano (2005), Édouard Glissant (1989), María Lugones (2019) e Walter Mignolo (2017), a fim de inferir que as duas personagens estão em um contexto de deslocamento da experiência histórica de origem, e, quer no espaço rural ou urbano, sem que haja o prejuízo de uma apreensão dicotômica dos cenários pelos quais elas transitam, ocorre a continuidade de uma lógica colonial, em que se empregam mecanismos opressores como o racismo, sexismo e o separatismo espacial. Sendo assim, amparados pelas vozes que ecoam no feminismo negro e na teoria da interseccionalidade – como Carla Akotirene (2019), bell hooks (2019), Grada Kilomba (2019), Kimberlé Creenshaw (2002) e Lélia Gonzalez (2019) –, constatamos os seguintes resultados: a narrativa é perpassada por um espaço espiralar (Fernanda Miranda, 2019; Leda Maria Martins, 2003); e a protagonista, em condição de deslocamento, performatiza uma trajetória de movimento, retorno e reinvenção com o intuito de inscrever uma nova cartografia de possibilidades para a existência/resistência, que se realiza, segundo Leda Martins (2003, p. 65) e Spivak (2019, p. 268), por meio da estratégia de “consignação do espaço” e do processo de “refazer a história”.

Palavras-chave: Ponciá Vicêncio. Corpos de mulheres negras. Espaço.

A VIDA ESCRITA DO POETA ESCRAVO JUAN FRANCISCO MANZANO:
CAMINHOS, PEDRAS E VERSOS

Silvia Maria Fernandes Alves da Silva Costa
Orientadora: Ana Cristina Marinho

Esta tese analisa a composição da Autobiografía de un esclavo, do poeta cubano Juan Francisco Manzano (1797?-1853), para que se possa determinar os procedimentos criativos da obra e, assim, verificar a possibilidade do seu texto autobiográfico ser fundacional na América Hispânica, logo uma subversão da escrita colonial. Para isto, utiliza-se uma metodologia de natureza básica, enfoque qualitativo, nível exploratório e procedimentos de investigação



bibliográfica, para dar suporte teórico à discussão que elucide o problema em questão, no intento de explicar o corpus deste estudo e a fim de reconhecer o autorretrato de Manzano, tanto direto quanto indireto. O texto autógrafo de Manzano foi escrito em 1835 por incentivo do crítico literário cubano Domingo del Monte (1804-1853) e publicado em Londres em língua inglesa em 1840, uma vez que a censura metropolitana espanhola não permitia a publicação de textos com fundo escravocrata em Cuba. Porém, a primeira publicação em língua espanhola aconteceu em Havana em 1937 com base no texto autógrafo. Foi também baseado neste texto, o qual está na Biblioteca Nacional José Martí em Havana, que William Luis fez a sua publicação em 2007 com todas as emendas e correções que este texto apresenta. É a partir desta publicação que esta tese se desdobra, primeiramente, sob a perspectiva do “pacto autobiográfico”, de Philippe Lejeune (1994) que se comprovou a autenticidade da autobiografia de Manzano ao cumprir esse pacto. Ademais, utilizou-se sete de suas cartas a Del Monte para apoiar esta análise e revelar a sua imagem direta. Posteriormente, estabeleceu-se o espaço autobiográfico do poeta em um diálogo possível entre a sua única peça teatral publicada, Zafira (1842) – supostamente uma história de colonização africana – e sete poesias selecionadas de Manzano com teor antiescravagista, ambas analisadas sob o viés pós-colonial para desprender a imagem indireta do poeta. Finalmente, este estudo, examina essa autobiografia sob a ótica da psicodinâmica da oralidade em relação a psicodinâmica da escrita, que segundo Walter Ong (1998), diferenciam-se, o que permite determinar o fundamento da escrita literária americana, podendo ser Manzano e sua autobiografia de fundamental importância no papel de construção da identidade do negro nas Américas.

Palavras-chave: Autobiografia. Memória. Identidade.

POESIA, MULHERES E PODER: ESTEREÓTIPO E EROTISMO EM ELISA LUCINDA.

Maria Edilene Justino
Orientadora: Liane Schneider

Refletir sobre as questões de gênero é compreender que essa discussão é ampla, desafiadora e complexa, uma vez que coexistem, entrelaçadas, as relações sócio-históricas e culturais. Assim, por acreditarmos na força e no poder da poesia escrita por mulheres negras, nesta pesquisa apostamos no diálogo entre a poesia de Elisa Lucinda e seus desdobramentos junto às questões de gênero, estereótipo e erotismo, auxiliada pelas teorias de gênero, a crítica feminista e pelo feminismo negro. A presente comunicação pretende trazer à luz os resultados parciais da pesquisa. Para tanto, realizamos, a apreciação e análise do corpus poético extraído dos livros: *A fúria da beleza* (2013); *O Semelhante* (2015); e *Vozes Guardadas* (2016), de Elisa Lucinda, à luz das teorias de gênero, partindo de debates sobre ‘mulher’/‘mulheres’ desde Beauvoir (1970b), das discussões de gênero, com Lauretis (1994; 2019) entre outras, e do feminismo negro com Davis (2016) e Gonzalez (2019), Carneiro (2019), hooks (2019), Kilomba (2019) e Ribeiro (2017; 2018; 2019); estereótipo, com Schmidt



(2019), Collins (2019) e Gonzalez (2019); erotismo, com Susan Bordo (1998), Borges (2013) e Lorde (2019). No cumprimento dos objetivos e resultados alcançados, desde a Contextualização da poesia de mulheres negras, vimos as diferenças de direitos e quanto à inserção no universo literário de homens e mulheres, além das diferenças entre mulheres brancas e mulheres negras. Destacamos algumas observações até o presente momento da pesquisa: a negação da poesia escrita pelas negras, que persiste nas antologias da segunda metade do século XX; milhares de mulheres negras adentrando o universo poético, publicando em coletâneas do final do século XX aos dias atuais; destacamos Auta de Souza, primeira mulher negra a publicar poesia no país, reconhecida no universo literário, principalmente em estudos de poesia produzidos por feministas. Também destacamos os Cadernos Negros, marco histórico na poética nacional, que deram visibilidade à poesia das mulheres negras, possibilitando conexões com a irreverente poética de Lucinda, que quer “passar verdades a limpo”, desguardar as vozes e reeditar o destino das mulheres negras. Por fim, desejamos contribuir com as discussões de gênero entrelaçadas com a poesia, onde a vez e a voz seja realmente das mulheres negras. Com esse objetivo, damos sequência ao nosso estudo sobre poesia negra brasileira.

Palavras-chave: Gênero; Estereótipo, Erotismo; Poesia Feminina Negra; Elisa Lucinda.

ESCREVIVÊNCIAS DECOLONIAIS E O CORPO INSÓLITO-PROTETOR EM CONCEIÇÃO EVARISTO

Francielle Suenia da Silva

Orientadora: Luciana Calado Deplagne

O presente trabalho consiste em uma pesquisa de Doutorado, a qual se propõe a analisar as personagens femininas negras nos contos “Olhos d’água”, “Duzu-Querença”, “Ayoluwa, a alegria do nosso povo”, “Rosa Maria Rosa”, “O sagrado pão dos filhos”, “Fios de ouro” e “Sabela”, da escritora afro-brasileira Conceição Evaristo, a partir das teorias do decolonial e do realismo animista. Os textos selecionados rompem com os estereótipos de representação das mulheres negras desenvolvidos pela branquitude ocidental, ao mesmo tempo em que trazem novos mitos e histórias para a população afro-brasileira. Nos contos, percebemos que os corpos femininos se apresentam de modo ora protetores, ora ancestrais, ora insólitos, o que nos possibilita traçar paralelos com a teoria africana do realismo animista, respeitando e considerando o espaço geopolítico latino-americano e brasileiro no qual a autoria de Evaristo está situada. Esta pesquisa encontra-se no final do seu terceiro ano, tendo dois capítulos já finalizados, a saber: o capítulo I intitulado “Pensamento decolonial e as intelectuais negras no Brasil”, e o capítulo II “Realismo animista na Literatura Africana e Afro-Brasileira”; ambos fizeram parte do material do exame de qualificação realizado em Outubro/2020. Com isso, alcançamos alguns dos objetivos propostos para a pesquisa, como o de refletir acerca da escrita negra a partir da perspectiva dos feminismos negro e decolonial, bem como observar



de que forma os conceitos de escrevivência e de realismo animista se inter cruzam na produção literária de Conceição Evaristo. Nosso planejamento para o próximo ano é a produção do capítulo de análise, que tem como título “Escrevivências animistas”, e inserir, nos capítulos já produzidos, as contribuições feitas pela banca no exame de qualificação. Alguns dos pressupostos teóricos da nossa pesquisa: Enrique Dussel; María Lugones; Nelson Maldonado-Torres; bell hooks; Patricia Hill Collins; Ochy Curiel; Lélia Gonzalez; Sueli Carneiro; Harry Garuba; Caroline Rooney; Sílvia Ruiz Paradiso; Luiz Antônio Simas.

Palavras-chave: Decolonial. Realismo Animista. Conceição Evaristo.

‘MULHER DE FERRO COM ZONAS ERÓGENAS E APARELHO DIGESTIVO’:
A REPRESENTAÇÃO CONFESSIONAL DA MILITÂNCIA FEMININA EM
PAIXÃO PAGU

Raíza Hanna Saraiva Milfont
Orientador: Sávio de Freitas

A partir do relato epistolar que Patrícia Galvão (Pagu) fez ao contar sobre sua vida e os caminhos que foram tomados a partir de seu encontro com o movimento modernista e o pensamento de esquerda brasileiros, principalmente com o Partido Comunista, publicado décadas depois em livro sob o título “Paixão Pagu – Uma autobiografia precoce”, pretende-se pesquisar, nesta dissertação, o protagonismo feminino na militância política durante a ditadura do governo Vargas, a partir da trajetória pessoal de Pagu. Como objetivos específicos a pesquisa intenciona a análise do ativismo da mulher militante de esquerda, desvelando os lugares a que são destinadas as mulheres dentro da luta subversiva; a investigação a respeito da validade da escrita memorialista e autobiográfica como texto de valor literário e histórico e o estudo de uma possível desconstrução do mito de femme fatale e exibicionista que se criou ao redor de Pagu como musa do movimento modernista, ao investigar seus relatos sobre sua vida trágica e sexualmente reprimida. Para tanto, serão utilizadas como fundamentação teórica, os estudos a respeito do feminismo marxista e socialista e da militância feminina marxista de Rosa Luxemburgo e do estudo da privatização do corpo feminino pelo processo capitalista de Silvia Federici, bem como os estudos a respeito de resistência e mulheres e ditadura de Regina Dalcastagnè e as pesquisas a respeito do pensamento feminista brasileiro de Heloísa Buarque de Hollanda. A dissertação está em momento de pesquisas teóricas e leituras dirigidas a respeito do objeto de estudo e da categoria analítica, em especial, o aprofundamento da fundamentação teórica concernente as teorias marxistas e feministas que criarão a base para o desenvolvimento da análise da obra em si.

Palavras-chave: Patrícia Galvão. Autobiografia. Feminismo Marxista.

ASPECTOS DA SEXUALIDADE FEMININA NA RÚSSIA PÓS-SOVIÉTICA:
CONSEQUÊNCIAS DO REGIME E DA IDEOLOGIA NA PERCEPÇÃO DO
CORPO FEMININO



Lubova Trabo
Orientadora: Ana Cristina Marinho

Este trabalho tem como objetivo realizar um estudo sobre a percepção da sexualidade e o corpo feminino no período soviético e pós-soviético na Rússia. Até agora fizemos trabalho, identificando e compreendendo as prerrogativas históricas de lutas feministas do período observando principalmente a relação com o corpo e a sexualidade feminina e como isso dialoga com o regime comunista. Os resultados evidentemente apontam para as falhas dos princípios comunistas e da época do capitalismo pós-soviético na questão da liberdade feminina. Dando direito ao voto, direito ao aborto, benefícios de maternidade, auxílio para as crianças, possibilidade e o dever de trabalhar – as pautas tomadas pelas feministas da primeira onda na Rússia, o governo na verdade estabeleceu a ordem para seguir com seus próprios interesses, assim banindo a vida individual e a liberdade de escolhas. Identificamos também os principais conceitos presentes na cultura russa através dos quais o conceito de “feminino” era e é percebido ainda hoje. Aprofundamos a reflexão sobre os discursos acerca de sexualidade, a percepção da qual mudava de acordo com as mudanças políticas, econômicas e demográficas ou seja, de acordo com as necessidades do estado sempre patriarcal no seu cerne apesar da propaganda da igualdade entre os gêneros. Como consequência, constatamos que a mulher sempre foi deixada fora de domínio e do poder sobre o seu corpo, sexualidade e desejos. Posteriormente, a pesquisa continuará através da teoria literária feminista delimitando em específico o enfoco no corpo feminino. Identificaremos os conceitos do feminismo ocidental presente na análise da escrita da mulher russa e refletimos sobre as divergências desse tipo de análise, observadas pelas pesquisadoras russas sob a prisma da a cultura e política russa. A metodologia utilizada será analítica e comparativa e as reflexões acerca do tema serão um ponto de partida para análise de contos e poemas de 4 escritoras russas que serão, Lyudmila Petrushevskaya, Marina Palei, Vera Pavlova, é Irina Denejkina.

Palavras-chave: corpo, sexualidade, feminismo



Linha de pesquisa: Leituras literárias

UM ESTUDO CRÍTICO-LITERÁRIO DA OBRA PAGINAS INFANTIS (1908), DE PRESCILIANA DUARTE DE ALMEIDA

Ana Paula Serafim Marques da Silva
Orientador: Hélder Pinheiro

A presente pesquisa de doutorado tem como objetivo estudar a obra *Paginas infantis* (1908), da poetisa mineira Presciliana Duarte de Almeida (1867-1944). Dessa forma, almejamos analisar o corpus, fazendo um percurso investigativo de como a poesia era direcionada ao público infantil no início do século XX, averiguando a presença de valores estéticos líricos, dando visibilidade à autora e a sua produção. Para tanto, já cumprimos o programado para o primeiro capítulo de estudar o momento nascedouro de nossa poesia infantil, bem como a sua concepção e os seus aspectos que comparecem em livros de literatura infantil, manuais escolares, livros de leitura, antologias da época, jornais etc. A pretensão para 2021 é de pesquisar a efetiva participação da poetisa nos jornais, na educação e na literatura didática, destacando a rede de relações de uma elite intelectual a qual a escritora se integra com o intuito aparente de legitimar, qualificar e projetar sua obra para a infância. Buscaremos, ainda, examinar os aspectos composicionais (linguagem, tema, materialidade, tratamento, forma) de três edições já localizadas do exemplar (1910, 1914 e 1934), o texto verbal e o não-verbal, os outros gêneros presentes na obra (contos, cartas, enigmas – adivinhas – e trovas), como também os elementos paratextuais, articulando com o contexto histórico e literário da época, para, com esse material, realizar a qualificação. A pesquisa é de caráter documental e bibliográfico, com natureza qualitativa e dimensão interpretativa, que abarca os valores socioculturais, pedagógicos e literários propagados no período de circulação e de recepção da obra. Como fundamentação teórica para a compreensão dos efeitos estéticos que a linguagem poética é capaz de ofertar e dos outros gêneros que formam o exemplar, estudamos Arroyo (2011), Bordini (1986), Bosi (1977), Cascudo (2006), Jolles (1930) etc. Ademais, buscamos fazer com que produções como a de Almeida não caiam no esquecimento e sejam tratadas apenas como peças de museu, assim contribuindo para distorcer uma visão meramente estereotipada de obras e de escritores que antecederam Monteiro Lobato (1882-1948) e a sua produção, preenchendo lacunas históricas existentes dentro da área de pesquisas em literatura infantil e juvenil brasileira.

Palavras-chave: Poesia Infantil. Século XX. Presciliana Duarte de Almeida.

LEITURA LITERÁRIA: EXPERIÊNCIAS E PROPOSTAS DE LEITURA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Amasile Coelho Lisboa da Costa Sousa
Orientador: Hélder Pinheiro

Nas últimas décadas muito vem se discutindo sobre a formação de leitor de literatura na escola. Por mais de uma década do século XXI chegaram às escolas



públicas brasileira centenas de livros, de diferentes gêneros literários, distribuídos pelo PNBE e outros projetos locais, em diferentes contextos. No entanto, pouco se sabe sobre o trabalho com estas obras literárias no contexto escolar. Nossa pesquisa busca compreender como se deu e vem se dando a leitura destas obras literárias em escolas municipais de Campina Grande. Algumas questões de pesquisa nos inquietam, tais como: 1. Há um projeto, em nível municipal, de formação de leitores? 2) As obras literárias estão sendo lidas efetivamente e, se sim, que estratégias e procedimentos a escola usa para desenvolver práticas leitoras, do texto literário? 3). Existe uma formação dos professores no sentido de contribuir com a formação de leitores? Nosso objetivo geral, portanto, é analisar como se realiza o trabalho de formação de leitores em escolas municipais de Campina Grande. A partir da observação in loco, recolha de documentos, entrevistas e outras estratégias de recolha de material, buscaremos traçar um panorama das propostas e/ou experiências de leituras literárias nos anos finais do ensino fundamental em escolas públicas do município de Campina Grande. Trata-se de uma pesquisa de campo, de caráter documental, uma vez que serão utilizados como instrumentos para coleta de dados, observação de aulas, entrevistas com professores e visitação aos espaços de leitura da escola. A pesquisa contribuirá para se pensar em uma sistematização de experiências de leitura, sinalizando para a importância dos projetos de leitura ou experiências de leitura como desafios e possibilidades para a formação de leitores autônomos. A pesquisa será respaldada na estética da recepção através dos processos de mediação de práticas leitoras e formação do leitor literário, a partir das concepções teóricas de Zilberman (2008), Colomer (2007) Bordini & Aguiar (1988), Cosson (2006;2014 e 2020), Pinheiro (2018), Girotto e Sousa (2010), entre outros.

Palavras-chave: Formação do leitor literário. Mediador. Experiências de leitura.

PRODUÇÃO LITERÁRIA JUVENIL: AFINAL, O QUE LEEM OS JOVENS DO SÉCULO XXI?

Jhennefer Alves Macêdo
Orientadora: Daniela Segabinazi

Ancorando-se nas discussões desenvolvidas por Abreu (2002) e Reis (1992), os quais problematizam a escolha seleta do que se deve e como se deve ler, compreendemos que, no campo das produções literárias juvenis, há, constantemente, influências que pré-determinam aquilo que deve ser lido, sendo essas pré-determinações feitas pelas elites literárias, ou, contemporaneamente, pelos booktubers, os quais influenciam os seguidores, através das resenhas que produzem podendo ser de clássicos da literatura ou best-sellers. Considerando essas duas instâncias de seleção, um questionamento vem à tona: afinal, o que estão lendo os nossos jovens? A fim de obter resposta, as nossas pesquisas objetivam realizar uma revisão nas instâncias legitimadoras, canônicas e não canônicas, que direcionam o que será lido pelo público juvenil, visando mapear as tendências contemporâneas dessa literatura.

Palavras-chave: Literatura juvenil. Leitura. Instâncias legitimadoras.



A LEITURA LITERÁRIA COMO PROPOSTA DECOLONIAL NUMA ESCOLA QUILOMBOLA

Plínio Rogenes de França Dias
Orientador: Hélder Pinheiro

O projeto de pesquisa tem por objetivo geral investigar a recepção da leitura literária a partir da construção curricular da Escola Quilombola Antônia do Socorro Silva Machado, com foco na decolonialidade, através dos valores civilizatórios afrobrasileiros, das leis 10639/2003 e 11645/2008, e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola (2012). Trata-se de uma pesquisa-ação, de tipo participante, que explorará as interações motivadas pela leitura literária em sala de aula e outros espaços da referida instituição de ensino fundamental da rede municipal de João Pessoa-PB, e que atende a comunidade quilombola de Paratibe, na periferia sul da cidade. Para isso, pretende-se: 1) analisar a construção curricular da instituição e suas interfaces com os documentos oficiais da educação em âmbito municipal, estadual e federal; 2) Construir um diálogo entre teorias decoloniais e o método recepcional com foco em vivências de ensino-aprendizagem; 3) observar e refletir sobre as manifestações poéticas vivenciadas pelos jovens da escola-campo da pesquisa, pela corporeidade, pela oralidade e pela escrita; 4) Construir um plano extensivo de experiências de leitura literária com uma turma das séries finais do ensino fundamental. Constituem importantes referências teóricas para este trabalho Mbembe (2014), Mignolo (2010), Fanon (2008), Nascimento (2019) e Gomes (2017) para compreender o pensamento decolonial e suas interfaces com a educação quilombola. Já para a constituição de uma metodologia de ensino de literatura em diálogo com a teoria literária, recorre-se a Pinheiro (2006 e 2018), Bordini e Aguiar (1988), Kefalás (2012 e 2018), Zumthor (2000; 2010), Jouve (2002 e 2012) e Cosson (2020). A elaboração e análise dos dados serão constituídos de revisão bibliográfica, planos de aula, diário de campo, questionários. Por se tratar de uma pesquisa integrada a um processo pedagógico, a seleção do corpus literário será determinada pelas demandas do ensino-aprendizagem de todo o ano letivo de 2021.

Palavras-chave: Literatura e Decolonialidade; Educação Quilombola e Cultura Afro-brasileira; Formação de Leitores

TERRITÓRIO DE PASSAGEM: LINHAS QUE NOS LEVAM AO CORPO

Alinne de Moraes Oliveira Cordeiro
Orientadora: Fabiana Ferreira da Costa

O projeto em desenvolvimento objetiva, em linhas gerais, investigar de que modo se realiza o momento performático em um contexto de plataformas digitais, à luz da Antropologia Literária e da teoria do Efeito Estético (ISER, 1999), confluindo para a compreensão de como performances digitais podem contribuir para o letramento literário. Admitindo que o que foi proposto e afirmado por Paul Zumthor (2018) em Performance, Recepção e Leitura se mostrou teoricamente



frágil no tocante à natureza da performance em suportes audiovisuais e no que diz respeito à teoria do Efeito Estético, uma problemática se nos apresenta: há momento imediato no contato do leitor com um texto performado quando este é recebido através de um suporte audiovisual? Ou seja, o suporte altera a natureza da comunicação performática? Visando investigar tais indagações, faremos uso dos estudos de Santos (2009). Dito isto, o trabalho visa mapear os antecedentes históricos e a evolução da relação entre poesia e performance; definir a natureza desta última, bem como suas especificidades; examinar os novos suportes e formas de propagação de textos literários, como a performance por vídeo e analisar como se desenvolve o efeito estético de performances gravadas na plataforma de streaming YouTube. O planejamento de uma estratégia de ensino que possibilite a interação entre jogos teatrais, mídias, poesia e performance também é uma das propostas que perpassa o trabalho. A metodologia adotada para o prosseguimento da dissertação conta com a seleção de vídeos que contenham performances poéticas e comentários que possam expressar a experiência estética vivenciada pelos espectadores. Em seguida, será realizada a coleta e análise dos dados, bem como do conteúdo de todos os comentários, estes, que serão organizados de acordo com categorias previamente definidas, nos direcionando a um levantamento e comparação de resultados. A pesquisa se encontra em fase de coleta de dados. A fundamentação teórica do trabalho conta com Iser (2013), Paul Zumthor (2018), Cosson (2009), entre outros.

Palavras-chave: Performance. Teoria do Efeito Estético. Letramento literário.

O CORDEL NO MERCADO EDITORIAL BRASILEIRO DAS ADAPTAÇÕES LITERÁRIAS

Irany André Lima de Souza
Orientadora: Daniela Segabinazi

Em nossa pesquisa de doutorado em andamento, pretendemos apresentar o panorama atual das adaptações literárias em cordel no Brasil. A fim disso, dividimos nosso trabalho em três capítulos. No primeiro, já recuperamos um breve histórico das adaptações. Nesta parte, dialogamos com a fortuna crítica sobre adaptações, seja de forma ampla, com base em Linda Hutcheon (2013), seja no campo literário (CARVALHO, 2006; FORMIGA, 2009; FEIJÓ, 2010; COELHO, 2010). Para isso, fizemos uma revisão bibliográfica, que se mantém na etapa seguinte, já em andamento. No capítulo 2, encaminhamos a pesquisa para a literatura de cordel, explorando sua constituição e apropriação de outros textos. Contamos com estudos sobre a produção nessa poética, como os de Márcia Abreu (1993; 1999), Ana Galvão (2001), Aderaldo Luciano (2012) e Marco Haurélio (2018). Aqui, temos por objetivo investigar o contexto atual das adaptações em cordel, no Brasil, divulgadas pelas editoras brasileiras, nas quais estamos realizando pesquisa quantitativa em seus sites e catálogos. Além disso, para ampliar a análise do acervo, agora de forma qualitativa e interpretativa, realizaremos entrevistas com os/as cordelistas. No capítulo 3, visamos analisar a recepção literária de cordel no Brasil via publicações de textos adaptados (até 2020). Esses dados nos permitirão levantar hipóteses e ver alguns exemplos de



como esses textos adaptados se apresentam. Ainda, para ter uma noção maior sobre o período anterior ao produto impresso – geralmente em livro -, faremos entrevistas semiestruturadas com editores, a fim de entender como se dá o processo da adaptação nesse segmento. Por enquanto, estamos construindo o quadro com os títulos adaptados em cordel, a fim de analisá-lo e, posteriormente, de contrapor as informações às entrevistas que ainda realizaremos com escritores e editores. Com os dados teóricos e empíricos, traremos um panorama mais real do contexto de publicações de adaptações contemporâneas em cordel no mercado editorial brasileiro, evidenciando, ao mesmo tempo, um fragmento da história de leitura no Brasil.

Palavras-chave: Adaptações literárias. Cordel. Mercado editorial brasileiro.

A VOZ DA CRIANÇA NA POESIA INFANTIL BRASILEIRA

Sandrelle Rodrigues de Azevedo

Orientador: Hélder Pinheiro

Nossa pesquisa analisa a presença do que chamamos de voz da criança nos poemas nacionais destinados ao público infantil. Por voz da criança, entendemos não propriamente poemas escritos por essa faixa etária, mas a tentativa de criar poemas em que o eu lírico se afirme enquanto tal. Ou seja, que seus desejos, suas dúvidas, seus anseios, seus medos, possam ser expressos numa linguagem adequada à sua consciência linguística e ao estado psicológico. Queremos saber se, ao longo da publicação da poesia lírica voltada para crianças, há um número significativo de poemas que trazem na sua construção elementos linguísticos que assegurem afirmar que se está buscando expressar a voz da criança. Ao longo desse ano, estudamos textos que fundamentam teoricamente as mudanças na concepção de infância e criança ao longo do tempo, e as possíveis influências que essas percepções podem ter na produção literária para crianças. Para tanto, nos apoiamos, por exemplo, nas leituras de “O que é criança?” (DAMAZIO, 1994); “História Social da Infância no Brasil” (FREITAS, 2016) e “História Social da Infância e da Família” (ARIÉS, 1981). Também fizeram parte do nosso escopo de leitura textos sobre a psicologia infantil e a construção da identidade infantil, como “Imaginação e criatividade na infância” (VIGOSTKI, 2014) e “Antropologia da criança” (COHN, 2005). Em paralelo a essa leitura teórica, lemos cerca de 10 livros de poemas infantis procurando identificar a presença das referidas vozes. Lançamos mão de autores(as) da segunda metade do século XX cuja obra já esteja consolidada e que tenha uma inserção mínima no universo escolar. Para dar sequência aos nossos objetivos, pretendemos concluir a escrita do primeiro capítulo de fundamentação da tese e partir para a elaboração do capítulo seguinte que trará uma apresentação e discussão da fortuna crítica relativa à poesia infantil brasileira; apresentação de autores mais representativos em ordem cronológica de publicação e apresentação de temas recorrentes, procedimentos, bem como refletir sobre a presença/ausência da voz da criança nesses textos, e seguir na análise dos demais livros de poemas que fazem parte do nosso corpus.

Palavras-chave: Literatura infantil. Poesia infantil. Voz da criança



O ELEMENTO HUMORÍSTICO NA OBRA INFANTIL DE ANDRÉ RICARDO AGUIAR

Angelina Silva de Farias
Orientadora: Daniela Segabinazi

Atualmente, o cenário da escrita paraibana encontra-se em estado de efervescência, entretanto, apesar do intenso fluxo destas produções literárias, não há um reconhecimento expressivo no que tange à fortuna crítica. Em resposta a esse contexto, esta pesquisa tem como corpus três livros do paraibano André Ricardo Aguiar, sendo dois deles do gênero narrativa, o terceiro de poesia, sendo eles: *O Rato que Roeu o Rei*, *Pequenas Reinações* e *Chá de Sumiço e outros Poemas Assombrados*, 2013, todos voltados para o público infantil, ao nos depararmos a essa disparidade, produção versus circulação, enxergar que a mesma fomenta-se, por ter, ao seu favor, a circulação, como sinônimo da presença expressivo-significativa de editoras e escritores em diversos gêneros literários. Ao nos dirigir ao elemento categoria analítica, admitimos a existência do humor como escolha, posto que permeie a composição tríade das obras em estudo, duas delas, premiadas, e ao partimos do pressuposto de que escrever para criança não é uma tarefa das mais fáceis, trazer a compreensão do quão pertinente seja nos debruçarmos sobre a literatura infantil produzida até então pelo André Ricardo. O intuito de analisar a escrita produzida por Aguiar ocorre no sentido de fomentar a qualidade estética literária como também promover o fortalecimento da fortuna crítica do autor. Desse modo, perceber quanto à literatura se tem disponível e acessível em nosso estado, com caráter lúdico e que dialoga com o universo do humor atrelado com a presença dos jogos de linguagem, ditos e expressões populares que percorrem seus livros em um processo de resignificação que não se restringe apenas à permuta de lugar dos personagens a partir de suas características óbvias, mas que acontece por meio de um elaborado trabalho com a palavra, que alcança uma refinada jovialidade ao público leitor.

Palavras-chave: Literatura infanto-juvenil. Resignificação. André Ricardo Aguiar

A TRAJETÓRIA DE ZALINA ROLIM NA IMPRENSA PERIÓDICA (SÉCULOS XIX E XX)

Valnikson Viana de Oliveira
Orientadora: Socorro Barbosa

Objetivamos com este trabalho apresentar a pesquisa de Doutorado sobre a participação da escritora Zalina Rolim na imprensa periódica entre o final do século XIX e o início do século XX, sobretudo de São Paulo e Rio de Janeiro. Defendemos a tese de que, no percurso bibliográfico da referida autora, mais do que a publicação em livro, a participação na imprensa periódica permite o traçar de seu perfil literário e a compreensão de sua inclusão no campo intelectual de seu tempo. Desta forma, em um primeiro momento, estudamos e refletimos sobre a atividade de mulheres burguesas no contexto histórico-social e cultural



do mencionado período, mostrando como o acesso à leitura e à escrita possibilitou novas perspectivas diante dos papéis femininos pré-estabelecidos de mãe, esposa e dona de casa. Para tanto, utilizamos principalmente D’Incao (2018), Eleutério (2005), Louro (2018), Muzart (1999; 2000; 2003; 2011), Perrot (1992, 1998; 2005; 2019), Telles (2012; 2018) e Woolf (2012; 1991). Logo depois, em um segundo momento, através da pesquisa em fontes primárias, reescrevemos a trajetória biobibliográfica de Rolim a partir dos periódicos, avaliando suas redes de sociabilidade intelectual (SIRINELLI, 2003) e analisando as possíveis condições de produção oferecidas à sua escrita por meio dos jornais, revistas e almanaques nos quais colaborou, além de estudar as vozes que repercutiram e opinaram a respeito da sua produção. Aqui pudemos identificar a diferença de tratamento entre a crítica feita por homens e a crítica feita por outras mulheres a respeito do trabalho da autora estudada. Em um terceiro e último momento, estamos localizando e caracterizando seus escritos editados na imprensa periódica em relação à temática e à forma, contribuindo para a recuperação do álbum em que a escritora guardou memórias de sua carreira nas letras. A pretensão é que a pesquisa seja apresentada e defendida no início de 2021.

Palavras-chave: Zalina Rolim. Imprensa periódica. Séculos XIX e XX.

O VAZIO E A QUEBRA EM MINICONTOS E CURTAS-METRAGENS DE FICÇÃO

Jennifer Adrielle Trajano Lima
Orientadora: Carmen Sevilla

A literatura segue redescobrendo a própria estética, fazendo surgir ou evidenciando novos gêneros, já que existe “o gosto pelo fragmento que nasce com o romantismo (...), o gosto pelo inacabado, pela obra aberta” (CANDIDO, 2017, online). Por tais razões, essa pesquisa de mestrado, intitulada “O vazio e a quebra em minicontos e curtas-metragens de ficção” é metateórica e pretende mostrar como as narrativas ficcionais minimalistas, sejam literárias ou cinematográficas, abrem maiores possibilidades para vazios e quebras da good continuation no leitor real, haja vista a limitação dessas estruturas estéticas. Esses conceitos compõem a fenomenológica Teoria do Efeito Estético, do teórico literário alemão Wolfgang Iser, que descreve características universais ocorridas durante o subjetivo ato de leitura, considerando a necessidade humana de ficcionalizar, por isso a Antropologia Literária. A partir do que escreve a professora brasileira Carmen Sevilla G. dos Santos em sua tese de pós-doutorado (2017), vemos que os processos estudados por Iser são mais facilmente observáveis em nossa experiência estética com o cinema, sendo aqui um dos pontos em que essas duas artes dialogam, no que concerne às apreensões (in)conscientes do sujeito. A fim de demonstrar a premissa da dissertação, serão utilizados mapeamentos de quatro minicontos de uma linha – Sem caixaão (Adrienne Myrtes); O coroinha era o culpado (André Ricardo Aguiar); O olhar (Manoel Carlos Karam); Em igual medida (Marina Colasanti); – e quatro curtas-metragens de ficção do Mobile Film Festival com até 1min.30s – Leo,



never gives up (Balint Klopfnstein-Laszlo); Karma (Félix Dobaire e Timé Bulliard); Yes, no (Matteo Tibiletti); Unsung Hero (Vinamra Pancharia), visando inferir que, quanto mais breves forem, maior a probabilidade da gestalt ser aberta, dada a estética condensada. Isso ocorre porque tais artes possuem não ditos e normalmente são construídas para impactar. Desse modo, será preciso descrever as especificidades dessas estruturas sucintas, discutindo seus processos de formulação do objeto estético.

Palavras-chave: Zalina Rolim. Imprensa periódica. Séculos XIX e XX.

A CIRCULAÇÃO E A RECEPÇÃO DA OBRA INFANTIL DE MONTEIRO LOBATO NA ARGENTINA

Siomara Regina Cavalcanti de Lucena
Orientadora: Daniela Segabinazi

O presente trabalho, ainda uma pesquisa de doutorado em andamento, tem por objetivo apresentar, discutir e analisar a circulação e a recepção da obra infantil de Monteiro Lobato na Argentina a partir da crítica literária daquele país, de jornais e documentos da época e também de repercussões que tenham ocorrido em outros países. Especificamente, nosso foco é na recepção da obra do escritor brasileiro Monteiro Lobato na Argentina. Trata-se de uma investigação qualitativa, baseada em pesquisa documental e bibliográfica. O referencial teórico utilizado está ancorado em bases da História Cultural concentrada nos estudos e abordagens teóricas de Roger Chartier (1990, 2007, 2009, 2011), cujos princípios tratam da historicidade das práticas de leitura, circulação do livro, comunidades de leitores e protocolos de leitura, entre outros conceitos pertinentes à nossa pesquisa. Fontes advindas da crítica literária brasileira também estão na base dessa pesquisa, como Marisa Lajolo, Regina Zilberman e Luciana Sandroni, entre outros. Vozes da crítica de literatura infantil na Argentina, como Pablo Medina, Laura Devetach e Lidia Blanco, também foram importantes para entender melhor o processo construído por Monteiro Lobato durante sua trajetória, na costura das relações literárias entre Brasil e Argentina, com o intuito de participar daquele mercado editorial. Os dados coletados até o presente momento evidenciam que a imprensa da época, através dos jornais pesquisados La Prensa e La Nación, mostram a presença do referido escritor dentro do contexto editorial da Buenos Aires da segunda metade dos anos 1940, figurando em meio a vários escritores locais e autores representativos do cânone europeu que naquela época ainda representavam boa parte das obras consumidas na capital da Argentina. Através desse estudo, acessamos o intenso trabalho realizado por Monteiro Lobato na busca de estreitar laços com o país vizinho, não apenas trazendo suas obras de literatura infantil traduzidas para o espanhol, mas também produzindo material inédito na Argentina, dando vida à obra La Nueva Argentina, que conta uma história totalmente relacionada ao contexto argentino da época. Por meio da presente investigação, até o momento, foi possível contemplar a atividade do autor brasileiro em um período efervescente da literatura infantil brasileira, da do desenvolvimento da indústria



livreira na Argentina e também em um dos períodos mais importantes no tocante à circulação de obras brasileiras de literatura infantil naquele país.

Palavras-chave: Monteiro Lobato; Literatura Infantil; Recepção; Argentina; Brasil.

MORTE, INFÂNCIA E CULTURA: UM OLHAR SOBRE A ABORDAGEM DA MORTE EM OBRAS INFANTIS BRASILEIRAS

Jaine de Sousa Barbosa

Orientadora: Daniela Segabinazi

No século XX a literatura infantil brasileira sofreu transformações que foram essenciais para seu desenvolvimento. Desde os anos 70, quando muitas obras produzidas na época voltaram-se para as realidades cotidianas e as temáticas que as perpassavam, tem sido crescente o número de livros que tratam sobre assuntos considerados tabu ao universo das crianças, tais como a violência, a sexualidade e a morte, objeto de estudo da presente pesquisa. Embora saibamos que essa é uma temática recorrente em muitas obras para este público, nem sempre sua presença foi significativa para construção desses livros, no entanto isso passou a ser modificado a partir dos novos autores que surgiram no período, que passaram a usar o tema como mola propulsora para diversas narrativas, observando-o sob variadas perspectivas, e influenciaram muitos outros autores em anos posteriores. Foi justamente na tentativa de discutir e compreender quais as representações e abordagens dadas a morte na literatura infantil brasileira que este trabalho surgiu. Levando em consideração o fato de que nas duas últimas décadas a circulação de obras sobre o assunto aumentou consideravelmente, esse projeto se propõe a realizar um mapeamento da produção literária brasileira sobre a temática da morte entre os anos 2000 até 2020, a fim de destacar quais as diferenças existentes nas abordagens construídas nos livros selecionados, quais as relações criadas entre o politicamente correto e os textos infantis e como as ilustrações participam desse processo de construção. Para isso, faremos um levantamento histórico e bibliográfico dos textos que circularam entre o público durante esse espaço de tempo e que foram encontrados em premiações, tais como a FNLIJ, o Prêmio Jabuti e o Prêmio Literário Biblioteca Nacional, em obras de referência no âmbito da Literatura Infantil e através de pesquisas em bancos de teses e dissertações. Como aporte teórico, utilizamos obras de autores como Ariès (2012), Rodrigues (1983), Elias (2001), Azevedo (2003), Lottermann (2009), Coelho (1993/ 1985), tanto no que se refere aos estudos sobre a morte e sua relação com a literatura, como no que diz respeito ao histórico da literatura infantil brasileira como um todo.

Palavras-chave: Morte. Literatura Infantil Brasileira. Representação.

RECURSIVE LOOPINGS: EFEITOS DE SENTIDO NA EXPERIÊNCIA ESTÉTICA

Larissa Brito dos Santos

Orientadora: Carmen Sevilla



A experiência estética é um fenômeno de interação entre texto e leitor que envolve aspectos psicológicos, tanto cognitivos quanto emocionais, visando a produção de sentidos. O presente trabalho, fundamentado na Teoria do Efeito Estético e na Antropologia Literária, teorias literárias criadas pelo alemão Wolfgang Iser, tem como principal objetivo investigar como o recursive looping - um dentre os diversos procedimentos de leitura literária descritos por Iser (1996;1999), e se caracteriza na interação com um objeto estético cinematográfico, a saber, o longa-metragem “Amnésia” (2000), de Christopher Nolan. Para isso, o conceito de recursive looping foi aprofundado pela verificação das circunstâncias diversas em que as repetições ocorrem no processo de leitura e especiação, exemplificados no mapeamento dessas ocorrências na experiência estética, seguido da análise de seus efeitos de sentido. Foi possível identificar seis tipos de procedimentos, são eles: o looping de complementação, de repetição, de retomada, de contradição, de reformulação, e o looping temático. Na especiação do filme verificaram-se 145 ocorrências de loopings, salientando que esse número varia conforme o repertório do espectador. O mapeamento é uma das etapas constituintes da pesquisa, que culminará na dissertação intitulada: Experiência estética em looping: solidão e memória no desvelar dos sentidos, cuja hipótese consiste na comparação entre o mapeamento de um longa-metragem e o mapeamento de um romance (Cem anos de solidão, de Gabriel García Márquez), registrando a presença de loopings em ambos os suportes e verificando seus efeitos na produção de sentidos. Pretende-se, com esse estudo, um avanço na compreensão da leitura enquanto fenômeno estético responsável pela emancipação do leitor/espectador, enfatizando as similaridades entre os procedimentos imbricados na atribuição de sentido, sem ignorar as devidas idiosincrasias dos suportes. A pesquisa encontra-se na etapa de análise do segundo objeto, o romance, e tem previsão de conclusão em fevereiro de 2021.

Palavras-chave: Experiência Estética. Recursive Looping. Sentido.

NOVOS LIVROS, NOVAS POESIAS: ADAPTAÇÕES DE ODILON MORAES
DOS POEMAS NA RUA DO SABÃO, ISMÁLIA E CONSELHO

Beatriz Pereira de Almeida
Orientadora: Daniela Segabinazi

Contar e recontar histórias faz parte do nosso cotidiano. Quando intencionamos contar algo ocorrido com alguém próximo a nós ou que uma determinada pessoa nos contou, nos apropriamos daquilo, o transformamos em nosso aquele relato e adaptamos às nossas palavras. Na literatura, isso não é diferente. Há muitos relatos de histórias clássicas, mitos, lendas, contos de fadas existentes em diferentes partes do mundo e em díspares contextos, mas que retratam as mesmas narrativas. Assim, ao longo do tempo, as histórias se adaptavam de acordo com a intenção dos autores, sofrendo adequações para se inserirem num determinado contexto de recepção. Logo, adaptar histórias é uma prática comum até os dias atuais e os autores de livros ilustrados – muitos também ilustradores



– utilizam-se dessa prática para ampliar aquilo que é recebido pelo público infantil. Odilon Moraes é um desses exemplos, ilustrador contemporâneo que produz obras voltadas para as crianças, utilizou-se das ilustrações para criar novas obras a partir de poemas já existentes: *Ismália*, de Alphonsus de Guimaraens, *Na rua do sabão*, de Manuel Bandeira, e *Conselho*, de Fernando Pessoa. Sem modificar o texto verbal, Odilon Moraes acrescentou ilustrações aos poemas, modificando o suporte deles, transformando-os em livros ilustrados e endereçando-os a um novo público. Por isso, ao longo desta pesquisa, teremos como objetivo geral analisar o processo de adaptação nas obras *Na rua do sabão*, *Ismália* e *Conselho*, ilustradas por Odilon Moraes, buscando identificar quais os mecanismos utilizados pelo ilustrador para endereçar as narrativas a um novo público, a exemplo das ilustrações, a materialidade e o projeto gráfico como um todo dos livros. Esta pesquisa é qualitativa, tendo como procedimentos metodológicos a pesquisa bibliográfica e a documental. Além de que, para embasar teoricamente a pesquisa, selecionamos autores como Linden (2011), Nicolajeva (2011), Oliveira (2008) para discutir a respeito do livro ilustrado, Zilberman (1994) e Hutcheon (2013), em relação à adaptação e a adequação de obras a um novo público, Darnton (1986), Lajolo e Zilberman (2007) e Zilberman (2014) acerca do processo de consolidação da literatura infantil europeia e brasileira.

Palavras-chave: Adaptação. Livro ilustrado. Poesia.

ILUSTRADORES DE LOBATO: UMA ABORDAGEM DA ILUSTRAÇÃO EM REINAÇÕES DE NARIZINHO DE 1920 A 1970

Joaes Cabral de Lima

Orientadora: Daniela Segabinazi

Embora muito se evidencie acerca da ilustração e de suas relações com o próprio texto ou de seu valor isolado a este, quase nada, no meio acadêmico brasileiro foi postulado sobre o artista por trás da ilustração do livro e as implicações de seu trabalho com a literatura, como também dá a conhecê-los e assim manter-se um registro desses artistas. Voltolino, Kurt Wiese, Nino, Jean Gabriel Villin, Belmonte, Rodolpho, Raphael de Lamo, J. U. Campos, André Le Blanc, Augustus, Paulo Ernesto Nesti, Manoel Victor Filho e Odiléa Setti Toscano todos artistas, narradores do traço, que deram vida ao imaginário lobatiano, cujos nomes e legado ainda se mantêm vivos em grande parte devido aos leitores que de geração em geração perpetuaram o seu fascínio e envolvimento com a obra de Monteiro Lobato. Porém, esse legado artístico ainda precisa ser mais explorado e discutido, sendo assim, o presente trabalho se propõe a dar ênfase a uma discussão mais aprofundada no universo da ilustração da obra *Reinações de Narizinho*, de Monteiro Lobato, num período de 1920 a 1970, procurando evidenciar um diálogo entre os diferentes artistas brasileiros e estrangeiros; as relações existentes entre o texto e a imagem no que concerne a construção conceitual do autor e do ilustrador quando ambos se distanciam e se aproximam e o elemento de brasilidade existente nas ilustrações. Dessa forma, reconhecendo a importância da ilustração como agente narrador, protocolo de



leitura, que amplia o discurso do texto e dialoga de forma tão contundente com o leitor e também a necessidade de se fazer conhecer o seu realizador, o ilustrador, permanecemos justificando a escolha de estudarmos os ilustradores de Monteiro Lobato sabendo da importância que se faz necessária para conhecer a obra infantil deste autor a partir do trabalho de seus ilustradores. Considerando a ilustração como o objeto principal de investigação a partir de seu idealizador, o artista, sua técnica, tempo e espaço, num sentido amplo, essa pesquisa também torna-se documental, a partir de obras teóricas que discutam em seu corpus acerca da ilustração, como Ramos (2013); Silveira (2015), Lima (1963), Machado (2018), dentre outros.

Palavras-chave: Ilustradores de Lobato. Ilustração. Reinações de Narizinho.

LEITURAS DE LEILA DENTRO E FORA DE SI E DO TEXTO E NO AMBIENTE ESCOLAR

Maria Betânia Peixoto Monteiro da Rocha
Orientadora: Renata Junqueira

Concordamos que o sentido do texto literário é gerado com a participação ativa do leitor, guiado pelas estruturas do texto (ISER, 1996). No entanto, algumas leituras resultam do movimento duplo do leitor, que distancia-se da estrutura textual e aproxima-se de si. Diante do produto semântico resultante da leitura centrada no leitor, questiona-se: tal produto é totalmente apartado do texto literário ou conecta-se a ele? É possível reconhecer e apontar tal conexão? Em situações de leitura literária na escola, como deve ser tratado o produto semântico distanciado do texto: descartado ou acolhido? O que justificaria uma ou outra escolha? Feito tais questionamentos, apontamos como hipótese primária, que todas as leituras do texto literário são eficientes. Para testá-la, desenvolvemos um trabalho de pesquisa, cujo objetivo geral é analisar a produção de sentido atribuído ao texto literário em leitura centrada ora no texto, ora no leitor, concluindo sobre o seu tratamento no ambiente escolar. Como objetivos específicos, buscamos demonstrar como os produtos semânticos resultantes da leitura de textos literários estão conectados à estrutura textual, aplicando o mapeamento do efeito estético durante a (minha) leitura do livro ilustrado Leila (FREITAS, 2019); distinguir os sentidos de leitura determinados predominantemente pela estrutura textual e pelos fenômenos psíquicos, organizando-os a partir dos estímulos recebidos; avaliar os resultados dos mapeamentos, checando se traduzem o texto literário e o leitor; e entender a necessidade de acolhimento de todos os sentidos gerados durante a leitura de textos literários em ambiente escolar, comparando as leituras centradas no texto e no leitor. A pesquisa tem como primeiro resultado a comprovação de que as imagens no livro ilustrado atuam como parte da estrutura do texto literário. Seguimos com a investigação bibliográfica, retendo a nossa atenção sobre a teoria iseriana e da psicanálise freudiana, e nos apropriando sobre os caminhos já percorridos pelo ensino da literatura na escola. A etapa seguinte, a de mapeamento da experiência estética, está prevista para ter início no segundo semestre de 2021.



Palavras-chave: Mapeamento estético. Literatura infanto-juvenil. Ensino da literatura

NARRATIVAS JUVENIS OU DE MÚLTIPLOS DESTINATÁRIOS? A FICÇÃO DE JOÃO ANZANELLO CARRASCOZA

Cristina Rothier Duarte
Orientadora: Daniela Segabinazi

Na contemporaneidade, temos verificado, com certa frequência, narrativas que, devido à temática e a determinadas características, podem ser classificadas como de múltiplos destinatários ou crossover fiction. Na esteira de Beckett (2009), os textos literários, sobre os quais incidem esse fenômeno, apresentam uma comunicação narrativa que flui em duas direções, e os níveis de endereçamento são determinados não apenas pelos destinadores, mas também pelos destinatários, de modo que irrompem as fronteiras etárias. Livros de João Anzanello Carrascoza, por exemplo, *Catálogo de perdas*, *Aquela água toda* e *Dos 7 aos 40*, conforme nossa hipótese, podem transitar por vários públicos leitores, muito embora o mercado editorial continue apontando-os, de acordo com a categorização tradicional, como obras juvenis. Diante disso, é objetivo geral da pesquisa identificar aspectos, sob a ótica do leitor (polo estético), que caracterizam textos de João Anzanello Carrascoza premiados na categoria juvenil como ficção de múltiplos destinatários, e delineamos a título de objetivos específicos: i. apresentar os principais períodos da literatura infantil e juvenil brasileira até a contemporaneidade, a fim de situar os textos literários eleitos como corpus da pesquisa; ii. identificar o lugar da literatura juvenil no sistema literário brasileiro e o papel do mercado editorial na determinação desse lugar; iii. apresentar abordagens teóricas sobre a literatura de múltiplos destinatários ou crossover fiction e sobre a articulação da teoria do efeito estético com a teoria histórico-cultural proposta por Santos (2009); iv. sistematizar a produção literária de João Anzanello Carrascoza e a fortuna crítica acerca dessa produção; v. verificar o caráter crossover dos textos *Catálogo de perdas*, *Aquela água toda* e *Dos 7 aos 40*, a partir do mapeamento da experiência estética. Situando a pesquisa no que se refere à execução, estamos em fase de leitura do aporte teórico, tendo já esboçado o percurso histórico proposto como primeiro objetivo específico, restando os demais para os anos seguintes.

Palavras-chave: Literatura juvenil brasileira. Narrativas de múltiplos destinatários. João Anzanello Carrascoza.

A LEITURA LITERÁRIA NOS ANOS FINAIS ENSINO FUNDAMENTAL: ASPECTOS TEÓRICOS, METODOLÓGICOS E PRÁTICAS CONTEMPORÂNEAS

Hildenia Onias de Sousa
Orientadora: Daniela Segabinazi

A leitura literária nos anos finais do Ensino fundamental ganhou um espaço específico no texto da Base Comum Curricular – BNCC(BRASIL, 2018) através



do campo artístico-literário. Por outro lado, levantou questionamentos da parte de professores e pesquisadores preocupados com a prática dessa leitura na escola. Esta pesquisa - de cunho bibliográfico - insere-se no contexto de abordagens do ensino de literatura, e objetiva realizar um estudo sobre a leitura literária nos anos finais do ensino fundamental, passando pelas abordagens teóricas, metodológicas e pelas práticas de leituras, que privilegiam o uso do texto literário nas dimensões de leitura e compartilhamento das experiências advindas desse uso. Nesse contexto, também será objeto de análise o campo artístico literário da BNCC, no que concerne às habilidades prescritas para os anos finais do ensino fundamental. Procura-se verificar se elas atendem às demandas do professor, que necessita de orientações claras para que planeje suas atividades, conduza a experiência literária e constitua comunidade de leitores em sua sala de aula (COSSON, 2020). A pesquisa também apresentará uma proposta de leitura no paradigma do letramento literário, com uma obra do PNLD Literário, a ser escolhida. Até então, cumpriram-se os seguintes objetivos: fazer um levantamento bibliográfico sobre o ensino de literatura no Brasil; ler o texto da BNCC, pontuando aspectos para a discussão; ler textos de referências bibliográficas do letramento literário, para elencar informações sobre o paradigma do letramento literário (COSSON, 2020). Os resultados alcançados até o momento são: cumprimento de créditos, leituras e fichamentos de textos, definição dos conteúdos dos capítulos, elaboração do sumário e início da produção do primeiro capítulo. Para os anos seguintes, estão planejados o término do primeiro capítulo, elaboração do segundo e terceiro capítulos, qualificação, elaboração do quarto capítulo, revisão do texto e defesa.

Palavras-chave: Leitura literária. Ensino de literatura. BNCC. Letramento literário.

ROTEIRO DIDÁTICO METAPROCEDIMENTAL: UM INSTRUMENTO PARA MEDIAÇÃO DE LEITURA LITERÁRIA NO ENSINO MÉDIO.

Thárcila Ellen Aires Bezerra
Orientadora: Carmen Sevilla

Esta pesquisa tem como objetivo geral analisar através do uso do Roteiro Didático Metaprocedimental (RDM) o desenvolvimento da capacidade de ficcionalização em leitura literária. O referido instrumento foi criado por dois grupos de pesquisa da Universidade Federal da Paraíba, nos anos de 2015 a 2019. Para alcançar o objetivo geral, nossos objetivos específicos, já cumpridos, consistiram em: selecionar duas turmas do Ensino Médio; observar o método utilizado pela docente para o ensino da leitura literária; escolher um curta-metragem e um conto, juntamente com a docente, de acordo com o Repertório e Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) dos alunos; planejar sequências didáticas com e sem a utilização do RDM e implementar duas sequências didáticas. A avaliação das produções dessas sequências didáticas à luz do referencial teórico e a comparação dos seus resultados estão sendo elaboradas. Sobre as duas turmas selecionadas, uma intitulamos Grupo de Controle (GC), e a outra, Grupo de Tratamento (GT), ambas do 3º ano da escola pública Lyceu



Paraibano, localizada no município de João Pessoa-PB. Coletamos os dados no dia 02 de dezembro de 2019. Nesse dia, realizamos vivências de apresentação e significação nas duas turmas, esta visando o compartilhamento da leitura pelos alunos e aquela a apresentação de todos. A diferença foi a seguinte: no GT exibimos um curta-metragem, analisado verbalmente e em conjunto, seguindo a proposta do RDM. Após, lemos um conto e solicitamos aos alunos que também o analisassem, porém, desta vez, de forma escrita. Já no GC, o curta e o roteiro não foram utilizados. Lemos o conto, mas as análises aconteceram livremente (escrita, assim como no GT). A escrita deveria conter as experiências e percepções dos estudantes em relação ao conto. Em síntese, desenvolvemos dois estudos: um com o GC, que não recebeu a mediação guiada pelo RDM, e outro, com o GT, aquele no qual o RDM foi utilizado. Os dados estão sendo analisados e comparados para serem apresentados nos próximos capítulos.

Palavras-chave: Roteiro Didático Metaprocedimental; Leitura literária; Ficcionalização.



Linha de pesquisa: Poéticas da subjetividade

ANTÍGONA, DE SÓFOCLES: O ΠΑΘΟΣ COMO GOZO

Prisciane Pinto Fabricio Ribeiro

Orientadora: Alcione Albertim

Esta pesquisa, de caráter literário, tem como corpus a tragédia Antígona, de Sófocles, e sua proposta é perscrutar, nas veredas da obra, a caracterização do páthos, elemento imanente à ação trágica e força motriz da trama. A partir da fabulação, far-se-á uma análise de cunho teórico psicanalítico, evidenciando a teoria do gozo lacaniano. Os caminhos já trilhados, nesse estudo, tiveram como premissa, no primeiro capítulo, delinear um itinerário pela tradição trágica que aborda mitos correspondentes ao ciclo tebano. Para tanto, fez-se necessário desenvolver uma estruturação da maldição dos Labdácidas, família marcada pela mácula, que preside sua ancestralidade, desde Cadmo, patrono de Tebas, a Antígona, filha/irmã de Édipo. Já no segundo capítulo, assentaram-se, de forma introdutória, ilações sobre o vínculo existente entre mito, tragédia e psicanálise, partindo de uma concepção mais geral dos conceitos do mito no século freudiano. Feito isto, partiu-se para um breve olhar sobre a tragédia grega, entendendo os aspectos que se inserem nesse novo homem, civilizado, nascido no apogeu da cultura grega e delineado na imagem do herói trágico. Essa discussão objetivou salientar as considerações traçadas acerca do conceito de páthos que se porta como o material basilar para leituras das tragédias, uma vez que se trata de um aspecto inerente à ação trágica e fomentador do efeito trágico que deságua na cátharsis. Dessa forma, s'enveredou-se pelo segundo momento deste capítulo, cuja matéria essencial é a psicanálise. A leitura de Freud foi dividida em duas seções principais: a teoria das pulsões, fundamentada na pulsão de ego e pulsão sexual e o segundo momento da teoria que demarca a oposição entre a pulsão de Eros e a pulsão de morte. Este passeio em Freud tem por finalidade estabelecer a conexão entre a caracterização do herói trágico e sua ação com a teoria das pulsões de Freud. Planeja-se, então, prosseguir essa peregrinação pela teoria de Lacan que, usando os textos basilares de Freud, retoma a teoria das pulsões para fundar e fundamentar o conceito de jouissance, o gozo lacaniano, a fim de que, no terceiro capítulo seja estabelecida uma análise baseada nesta teoria.

Palavras-chave: Páthos. Gozo. Antígona.

DAS TRAGÉDIAS ÍNTIMAS ÀS RUPTURAS SOCIAIS: O PALCO DOS AMANTES NO TEATRO DE (IN)FIDELIDADES DE NELSON RODRIGUES

Thiago Guilherme Calixto

Orientador: Hermano de França

As tragédias da vida moderna trazem à cena as sombras que se avultam nos palcos do inconsciente, que tecem as narrativas psíquicas a partir de um texto-corpo dramático sobre o qual a cultura se inscreve. Estas marcas discursivas permeiam o teatro rodriguiano, que percorre o avesso da moralidade, expondo



os subúrbios dos costumes, subvertendo os papéis sociais e sacralizando o “pecado” da traição amorosa, como traço constituinte dessa dramaturgia. A fidelidade, emerge então atrelada ao seu antônimo - infidelidade - tal associação pode acontecer devido ao modo como são construídas as relações amorosas, fincadas, em sua quase totalidade, na monogamia. Mesmo, segundo Barash e Lipton (2007) existindo fortes indícios não só sociais, subjetivos, mas também biológicos de que os seres humanos não são monógamos por natureza, tão pouco às muitas espécies de animais estão longe de sê-lo. Por outro lado, o amor romântico torna-se fundamentalmente o sustentáculo dessas “frágeis” relações modernas, atrelando a fidelidade sexual a uma qualidade moral inerente aos relacionamentos amorosos. Essa ligação entre relacionamento amoroso e fidelidade sexual, expõe como as margens (des)cobertas do desejo são postas, assim, em cena, mostrando o tão instável é a superfície social sobre a qual os nossos valores estão assentados. Sendo, para Haddad (2009, p.57) “um território complexo e compõe uma teia de significações que vai além da moral, das leis e dos bons costumes.”. Freud (1930) enveredou por esta seara ao discorrer sobre temas como o amor, sexo e o prazer, partindo das suas origens constatou que tais eventos se desenham a partir de uma “memória fantasiada de um tempo de plenitude que se deseja repetir, essa busca é inevitável, também o são os percalços decorrentes dela, a saber, todo o sofrimento produzido pela perda dos objetos amados originários e os que se seguem durante a vida” A partir de uma de uma tríade dramática, propomos um percurso sobre as nuances da traição nas peças teatrais A mulher sem pecado (1941), Álbum de família (1946) e Toda nudez será castigada (1965), a partir de um recorte teórico que está fundamentado em uma larga base teórica, entre eles Freud (1905), Foucault (2019), Haddad (2009).

Palavras-chave: Infidelidade. Teatro. Nelson Rodrigues.

A (IN)POTÊNCIA DO DESEJO: A ERÓTICA INCESTUAL EM LAVOURA ARCAICA, DE RADUAN NASSAR

Jeane Lima Aragão
Orientador: Hermano de França

Ao longo dos séculos, durante a organização sócio-cultural da humanidade, a sexualidade se mostrou presente nos mais diversos contextos históricos, assim como, concomitantemente, estabeleceram-se tabus que nortearam as condutas eróticas. Os processos de interdição impostos à sexualidade humana sempre se mantiveram presentes ao longo dos séculos. Esses interditos têm forte atuação no seio familiar como égide parental, limitando o comportamento social entre pessoas consanguíneas. Contudo, o inconsciente, fonte primordial de estudo psicanalítico, nos traz falas outras que estão para além da adoção de uma postura social: os desejos inconscientes que reverberam nossos laços parentais transpassam o social e agem nos nossos desejos, mesmo sem nenhuma intenção consciente. O amor dado nos engoldos familiares em nos primeiros laços de amor que temos contato enquanto seres desejantes, nos moldam na manifestação do despertar erótico que vê os primeiros desejantes nossos:



nossos pais. Estes interditados a nós, nos remetem a sua busca por substitutos, que formularão, inconscientemente, nossos objeto sexual. Sendo assim, nossa pesquisa tem por objetivo empreitar a análise do desejo incestuoso e suas vicissitudes no romance *Lavoura arcaica* (1975), de Raduan Nassar. Narrado em primeira pessoa, a referida obra se passa no contexto de uma pequena comunidade rural, do interior brasileiro. A trama se desenvolve por meio dos conflitos eróticos, morais, religiosos presentes nos integrantes de uma família de imigrantes libaneses que estabelecem uma vida agrária no espaço interiorano brasileiro do século XX. Nossa proposta será observar os enlaces envolvidos entre os irmãos André e Ana e esse desejo incestual narrado por André e suas faces primeiras que são inerentes a natureza humana, trazendo uma visão desconstruída acerca dessa temática. Pra basear nossa pesquisa, traremos a teoria Freudiana como base para validar nossas interpretações, bem como teóricos psicanalíticos canônicos como Melanie Klein e Jaques Lacan, e teóricos contemporâneos e suas fontes ricas de contribuição para nossa análise.

Palavras-chave: literatura. psicanálise. incesto

O DESEJO HOMOERÓTICO E O SEU ALGOZ: AS CONFIGURAÇÕES DA DOR E DO GOZO NO ROMANCE “EN FINIR AVEC EDDY BELLEGUEULE”, DE ÉDOUARD LOUIS

Anderson Gustavo Silva Macedo Pereira
Orientador: Hermano de França

O romance *En finir avec Eddy Bellegueule* (2014), do escritor francês Édouard Louis, narra as dores e os prazeres da homossexualidade desde a infância de Eddy, narrador-personagem, até a idade adulta. Suas experiências sexuais inaugurais foram vividas de maneira marginalizada em um depósito da comunidade de Hallencourt (norte da França). Por outro lado, a homofobia o vitimiza desde cedo. Ele sofria violência psicológica e física por parte dos colegas de sua escola, dos moradores de sua comunidade e até dos próprios pais. Ao menos duas razões nos levaram à escolha desse corpus. Primeiramente, percebemos que há um volume fraco de obras francesas traduzidas no Brasil (TORRES, 2007), malgrado a larga escala de produção literária em francês. Em 2018, 567 romances franceses foram lançados na *rentrée littéraire* em setembro e, em 2019, 524, segundo dados do site *Actualité*. No entanto, uma parcela tímida deles se encontra nas prateleiras dos livrinhos do Brasil. Estudar um autor de língua francesa em um contexto como esse é uma tentativa de manter vivo o interesse por parte do público brasileiro em literatura e língua francesas, entendendo que o acesso a culturas estrangeiras enriquece a doméstica. Em segundo lugar, o estudo desta obra busca favorecer as discussões sobre as narrativas contemporâneas francesas de temática homoerótica no Brasil. Louis é um autor de grande relevância comercial e acadêmica no contexto francês atual, porém pouco estudado em nosso país. A fundamentação teórica está pautada na psicanálise freudiana e na história da homossexualidade no Ocidente, sobretudo no território de interesse, a França. Como o Eddy tem experiências homoeróticas a partir de sua infância, enxergamos uma



possibilidade de interlocução com o pensamento de Freud, que desenvolveu em Três ensaios sobre a teoria da sexualidade (1905) uma robusta teoria que nos apresenta as fases do desenvolvimento sexual infantil e discorre sobre o objeto sexual e a homossexualidade. Assim, o estudo pretende identificar e discutir as configurações discursivas da homossexualidade na obra, por meio de uma abordagem psicanalítica. Os signos do homoerotismo e da homofobia serão (re)interpretados como traços de uma poética do desejo e da violência, respectivamente.

Palavras-chave: Homoerotismo. Psicanálise. Édouard Louis.

O SOFRIMENTO FEMININO NA TRAGÉDIA “HIPÓLITO” DE EURÍPIDES

Alessandra Gomes Coutinho Ferreira

Orientadora: Alcione Albertim

A tragédia grega surgiu no século V a. C. e teve seu apogeu e desaparecimento no intervalo desse mesmo século. Este gênero literário apresenta em sua estrutura textual situações conflitantes entre as personagens do drama. A personagem trágica é uma “personagem em queda”, conforme as categorias aristotélicas em seu livro Poética, isto é, trata-se de personagens que suportam grandes sofrimentos. E a tragédia grega ao mostrar em cena afetos e emoções difíceis de serem expressos, como o amor, a paixão, o horror, a dor de existir, a vontade de morrer entre outros temas, põe em evidência a conflitiva humana, através da construção literária, suscitadora de sensibilidades e de representações imaginárias. Assim, tem-se no domínio da palavra o entrelaçamento entre a Literatura e a Psicanálise. Freud, no início do século XX, ao inaugurar esta área do conhecimento, desenvolveu estudos e pesquisas sobre o sofrimento humano a partir dos pacientes que acompanhava como médico. Além disso, ao desenvolver a teoria psicanalítica, contemplou casos clínicos e análises minuciosas de textos literários, pois compreendia que os escritores em seus textos ficcionais, ao criar personagens, apresentavam um campo fecundo para a compreensão da subjetividade humana. O sofrimento, o mal-estar é um tema fundamental para a Psicanálise, com grande desenvolvimento teórico de Freud e, posteriormente, de Lacan. E a Literatura Clássica, apresenta com maestria o sofrimento humano na caracterização das personagens trágicas. Dessa forma, este projeto de pesquisa, alinhado aos interesses da linha de pesquisa Poéticas da Subjetividade, tem como corpus a tragédia grega Hipólito de Eurípides com o intuito de investigar o sofrimento feminino, o que é e como se constitui; e de forma específica a constituição do sofrimento da personagem Fedra. A abordagem metodológica dessa pesquisa é qualitativa, e quanto ao procedimento é uma pesquisa bibliográfica. A fundamentação teórica consiste na aproximação entre a teoria literária da tragédia grega - a partir dos estudos aristotélicos em Poética (2017), Retórica (2011) e Ética a Nicômaco (2014) - e a teoria psicanalítica de Freud no tocante ao sofrimento – Inibição, sintoma e angústia (2014), O Infamiliar (2019), O mal-estar na civilização (2020), entre outros textos.

Palavras-chave: Sofrimento feminino. Tragédia grega. Psicanálise.



MARCAS DE IMPRESSÕES POÉTICAS E PSICANALÍTICAS PELO OLHAR DE ADOLESCENTES EM ESCRITAS DE DIÁRIOS PESSOAIS

Rosilene Felix Mamedes

Orientador: Hermano de França

Esta tese de doutorado tem como finalidade discutir o processo de continuidade e descontinuidade na construção do adolescente por meio da escrita de diários pessoais. É em meio a esta discussão que se alicerçam as inquietações dessa pesquisa, já que para se compreender, este sujeito, é necessário entender a sua construção social. Para isso, falar em escrita, é falar em autor, leitor e situações comunicativas. Assim, teremos como caminho teórico um percurso sobre o surgimento da escrita e como esta foi se transformando até chegar à escrita intimista, além de buscar compreender como a Literatura e a Psicanálise convergem, de forma a refletir este sujeito psicanalítico por meio das marcas de subjetividade na escrita dos diários. Sendo assim, a partir dos registros escritos, discutiremos as relações psicanalíticas, procurando, sobretudo, compreender a óptica do autor-escritor dos diários e como a relação íntima autor-diário é produzida a partir da escrita confessional, interligando-se, e por vezes, oscilando entre a narrativa factual e a de ficção, tendo em vista que o produto dessa escrita, muitas vezes está relacionado com fantasias e ficções movidas pelo desejo e outras categorias. Como objetivo geral propomos: analisar o processo da continuidade e a descontinuidade do comportamento do Eu- adolescente a partir das marcas que plasmam na escrita de diários pessoais a partir da óptica da Psicanálise e da Literatura. Já para os Objetivos Específicos elegemos: Identificar na psicanálise e na literatura subsídios para compreender as subjetividades apresentadas nos diários pessoais dos adolescentes; Compreender como os adolescentes se constituem como sujeito psicanalítico; Discutir à luz da psicanálise as marcas da continuidade e da descontinuidade deixadas nos diários pessoais; Compreender o diário pessoal como uma narrativa intimista confessional. No que se refere à metodologia esta pesquisa tem fins qualitativa e descritiva, uma vez que teremos como finalidade analisar a escrita de diários de duas pessoas, do sexo feminino, para compreender o universo da construção do sujeito adolescente. Para o planejamento para a conclusão dessa pesquisa pretende-se defendê-la no primeiro semestre de 2021, com a apresentação dos resultados encontrados por meio das análises dos diários pessoais.

Palavras-chave: Escrita intimista. Psicanálise. Narrativa real x Narrativa de ficção.

AS ORIGENS DO ADULTÉRIO: PSICANÁLISE E INFIDELIDADE CONJUGAL EM MITOS INDÍGENAS E TRAGÉDIAS EURIPIDIANAS

Jhonatan Leal da Costa

Orientador: Hermano de França



Essa tese possui como objetivo principal problematizar as origens do adultério através de mitos indígenas, coletados em território brasileiro, por Betty Mindlin, e por meio de duas tragédias euripidianas. Nossa tese é a de que o adultério tem a sua gênese e o seu prazer primordial na fantasia psíquica, por acreditarmos ser ele uma experiência inconsciente de tentativa de realização de fantasias originárias, conforme estabelecidas por Sigmund Freud (2019). Ao nos colocarmos apenas como um ponto de vista, ideológico e inevitavelmente faltoso sobre um assunto tão vasto como o da infidelidade conjugal na mitologia e nos textos antigos, delimitamos cinco mitos indígenas e duas tragédias gregas submetidos a análise nesse trabalho, a saber: “O namoro malandro”, “Um namorado-Anta”, “O homem do pau cumprido”, “Berewekoronti, o marido cruel e a mulher traidora” e “O amante Txopokod e a menina do pinguelo gigante”, todos recontados por Betty Mindlin (2014); de Eurípides (2015), nosso enfoque recai sobre as obras Hipólito e Medeia. Trabalhamos, principalmente, por um viés psicanalítico, mais precisamente em uma abordagem freudiana, uma vez que Freud calçou boa parte de sua teoria em mitos antigos. O trabalho está articulado em seis capítulos: o primeiro compreende o adultério na Pré-História e na Antiguidade; o segundo e o terceiro trazem noções basilares da psicanálise freudiana; o quarto, em uma perspectiva da teoria literária, busca elucidar a genealogia e as formas dos mitos indígenas e helênicos, das tragédias gregas euripidianas, e de como abordá-los psicanaliticamente; todos esses capítulos já estão prontos. Demos início a escrita dos dois últimos capítulos, um que analisa os mitos indígenas e o outro que avalia as tragédias gregas já mencionadas. A ideia é a de que as análises psicanalíticas ajudem a melhor compreender o tema da infidelidade conjugal nas formas como essa prática afetiva e sexual foram talhadas pelos textos literários em discussão, obras essas que remontam aos primórdios da humanidade. Por fim, é preciso registrar que, o ano pandêmico de 2020, assim como as adversidades advindas com ele, definitivamente, afetaram negativamente o trabalho e o ritmo em que a pesquisa vinha sendo produzida.

Palavras-chave: Mito. Psicanálise. Adultério

DOS ESPELHOS NARCÍSICOS À METAMORFOSE: IMAGENS MELANCÓLICAS DO CORPO EM "O BURACO"

Flávia Valéria Salviano Serpa Rojo
Orientador: Hermano de França

O inconsciente desborda e se inscreve no corpo com a mesma violência que O Senhor açoita o seu escravo e é desde esta perspectiva que o presente trabalho tem como objetivo realizar uma análise acerca do emprego da figura animal na construção literária como significante do caráter anímico do sujeito. Para tanto, tomamos como objeto de estudo o conto O buraco, de Luiz Vilela, presente na obra Tremor de terra, escrita em 1967. Na trama vamos acompanhando como o personagem começa sua fixação em cavar um buraco desde a infância e aos poucos vão acontecendo transformações físicas e anímicas, fazendo que ele comece a caminhar de quatro até que, por fim, se transforme completamente em um tatu, distanciando-se da superfície. Para que pudéssemos realizar o nosso



estudo, enveredamos pelos pressupostos psicanalíticos que nos deram suporte para analisar como ocorre a metamorfose do personagem Zé, a causa de seu estado anímico. Para isso, recorremos primeiramente aos pressupostos freudianos (1914) e aos estudos lacanianos (1965) que versam sobre o narcisismo como uma fase na qual são construídas as imagens que o sujeito leva por toda a vida. A continuação, fizemos um recorrido sobre os pressupostos teóricos de NASIO (2009) que versam sobre o corpo e o entendimento de corpo para a psicanálise, considerando que é nele que se manifesta o inconsciente. Posteriormente nos debruçamos sobre os pressupostos teóricos de LAMBOTTE (1997) que nos apresenta a melancolia como um transtorno narcísico no qual o sujeito sofre a falta relacionada a uma deficiência da sua primeira imago. Através de nosso estudo pudemos observar que dentro do campo dos estudos literários é possível pensar as metamorfoses como uma representação do inconsciente no corpo e que os pressupostos psicanalíticos nos dão suficientes subsídios para fazer uma análise literária mais profunda, bem como, conhecimento daquilo que forma a subjetividade humana.

Palavras-chave: Corpo, Imago, Melancolia

A PRODUÇÃO PARANOICA DA REALIDADE NA LITERATURA: PSICOSE E DESCONSTRUÇÃO

Vanalucia Soares da Silveira
Orientador: Hermano de França

A Psicose Paranoica é o objeto a articular, nesta pesquisa, de natureza teórica e exploratória, e de método indutivo, as relações entre Literatura, Psicanálise, Materialismo Histórico e Pós-Estruturalismo, por ser discutida a partir dos pensamentos dos psicanalistas Sigmund Schlomo Freud (2017a; 2017b; 2016; 2014; 2013a; 2013b; 2011; 2010a; 2010b; 2010c; 1996a; 1996b), Melanie Klein (1996; 1994; 1991; 1981a; 1981b; 1975; 1974; 1964) e Jacques Marie Émile Lacan (2011; 2005; 1995; 1988); relacionada com a ideologia de Karl Heinrich Marx (2015, livros 1 e 3) e Karl Marx e Friedrich Engels (1998), alusiva à produção material da realidade, de base antihegeliana, e, principalmente, compreendida sob a ótica da Desconstrução, do autor pós-estruturalista Jacques Derrida (2018; 2002; 2001; 1981). O objetivo é interpretar a realidade, na Literatura, como produção paranoica, por ser construída a partir de modelos de defesas próprios da Paranoia, orientados pelo princípio de prazer. Para construir a nossa tese, dividimo-la em quatro capítulos. O primeiro traz as relações entre Literatura e Psicanálise, subestruturando-se no pensamento de Derrida acerca da Desconstrução, da Literatura e de suas relações com a ciência do inconsciente, e nas principais contribuições de Freud, Klein, Lacan e outros psicanalistas para a arte literária. Já os três últimos são uma demonstração de nossa tese propriamente dita. A partir da teoria desses três psicanalistas, respectivamente, sendo a do Pai da Psicanálise desenvolvida em articulação com a teoria marxiana, mostramos como, na Literatura, nacional e universal, com ênfase para o romance *Jane Eyre*, da escritora inglesa Charlotte Brontë (2008), os autores utilizam recursos próprios da defesa paranoica para produzir efeitos



estéticos, tais como: o delírio, a alucinação, a identificação projetiva, a cisão, a alienação especular, a dissolução imaginária, a ansiedade paranoide, a falta significativa, o silêncio, a inveja, a neurose, a comunicação pré-verbal, as defesas sádicas e maníacas, o suicídio. Desse modo, nossa pesquisa, em fase de elaboração do último capítulo e com vistas à defesa em 2021.2, visa mostrar a Literatura como uma realidade de protótipo paranoico, cuja consciência do autor, uma materialidade histórica, bebe nas fontes do inconsciente, dentre outras.

Palavras-chave: Literatura. Psicose Paranoica. Desconstrução.

DA FRAGMENTÁRIA ÀS MÍNIMAS: AS ODES DE HILDA HILST

Rivânia Maria da Silva
Orientadora: Elaine Cintra

A presente pesquisa tenciona efetuar uma investigação sobre como se dão os movimentos de autoria da “ode” em diferentes fases da poética de Hilda Hilst. Por isso, tendo como corpus os livros que a escritora manifesta a referida forma lírica, a saber, Ode fragmentária (1961), Odes maiores ao pai (1963-1966), “Ode descontínua e remota para flauta e oboé. De Ariana para Dionísio” (1974), e Da morte. Odes mínimas (1980), elencamos os seguintes objetivos: 1. investigar o percurso do gênero dentro do universo lírico hilstiano; 2. evidenciar os pontos de contatos e os pontos de afastamentos entre as obras; 3. averiguar os momentos em que Hilst dialoga ou desvia da tradição clássica e das apropriações do modelo da poesia brasileira que lhe era contemporânea, e 4. analisar quais procedimentos a poeta utiliza para atualizar a ode. A fim de atingir os objetivos traçados, elaboramos cinco capítulos, dos quais três estão em andamento. No primeiro, realizamos uma revisão teórico-crítica da ode, a partir de Ragusa (2013); Albuquerque (1936), Penna (2007), e Achcar (1994), com o intuito de investigar as raízes do gênero, e traçar um percurso de como essa forma chegou às poéticas modernas. Esse capítulo inicial configura-se, então, como um suporte para auxiliar a análises dos poemas. Assim, nos capítulos II, III, IV e V, procuramos destacar, respectivamente, em Ode fragmentária, Odes maiores ao pai, “Ode descontínua e remota para flauta e oboé”, e Da morte. Odes mínimas, as estratégias que Hilst utiliza para legar autoria à articulação da ode. A princípio, notamos os seguintes desdobramentos: 1. o direcionamento metalinguístico; 2. a figura do poeta como o autor do discurso lírico; 3. a meditação sobre a morte e o tempo; 4. a insistência em temas negativos; e 5. os elementos de contraposição, esses que se percebem tanto nos procedimentos formais quanto na abordagem dos temas, pois há uma tensão entre a regularidade e a descontinuidade, dado que os poemas oscilam entre versos isométricos e irregulares. Deste modo, se a simetria era um ponto alto da ode no contexto greco-romano, em Hilst há um impasse entre a forma antiga e o novo.

Palavras-chave: Hilda Hilst. Tradição lírica. Ode

A MELANCOLIA NA POESIA LÍRICA DE JOAQUIM CARDOZO

Robson Nascimento da Silva
Orientadora: Elaine Cintra



A relação da poesia de Joaquim Cardozo com a melancolia ainda não foi alvo de discussões fartas em sua fortuna crítica. Sobre o tema especificamente, alguns poucos nomes mencionaram de maneira mais avultada a presença desse estado em suas produções literárias, como nos casos de Merquior (1965), D'Andrea (1998) e Gesteira (2019). Todavia, esta categoria temática é uma chave necessária para a compreensão da obra de Joaquim Cardozo, uma vez que surge não apenas em suas poesias, mas também nos seus contos, teatro e até em suas expressões nas artes plásticas. Nesse panorama, o objetivo principal dessa pesquisa consiste em compreender os procedimentos estéticos utilizados por Cardozo para compor as nuances da melancolia em seu sujeito lírico, e como tais questões ajudam a esclarecer as suas formulações. Diante disso, essa pesquisa se divide em quatro capítulos, sendo o primeiro destinado a discutir a construção histórica e teórica que envolve a melancolia, com base em Aristóteles (1998), Burton (2011), Freud (1992), Starobinski (2014) e entre outros; no segundo, as discussões nortearão a melancolia e tempo, no uso do tempo verbal futuro; no terceiro capítulo delimitaremos o nosso olhar para a presença da solidão na poesia lírica de Joaquim Cardozo; no último, discorreremos em torno da melancolia e morte, a fim de compreender como a percepção da morte no eu lírico cardoziano contribui para o entendimento da obra do pernambucano. Isto posto, esse estudo que está em fase de desenvolvimento, encontra-se com dois capítulos finalizados: 1. “Melancolia”; 2. “Melancolia e solidão”. Os resultados alcançados revelaram que a nota melancólica na poesia do pernambucano induz a uma leitura que remete à solidão do eu lírico, o que por sua vez reforça o entendimento de um sujeito desarticulado com os espaços a sua volta. Além disso, os procedimentos estéticos utilizados por Cardozo para a composição de alguns dos seus poemas corroboram a leitura de um eu lírico que se volta contra e sobre si diante da sua melancolia.

Palavras-chave: Melancolia. Lírica brasileira moderna. Joaquim Cardozo

TRAVESSIAS POÉTICAS EM AMNERES: DO BLOG AO LIVRO

Olavo Barreto de Souza
Orientadora: Elaine Cintra

A presente pesquisa busca investigar o processo de escrita que envolveu a criação do Diário da poesia em combustão, de Amneres (2010), a partir das travessias entre o blog, intitulado Poesia em tempo real, local primeiro de sua publicação, e o livro, objeto compulsado do território digital. Nesse trânsito entre obras nos interessamos pelos aspectos que manifestam continuidades e descontinuidades entre as obras, analisando suas especificidades e possíveis motivações. A investigação, até então desenvolvida, configurou-se no levantamento de dados e análises sobre as particularidades efetivas desse corpus. Afim de referenciar as características dos elementos analisados, construímos categorias de leitura que cumprem o objetivo de localizar os pontos críticos para nossa investigação. Primeiramente, quanto aos poemas, identificamos 105 casos envolvendo descontinuidades que podem ser



agrupados nas seguintes categorias: titulação retificada, alteração na forma dos textos, mudança lexical, mudança sintática, alteração na ordem de publicação, alteração na nota de rodapé, texto ausente no livro, texto de outra autoria presente somente no blog e constatação de diferença. Parte das análises dessas categorias serão realizadas após o exame de qualificação. Ademais, feito esse levantamento, também afunilamos nossa análise buscando compreender o funcionamento dos paratextos, elementos condicionantes da publicidade desse corpus. Dividimos nosso percurso de investigação em dois polos: as questões editoriais e os paratextos propriamente ditos. No primeiro grupo, apresentamos nossa leitura para a sequência dos textos, a ausência do sumário e a paginação das obras. Esses elementos designam peculiaridades que modulam a presentificação da proposta literária em termos de estrutura e composição diversa, no território digital e no impresso. O segundo grupo cumpre a leitura sobre a capa, os títulos, a apresentação/prefácio, as notas de rodapé e os comentários dos leitores. Tais dados nos fornecem imagens sobre como o processo de escrita teve sua viabilidade instaurada. Os paratextos conformam informações sobre a gênese literária, além das variações sobre o texto implicadas entre essas obras, em função de sua concepção literária. Seguiremos na análise dos poemas, buscando compreender como as unidades temáticas, estéticas e estruturais se comunicam em relação ao procedimento de edição percebido entre o blog e o livro.

Palavras-chave: Poesia e blog. Livro-blog. Poesia brasileira contemporânea. Amneres.

DA ANCESTRALIDADE AO CONTEMPORÂNEO: ECOS DO DON JUANISMO HISTÉRICO NAS ARQUITETURAS LITERÁRIAS.

Silvio Tony Santos De Oliveira
Orientador: Hermano de França

No percurso da história, a cultura e os valores comportamentais buscaram, de forma atroz, forjar os estereótipos de masculinidade, de acordo com as necessidades e anseios, que delineavam cada contexto sócio-histórico. Para fins de breve reflexão, a comparação entre o homem grego, inserto nas circunscrições da pólis, distingue-se do homem medieval, tomado pelas brumas no misticismo religioso, e, este, por sua vez, antagoniza com o homem cientificista do século XIX. Em contrapartida, o fenômeno da histeria, desde os egípcios até meados oitocentistas, recobriu, como um véu enigmático, a sexualidade feminina, sendo refutada sua manifestação nas searas do masculino. Nesse sentido, é a partir dos estudos do neurologista Jean-Martin Charcot (1825-1893) e, posteriormente, Sigmund Schlomo Freud (1856-1939) que é vislumbrada, na histeria, a capacidade de se espargir no campo da homossexualidade masculina. Assim, das instâncias uterinas a hystera, como era chamada em tempos remotos, passa a ser concebida como circunscrita aos ditames da ostentação do falo e, conseqüentemente, da virilidade. Por sua vez, o campo das belas letras, subsidiado pelas imbricações entre a mimese das personas literárias e a sociedade, como bem assevera Antonio Candido em



Literatura e sociedade (2006), apresenta-se frutífero para desbravarmos as singularidades da sexualidade masculina e sua relação com a histeria. Nesse sentido, por meio das interlocuções entre literatura e a teoria psicanalítica, temos por escopo esgaçar as arquiteturas do mito romanesco de Don Juan e suas relações com a histeria. Deflagrando nossos itinerários de análise buscando descortinar desde as civilizações pré-históricas até o contexto da contemporaneidade, por meio de um estudo socioantropológico em articulação com as literaturas, ambientadas nos mais diversos momentos socioculturais e a teoria psicanalítica, as relações entre cultura e o conceito variante de masculinidade transpassado pela histeria. Para tanto, lançaremos mão das contribuições da linha freudiana, como também, de Jacques-Marie Émile Lacan (1901-1981) e conceitos de inconsciente coletivo e arquétipos de Carl Gustav Jung. Outras perspectivas teóricas/metodológicas, como a psicanalista da escola inglesa Melanie Klein (1882-1960), entre outros teóricos, surgem pontualmente a fim de trazer maior substancialidade as nossas discussões.

Palavras-chave: Masculinidade. Literatura. Histeria

POR UMA POÉTICA SEXUAL DA CARNE: PROSTITUIÇÃO NA LITERATURA

Elisangela Marcos Sedlmaier
Orientador: Hermano de França

A pesquisa que propomos desenvolver articula psicanálise e literatura, com a finalidade de construir pontos de intersecção e convergência entre os campos. A partir das territorialidades literárias, bem como das teorias psicanalíticas advindas de Freud e outros estudiosos psicanalistas, que investiram nesta articulação com a literatura, tornar-se-á possível buscar subsídios para percorremos obras e personagens e desenvolvermos um olhar analítico sobre as representações ancestrais e modernas que recobrem, a título de ilustração da prostituta, e conseqüentemente, todo o empreendimento humano e cultural que a envolve. A travessia pelos recônditos da literatura, auxiliar-nos-á as distintas faces da prostituição e suas reverberações. Para isso, estamos traçando um caminho que envolve um recorrido histórico pelos livros que abordam a prostituição, trazendo contrapontos com a psicanálise, que pode ajudar-nos a compreender a respeito do lugar destas personagens, por vezes, e inicialmente, descritas por autores (homens), com o passar do tempo algumas autorias femininas, para enfim chegarmos as escritas de si no contemporâneo. Prostitutas que escrevem, descrevem suas vidas, suas rotinas, mas para além, colocam-se a partir de seus lugares de fala. Nosso objetivo é buscar um panorama literário a partir da temática da prostituição, problematizando como são descritas estas mulheres, por quem são descritas, e como este imaginário literário vem por anos corroborando com a objetificação e marginalização destas profissionais, além do ambiente que a circunda. Neste momento da pesquisa, estamos construindo o primeiro capítulo, a partir de um contexto histórico que divide as obras a partir de dois pontos: o sagrado e o profano. Já o segundo capítulo dar-se-á a partir do explícito e do abstruso, do que é desejado, mas também, por vezes, é abjeto. Essas construções nos proporcionarão a



intersecção com algumas noções psicanalíticas como, gozo, desejo, feminilidade entre outros. O terceiro capítulo abará as escritas de si, mostrando assim as diversas formas que a literatura, com a temática da prostituição, foi moldando-se a contemporaneidade. Sendo assim, pretendemos a construção de um dossiê, selecionando obras que abarquem a prostituição, buscando entender alguns dos diversos roteiros que a envolve, física e psiquicamente.

Palavras-chave: Literatura. Prostituição. Psicanálise.

A INICIAÇÃO LÍRICA DE CECÍLIA MEIRELES: UMA ANÁLISE DE ESPECTROS, NUNCA MAIS... POEMA DOS POEMAS E BALADAS PARA EL-REI

Thayná Viana Rodrigues
Orientadora: Elaine Cintra

A lírica de Cecília Meireles surge no cenário literário por volta do ano de 1922, período em que o eclode o Movimento Modernista no Brasil. A influência inicial da sua obra é fundamentada na vertente espiritualista e simbolista; obras como Poema dos Poemas e Nunca Mais... (1923) e Baladas para El-Rei (1925), são permeadas pela atmosfera mística e filosófica, características próprias dessas orientações estéticas. Entretanto, Espectros a primeira obra da autora, escrita em 1919 e composta por sonetos que agregavam traços da estética parnasiana e simbolista, já apontava para veios poéticos singulares. Apesar das delimitações temporais e estruturais atribuídas a tais livros, é importante ressaltar que mesmo nas produções iniciais da poeta, são perceptíveis traços relevantes no processo de apropriação de uma identidade lírica que é somente consolidada a partir da publicação de Viagem (1939), traçando assim uma clara linha divisória entre essa obra e as primeiras. Desse modo, esta pesquisa pretende analisar a trajetória de Cecília Meireles a partir de um estudo das suas primeiras composições poéticas: Espectros, Nunca mais... e Poema dos Poemas e Baladas para El-Rei, ressaltando as características presentes nessas obras que antecipavam o seu estilo poético consagrado, considerando como hipótese a existência de uma singularidade lírica da poeta desde os seus primeiros escritos, bem como realizar um estudo sobre o processo de transição que a fez consolidar seu estilo próprio. O direcionamento metodológico desta pesquisa propõe uma análise historiográfica e, ao mesmo tempo, teórica da bibliografia de Cecília Meireles. Deste modo, pretende-se estudar os aspectos da lírica da autora, do ponto de vista contextual e, inclusive, biográfico. A categoria analítica então estará amparada no estudo das características que compõe o gênero lírico a partir das concepções desenvolvidas por filósofos e estudiosos, especialmente a partir do século XIX, como Hegel (2004), Staiger (1975), Combe (2009-2010), Vállery (1999) e Octavio Paz (1966).

Palavras-chave: Poesia brasileira do século XX. Cecília Meireles. Lírica moderna.

INVESTIMENTO AFETIVO E FALHAS NA CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO: ANÁLISE DA PERSONAGEM MACABEA



Heuthelma Ribeiro Braga Santos
Orientador: Hermano de França

O propósito desse trabalho é fazer um percurso pelas ideias psicanalíticas sobre a Constituição do Sujeito, através da análise da narrativa da obra *A Hora da Estrela* (1977) da escritora Clarice Lispector (1920- 1977). Numa interface entre Psicanálise e Literatura, a análise está centrada nas falhas e na falta de investimento afetivo da personagem Macabea, uma jovem desamparada e excluída. Conhecimentos Psicanalíticos revelam que o ser humano se constitui na relação com o Outro, a forma como um bebê é acolhido no mundo, em sua família e na sociedade é determinante para o sujeito advir. O sujeito da psicanálise é o sujeito do desejo, delineado por Freud através do inconsciente, marcado e movido pela falta, distinto do ser biológico e do sujeito da consciência fisiológica. Esse sujeito se constitui pela inserção em uma ordem simbólica que o antecede, atravessado pela linguagem, tomado pelo desejo de um Outro. Como arcabouço teórico, escolhemos trabalhar com Sigmund Freud (1856 – 1939), Jacques Lacan (1901 -1981) e outros autores pós freudianos. Dada a complexidade que envolve a constituição do sujeito, por vezes, tornou-se útil atingir sua compreensão por meios ou caminhos indiretos. Freud assim o fez, ao analisar a natureza humana por meio da literatura. Através dos estudos teóricos realizados nesse trabalho sobre a questão levantada da constituição do sujeito pode-se analisar que a personagem Macabea, constituiu-se pela ausência, pela negação. Ficou órfã logo cedo, faltou-lhe investimento afetivo, faltou-lhe palavras com endereçamento, e diante desse contexto, a jovem tornou-se um ser precário, que mal tinha consciência de existir, nada sabia do seu não saber, da sua história e do seu lugar. Sem vontade própria e tinha dificuldades de se colocar no mundo e diante das pessoas.

Palavras-chave: Psicanálise; Literatura; Constituição do Sujeito

O CONTORNO DA PALAVRA NA ESCRITA DE *ÁGUA VIVA*, DE CLARICE LISPECTOR: CONFLUÊNCIAS ENTRE LITERATURA E PSICANÁLISE

Karem Cristina Lima da Mata
Orientadora: Alcione Albertim

A instigante escrita de Clarice Lispector em *Água Viva*, romance lançado em 1973, apresenta em sua composição a personagem única, inicialmente pintora de telas, que ao longo da narrativa mergulha no universo das palavras em busca de capturar o “instante-já, o é da coisa”. Seu movimento de apreender o inapreensível da linguagem, seja através de suas pinturas ou por seu vasto vocabulário, convida o leitor a experienciar no corpo aquilo que as palavras não drenam, através de recursos pictóricos e sensoriais, ofertando uma leitura sinestésica àquele que se permite tocar por sua escrita. Nesse contexto em especial, onde a linguagem faz emergir seu ponto de castração, a psicanálise apresenta importante contribuição com os achados de Freud sobre a falta e como ela se desenha no inconsciente humano. Leitor freudiano, Jacques Lacan soma aos ensinamentos de seu mestre ao afirmar que ‘o inconsciente é em seu



fundo, estruturado, tramado, encadeado, tecido de linguagem'. Isto é, a linguagem se torna estruturante ao inconsciente. Ao arcabouço psicanalítico Lacan inova, introduz sua principal descoberta sobre a representação do irrepresentável, ao inscrever o objeto pequeno a em seu ensino. Essa minúscula letra assume a representação da existência do vazio, operando como causador do desejo, do qual o sujeito passará por toda sua vida a buscar de objeto em objeto. Movimento esse compatível com o da personagem de Água Viva, da imagem às palavras, na captura do 'it'. Desse modo, a partir dos elementos oferecidos pelo texto literário no que concerne à fabulação, intenta-se fazer um estudo acerca da linguagem constituinte do enredo no corpus escolhido, tomando como pressupostos teóricos os estudos sobre semiótica considerando os achados de Charles Sanders Peirce como também a teoria psicanalítica de base lacaniana.

Palavras-chave: Linguagem. Objeto a. Representação.

CONFISSÕES DE UM DESAMPARADO: HOMOEROTISMO EM BERKELEY EM BELLAGIO, DE JOÃO GILBERTO NOLL

Leonardo Monteiro de Vasconcelos
Orientador: Hermano de França

A crítica literária que se debruça sobre os escritos de João Gilberto Noll afirma que os personagens e espaços ficcionais do escritor gaúcho refletem a falta de consciência e o fracasso existencial do homem contemporâneo. Por isso, em seus romances há uma reincidência de personagens cujas identidades estão sempre à deriva, sujeitos fragmentados ou "personagens inadequados ao meio em que vivem" (CARREIRA, 2007, p. 72) que são sintomas de uma nova ordem global, contemporânea ou pós-moderna, que geraria uma perda da noção de história e consequentemente acarretaria a impossibilidade de tornar o vivido em um saber organizado e significativo. Considerando a fortuna crítica nolliana, este projeto de doutorado, à luz da teoria psicanalítica, decorre o duplo objetivo deste projeto, a saber: a) aprofundar/discutir, criticamente, como o homoerotismo emerge no corpus evidenciando sua centralidade como proposta estética; e b) analisar as relações homoeróticas como uma das possíveis soluções ao desamparo sob o viés psicanalítico. A escolha de Berkeley em Bellagio, como objetivo privilegiado para discussão dos aspectos mencionados previamente, foi motivada pelo fato de que os encontros sexuais entre os homens, no referido romance, causam angústia ou até mesmo sentimento de estranho ou infamiliar (dans unheimlich), como proposto por Freud ([1919], 2019) desorganizando, portanto, as formas de identidade. Podemos inferir que as relações afetivas e sexuais vistas na perspectiva do nosso narrador-personagem apontam para um homem que vive plenamente sua sexualidade, mas tem sua experiência homoerótica angustiada, fragmentada, desamparada. Discutir o homoerotismo como categoria analítica, também envolve compreender a evolução dos estudos de gêneros abordados por Rancière (1996, 2005), Culler (1997), Butler (2010, 2015), Salih (2017), entre outros. Ao escolher a psicanálise como aporte teórico basilar do projeto de tese, acreditamos que a visão fundada a partir da



perspectiva freudiana acerca da homossexualidade e todos os dispositivos psíquicos e culturais envolvidos nessa temática permitirá refletir os objetivos da minha pesquisa.

Palavras-chave: João Gilberto Noll. Psicanálise. Homoerotismo



Linha de pesquisa: Tradição e modernidade

HORRORISMO EM SARAH KANE: GÊNERO, ANIMALIDADE E VIOLÊNCIA NAS PEÇAS BLASTED (1995) E CLEANSED (1998)

Débora Gil Pantaleão
Orientadora: Sandra Luna

O presente trabalho tem o intuito de apresentar o andamento das investigações da tese na linha de pesquisa Tradição e Modernidade, sob orientação da Profa. Dra. Sandra Amélia Luna Cirne de Azevedo e co-orientação do Prof. Andrew C Rajca, da University of South Carolina, Estados Unidos. O corpus são as duas peças teatrais de Sarah Kane, *Blasted* (1995) e *Cleansed* (1998), considerada a trilogia inacabada, tendo sido a intenção da dramaturga inglesa escrever uma terceira peça nunca realizada. Os assuntos atravessados no fazer artístico da autora são bastante interseccionais, pois apresentam, desde questões acerca das múltiplas identidades até opressões de racismo, LGBTQIA+fobia, a chamada guerra contra os animais, além de outras formas de violência perpetradas por regimes ditatoriais. Por meio de pesquisa bibliográfica pautada nas categorias de gênero, animalidade e violência, definimos a estrutura dos capítulos, após as contribuições do co-orientador, Prof. Dr. Andrew C Rajca, durante o estágio de doutorado sanduíche, no período de março a agosto deste ano. Dentre os postulados teóricos necessários para uma melhor compreensão das peças destacamos o conceito de horrorismo da pensadora italiana e feminista, Adriana Cavarero (2009). Desse modo, o primeiro capítulo, chamado Pós-modernidade e Pós-modernismo: a dramaturgia de Sarah Kane apresentam as sessões: 1.1 Sarah Kane, sua obra dramática e o Teatro In-yer-face; 1.2 Pós-modernidade, pós-modernismo e o capitalismo tardio; 1.3 Paródia, ironia e autoreflexividade na dramaturgia contemporânea; e, 1.4 A poética da dramaturgia de Sarah Kane; o segundo capítulo intitulado “Die eventually of course. From starvation if nothing else gets you first”: gênero, performatividade, violência e horrorismo na trilogia inacabada de Sarah Kane: 2.1 Gênero e performatividade; 2.2 Violência/não-violência, vidas passíveis de luto; 2.3 Horrorismo, cenas de horror: a Medusa e a Medeia, de Adriana Cavarero; e, 2.4 Cenas de horror em *Blasted* e *Cleansed*, de Sarah Kane; por fim, o último capítulo, “Dead meat. Blood. Can’t eat an animal”: guerra e a personagem Cate contra a política sexual da carne: 3.1 Literatura e animalidade; 3.2 A guerra e a política sexual da carne: a teoria vegano-feminista de Carol J. Adams; e, 3.3 Sarah Kane contra a guerra e a política sexual da carne.

Palavras-chave: Sarah Kane. Gênero e Violência. Animalidade.

TRADIÇÃO, MEMÓRIA E IDENTIDADE: AS NARRATIVAS INDÍGENAS POTIGUARA CONTADAS NAS ALDEIAS JACARÉ DE CÉSAR E TRÊS RIOS

Milena Veríssimo Barbosa
Orientadora: Luciane Santos



A tradição oral é um componente fundamental para as culturas tradicionais e para seu fortalecimento grupal. Na cultura indígena potiguara, as músicas, os ensinamentos sobre o território, sobre aspectos historiográficos, bem como sobre as narrativas de seres sobrenaturais, que interferem na vida cotidiana dos indígenas na região, fazem parte da tradição oral deste povo. As histórias cercadas de mistérios, de encantamento, sincretismo religioso, histórias de vida e dados geográficos do território revela a cara de um povo que tem muito a contar do que viu e viveu desde a chegada dos portugueses até a contemporaneidade. Contudo, há poucos estudos que registrem as narrativas orais potiguara e as analisem a partir do literário. Neste contexto, a presente pesquisa de mestrado teve como objetivo colher relatos orais de anciãos indígenas potiguara e analisar a figura do narrador indígena como uma das principais figuras dentro das comunidades tradicionais. Sob o ponto de vista metodológico, a pesquisa é classificada como qualitativa. Realizou-se uma pesquisa de campo, tendo como instrumento de coleta de dados entrevistas semiestruturadas, para coletar narrativas de anciãos indígenas de 65 a 81 anos, das aldeias Jacaré de César e Três Rios, a fim de registrar de forma escrita os relatos de narrativas que são contadas no território Potiguara há muitas gerações e que fazem parte de uma das riquezas imateriais desse povo. Após as transcrições das entrevistas orais, foram analisados aspectos relativos aos narradores potiguaras para essa sociedade tradicional, localizada no Litoral Norte paraibano, analisando suas características e especificidades. Com base nisso também foram discutidos como os elementos da tradição oral, da memória e da identidade aparecem representados na cultura indígena por meio das narrativas colhidas. Para isso foram utilizadas as contribuições teóricas de Benjamin (1994), Zumthor (1993), Munduruku (2009), Bosi (1994), Bauman (2005), Le Goff (1990), Halbwachs (1993), entre outros. Com a pesquisa e as análises realizadas foi possível destacar o papel fundamental dos anciãos (como narradores) no processo identitário do povo potiguara, bem como as contribuições imprescindíveis desses narradores como guardiões da cultura e das tradições na construção e na memória coletiva do povo potiguara.

Palavras-chave: Tradição oral; Memória; Identidade potiguara.

CONTEXTURAS DA PÓS-COLONIALIDADE: DO LIMBO AFRICANO AO
ÂMAGO EUROPEU, PROPOSITURAS DA COSTA DO OURO.

Paulo de Freitas Gomes

Orientadora: Vanessa Riambau

A tese que está sendo construída analisará a obra *O Caminho de Casa* (2016), da autora ganesa Yaa Gyasi. A partir das indicações teóricas de Achebe (1988; 2012), Adichie (2019), Appiah (2012), Bhabha (2014), Costa e Silva (2011; 2020), Said (1990; 1995), Shohat (2006), Kilomba (2019), entre outras. Pretende demonstrar de que maneira está definida a representação feminina na memória social de Gana. Por sua vez, o espaço da ficcionalidade, ao que concerne às cenas da literatura africana, tem sido compreendido como artifício para o trânsito de reflexões acerca dos movimentos nacionalistas, independentistas e



denúncias sociais que subsidiam aspectos tornados menores, a exemplo da representatividade feminina, nas conjunturas atravessadas por uma versão moderna da colonização, perpetradas pelo sistema patriarcal. A propor estratos sociais subsidiados por formas de hierarquização, em que o machismo mantém-se amalgamado na base da cultura. O percurso já concluído de nossa pesquisa parte do estudo das digressões étnicas e culturais, no decurso historiográfico, as quais subsistem nos limites da Costa do Ouro, atualmente denominada como República do Gana, circunstância que nos desloca, de maneira específica, ao contexto de colonização britânica. Destarte, ao ser colocado em prática o modelo de civilização dominante, representantes deste eixo, a qual ancoram-se na proposta de acentuar o “Oriente” ao limbo, apreendem a Costa do Ouro como interposto a fim de efetivar seus interesses sobre o continente negro. Neste sentindo, é necessário mencionar que o contexto descrito inscreve-se como o segundo momento na história do estrato social em destaque, o que corresponde ao período de colonização (1471-1957). Além disso, discutimos sobre a formulação de epistemologias pós-coloniais que inscrevem os africanos como protagonistas de seus discursos, desvencilhando-se de abordagens eurocêntricas que os colocam em segundo plano.

Palavras-chave: Colonização. Gana. Pós-colonialidade

ASPECTOS DO ESPAÇO E DO FANTÁSTICO EM NARRATIVAS DE GILBERTO FREYRE E JAYME GRIZ

Ivson Bruno da Silva
Orientadora: Luciane Santos

O presente trabalho de dissertação em processo de finalização tem por objetivo analisar o espaço nas narrativas “O sobrado da Estrela”, presente na obra *Assombrações do Recife velho*, de Gilberto Freyre, e “O lobishomem da porteira velha”, em livro que recebe o mesmo título do conto, de Jayme Griz, à luz dos vínculos mantidos com o fantástico. Embasado no que se objetiva, o primeiro capítulo desenvolve um breve panorama da literatura fantástica produzida em Pernambuco no século XX, recuperando autores e textos literários que demarcam o sobrenatural em quatro regiões: a capital, a Zona da Mata e o Agreste. Em seguida, as conjecturas acerca da vida freyreana e griaziana fornecem uma assimilação de como os autores se situavam no lume literário do estado, como a crítica recepcionou seus livros e de que forma direcionaram os olhos às inquietações do homem com a derrocada da razão. O segundo capítulo traz discussões teóricas acerca do espaço, a exemplo de Osman Lins, Antonio Candido e Luis Alberto Brandão, e do fantástico, com postulações de críticos que refletem sobre os fenômenos insólitos na literatura, como Charles Nodier, Tzvetan Todorov, Irène Bessière e David Roas. O último capítulo é dedicado à análise das duas narrativas. Nele, a leitura do relato de Freyre abrange demarcações da representação físicoespacial de Recife, derivado de uma visão antropológica, onde as casas e os sobrados, formadores da arquitetura da cidade, são habitados por seres fantasmagóricos e vinculam-se aos matizes históricos. No conto de Griz, o espaço rural do engenho é assombrado por



lobisomem, situando o leitor nos aspectos geográficos que individualizam os costumes, as memórias e o imaginário típicos da região. A partir de um método comparativo, é possível perceber as dualidades espaciais e sobrenaturais existentes nas narrativas, além da demarcação de um universo fantástico que define o quadro folclórico, mítico e cultural de territórios ricos na subversão de realidades intra- e extratextuais.

Palavras-chave: Espaço. Fantástico. Gilberto Freyre. Jayme Griz

ROMANCE DE FORMAÇÃO DO ROMANCE: AIRE DE DYLAN, DE ENRIQUE VILA-MATAS

Leilane Hardoim Simões
Orientador: Arturo Gouveia

O projeto da tese perpassa pela análise do romance *Aire de Dylan* (2012), do escritor espanhol Enrique Vila-Matas, autor com pouca fortuna crítica no Brasil. Buscamos ler *Aire de Dylan* como narrativa que se volta sobre si, como um comentário sobre a própria escritura do romance, mostrando como Vila-Matas estabelece um paralelismo simbólico entre a literatura e o fracasso no plano da ficção. A forma de abordagem escolhida é atravessada pela discussão do *Romance de Formação*, tendo em vista que a narrativa do romance é consciente de sua própria escrita e formação, discutindo sua própria feitura enquanto as ações se desenrolam permeada por personagens que estão intrinsecamente ligados a literatura e ao fazer literário. Buscaremos ir para além das possíveis limitações históricas e geográficas do tipo narrativo *Romance de formação*, o contextualizando na contemporaneidade, a qual é discutida dentro da própria obra, em um ir e vir entre negar e repetir a tradição literária. Além de analisar a busca em fracassar como estética da literatura e a impossibilidade do fracasso, temáticas na qual a obra está calcada, enquanto privilégio do fazer artístico eurocêntrico, como característica desse *Romance de formação do romance*. Para a fundamentação teórica utilizaremos teóricos contemporâneos que buscam ler o *Romance de formação* em relação direta entre a tradição e a modernidade, destacamos Wilma Patricia Marzari Dinardo Maas (2000), Marcus Vinicius Mazzari (2010) e Franco Moretti (2020). As etapas que foram cumpridas no programa de pós-graduação foram os créditos que estão terminando de ser integralizados nesse ano, tendo em vista o vencimento dos créditos do mestrado, foi necessária a realização total dos créditos distribuídos em doze disciplinas. O próximo ano (2021) será dedicado à pesquisa e escrita dos dois primeiros capítulos da tese. O primeiro capítulo será uma panorâmica da pesquisa e a sua justificativa, já o segundo pretende ser mais denso, tendo em vista que contemplará as ponderações teóricas; Em 2022 pretende-se a qualificação e a escritura do terceiro capítulo que contemplará a análise da obra. Para, por fim, defender a tese em tempo hábil, em conformidade às especificações do programa.

Palavras-chave: Romance de formação. Literatura espanhola. Fracasso.



DA MULHER VAZIA À MÃE POSSÍVEL: AS AGRURAS DA MATERNIDADE E A EROSÃO FEMININA EM BUCHI EMECHETA E AYÒBÁMI ADÉBÁYÒ

Rodolfo Moraes Farias

Orientadora: Vanessa Riambau

Esta comunicação visa expor aos colegas o estágio em que se encontra nossa pesquisa a respeito da maternidade (compulsória) e da condição feminina nas obras de duas autoras nigerianas contemporâneas, Buchi Emecheta e Ayòbámi Adébáyò. Tanto em “As alegrias da maternidade” (1979), de Emecheta, quanto em “Fique comigo” (2017), de Adébáyò, a (in)fertilidade e suas consequências são expostas de modo a denunciar a fragilidade do status das mulheres africanas (pós-coloniais), revelando o padecimento psíquico por que elas passam na tentativa de atender às rígidas demandas sociais que lhe são impostas pela tradição local. O primeiro capítulo, já concluído e atualmente sob análise da orientadora para eventuais correções e ajustes, aborda o surgimento das literaturas africanas no esteio da colonização europeia do continente negro, debatendo de que modo a expressão literária moldou a percepção atual – ou “inventou” – a África. Analisamos, outrossim, a utilização de línguas eurófonas para a criação literária africana, seus motivos e implicações, bem como o estabelecimento de uma produção canônica cuja fama ultrapassa as fronteiras do continente e inclui, também, nomes femininos de destaque. Em seguida, passamos a tratar das autoras estudadas e suas obras, contextualizando a empreitada artística de cada uma a partir de dados biobibliográficos que nos permitirão, quando da análise dos romances em específico, traçar paralelos e estabelecer diálogos entre eles. O segundo capítulo, que se encontra em fase vestibular de escrita, trata(rá) das abordagens feministas, inicialmente rechaçadas pela maioria das autoras africanas da primeira geração, mas que tem ganhado terreno e aceitação por parte das mais jovens. Ademais, intentaremos aprofundar o debate acerca da feminilidade e da maternidade, escopo central de nosso estudo, utilizando fontes epistemológicas africanas como ocidentais, de modo a embasar teoricamente as análises literárias que serão empreendidas nos capítulos finais, que pretendem provar nossa tese de que a idealização da maternidade, em África, escraviza às mulheres a um papel arcaico de subserviência e entrega que finda por lhes furtar a vitalidade e ceifar qualquer outra forma de autorrealização pessoal.

Palavras-chave: Literatura africana. Pós-colonialismo. Autoria feminina. Tradição autóctone. Maternidade.

DO NARIZ DE GOGOL ÀS UNHAS DE RUBIÃO: A CRÍTICA SOCIAL NA LITERATURA FANTÁSTICA DOS SÉCULOS XIX E XX

Joaz Silva de Melo

Orientadora: Luciane Santos

A relação entre literatura e sociedade sempre foi motivo de controvérsia entre estudiosos do assunto. Alguns, como os formalistas russos, buscavam exatidão científica para suas análises imanentistas. Outros, como Antonio Candido,



buscavam analisar como o texto reflete o mundo que representa. Com a literatura fantástica não é diferente, há os que privilegiam mais o texto, como Tzvetan Todorov, e há os que admitem os ecos sociais, como David Roas, Jean-Paul Sartre, entre outros. Todorov, por exemplo, orienta a desconstrução da interpretação alegórica dos textos fantásticos; o que é desconstruído pelos outros estudiosos. Em nossa pesquisa, estudaremos duas narrativas, “O Nariz”, de Nikolai Gogol, autor ucraniano-russo do século XIX, e “As Unhas”, de Murilo Rubião, autor brasileiro do século XX. Analisaremos como as narrativas se desenvolvem no fantástico, como são construídas críticas a partir de uma leitura alegórica delas e como ambas representam a sociedade em que estão inseridas. A literatura fantástica, em geral, apresenta sua relação com o mundo, denunciando as anormalidades deste. Embora Nikolai Gogol e Murilo Rubião sejam de diferentes séculos e continentes, as narrativas selecionadas de ambos são classificadas como fantásticas. Nossa pesquisa é desenvolvida a partir do levantamento da fortuna crítica dos autores e como eles trabalhavam o fantástico como uma forma de crítica. Após isso, nos deteremos na análise do texto, destacando pontos que despertam uma leitura alegórica que combine com fatores sociais contemporâneos e do século XIX para assim detectar e classificar a(s) crítica(s) apresentada(s). De acordo com Jean-Paul Sartre (2005), o artista persiste onde o filósofo desiste, assim, pretendemos compreender a concepção de mundo expressa nas narrativas dos autores. Nosso estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica, na qual utilizamos o método comparativo de forma qualitativa. Como pressupostos teóricos para o presente estudo, apresentamos: Tzvetan Todorov (2017), David Roas (2014), Jean-Paul Sartre (2005); sobre a alegoria na literatura de: Walter Benjamim (2011) e João Adolfo Hansen (2006). **Palavras-chave:** Fantástico. Alegoria. Representações.

PODER E LINGUAGEM NA FICÇÃO CIENTÍFICA DISTÓPICA: OS EFEITOS DA PALAVRA EM FAHRENHEIT 451, DE RAY BRADBURY

Willy Nascimento Silva
Orientadora: Luciane Santos

Dentre os inúmeros temas pelos quais se interessa a ficção científica, está o da sociedade idealizada sob a forma de uma utopia/distopia; ou, mais precisamente, da sociedade em que os princípios que fundamentam tal idealização (igualdade, homogeneidade, supervisão mútua etc.) foram levados a níveis extremos, sendo distorcidos por um racionalismo radical. Obras como 1984, de George Orwell, Nós, de levguêni Zamiátin, Admirável mundo novo, de Aldous Huxley, e Fahrenheit 451, de Ray Bradbury, são exemplos desse tipo de narrativa. Nelas são colocadas em questão a automatização e a massificação progressivas do homem – decorrentes do caráter reificante dos valores utópicos. Apesar disso, os membros das sociedades representadas nessas obras ignoram tais processos, acreditando compartilhar um mundo ideal. Nesse sentido, surge a seguinte questão: como as sociedades distópicas arbitram sobre a vida dos indivíduos que as compõem? Ou ainda, como conseguem provocar o sentimento de conformidade, de resignação, de docilidade, garantindo, assim,



sua estabilidade e funcionamento? É nesse aspecto que as contribuições de Michel Foucault (1999; 2014; 2019a; 2019b) se mostram pertinentes. Trate-se, pois, de analisar o exercício do poder e seus dispositivos. O poder (tal como pensado pelo teórico francês) é o ponto de convergência da discussão aqui proposta; principalmente em relação à maneira como a linguagem opera enquanto mecanismo de controle; uma vez que, em toda sociedade, a produção dos discursos está submetida a processos de seleção e distribuição. O presente trabalho, portanto, objetiva verificar o funcionamento da linguagem/discurso enquanto dispositivo de poder na ficção científica distópica. Para tanto, será discutida a relação entre ficção científica e utopia/distopia; em seguida, será explorada a noção de poder sob uma perspectiva foucaultiana, sobretudo no que diz respeito àquilo que o autor chama de “efeitos da palavra”; e, por fim, os argumentos construídos nas seções teóricas serão ilustrados por meio de uma leitura crítica de *Fahrenheit 451*, de Ray Bradbury.

Palavras-chave: Ficção científica distópica. Poder. *Fahrenheit 451*.

ANÁLISE COMPARADA DE 'A EDUCAÇÃO SENTIMENTAL', DE GUSTAVE FLAUBERT, E 'QUARUP', DE ANTONIO CALLADO

Cícero Êmerson do Nascimento Cardoso

Orientador: Arturo Gouveia

Este trabalho propõe uma leitura de caráter comparativo entre *A educação sentimental* (1869), de Gustave Flaubert, e *Quarup* (1967), de Antonio Callado. Nosso objetivo é observar como nas obras mencionadas seus respectivos autores constroem o herói romanesco. De acordo com o cronograma que apresentamos em nosso projeto de pesquisa, por ocasião do ingresso no Programa de Pós-graduação em Letras da UFPB, pretendemos desenvolver nosso trabalho em três capítulos: 1) no primeiro capítulo, apresentamos a categoria analítica (com ênfase na explanação de estudos teórico-críticos sobre o herói romanesco na tradição ocidental), 2) no segundo, discorremos sobre a fundamentação teórica (pormenores d'A teoria do romance e de estudos que incidem sobre esta obra) e 3) no terceiro, realizamos a análise dos romances com as subdivisões que a apreciação crítica dos textos suscita. Nossa primeira atividade consistiu no recolhimento de material bibliográfico, nos semestres 2019.1 e 2019.2, sobre: a) o conceito de herói romanesco de acordo com a tradição dos estudos críticos da literatura ocidental, desde Aristóteles até Lukács; b) a teoria de Lukács, a base da nossa investigação; c) o levantamento da fortuna crítica de Gustave Flaubert e Antônio Callado, com ênfase nos estudos que discorrem sobre as obras que constituem nosso corpus; e d) levantamento bibliográfico sobre o contexto histórico apresentado nesses romances. Entre os semestres 2019.1 e 2020.2, prosseguimos com o levantamento de material bibliográfico, realização de leituras, fichamentos e estudos críticos do material colhido. No momento, estamos no processo de escrita dos dois primeiros capítulos: a) no primeiro, discorremos de forma pormenorizada sobre a categoria analítica do herói; b) no segundo capítulo, apresentamos a fundamentação teórica que utilizamos para nossa análise. A



produção do texto está em desenvolvimento. É necessário, ainda, realizarmos mais leituras e fichamentos dos textos colhidos para dar suporte ao texto que está em pleno desenvolvimento.

Palavras-chave: Literatura Francesa. Literatura Brasileira. Herói romanesco.

LA RAGAZZA DI NOME GIULIO, ROMANCE DA ESCRITORA ITALIANA
MILENA MILANI, À LUZ DA TIPOLOGIA LUKACSIANA DA PERSONAGEM

Christiane Maria de Sena Diniz

Orientador: Luciane Santos

Este resumo visa apresentar os elementos estruturais que norteiam nossa pesquisa de doutorado em andamento. O objetivo da tese é analisar o romance intitulado *La ragazza di nome Giulio* (1964), da escritora italiana Milena Milani (1917-2013), à luz da tipologia lukacsiana da personagem. Utilizaremos os conceitos apresentados por Georg Lukács (1885-1971) na obra “A teoria do romance”, especificamente o capítulo intitulado “tipologia do personagem”. A Categoria analítica escolhida para a realização da pesquisa é a personagem e a metodologia utilizada consiste em uma análise literária de cunho marxista. Ao longo da pesquisa para a elaboração do projeto perceberemos a escassez de estudos publicados sobre o romance italiano escolhido e sobre escritora Milena Milani no Brasil e na Itália. Se, por um lado, tal constatação pode representar uma dificuldade, por outro lado, a ausência de muitos estudos sobre nosso corpus pode representar uma oportunidade para contribuir com a difusão acadêmica das obras de Milena Milani. Nessa perspectiva, a ausência de estudos acadêmicos no Brasil sobre a escritora italiana justifica a motivação da pesquisa. Trata-se de uma obra narrada em primeira pessoa pela personagem Jules, que narra a história de seus primeiros anos da juventude, dos 13 aos 24 anos de idade. A história do romance se passa no período da Segunda Guerra Mundial e do fascismo italiano. Ao longo do romance a personagem Jules descobre as transformações do seu corpo e as sensações de suas primeiras experiências sexuais, passando por inúmeros questionamentos e reflexões que irão perpassar toda a narrativa. Buscamos analisar as relações amorosas da personagem e a busca pelo seu “ideal”, que é a concretização de seu prazer sexual. Para isso, na primeira parte da tese, apresentaremos os conceitos lukacsianos de “alma”, “ideal”, “conflito” e “mundo exterior”, e os personagens do tipo “idealismo abstrato”, “romantismo da desilusão” e “maturidade viril”. Na segunda parte da tese associaremos os conceitos de Lukács ao romance analisado e identificaremos a personagem Jules a um dos tipos lukacsianos de personagem.

Palavras-chave: Personagem. Milena Milani. *La ragazza di nome Giulio*.

A MEMÓRIA DO ESQUECIMENTO: UMA ANÁLISE DE ZERO E NÃO VERÁS
PAÍS NENHUM (IGNÁCIO DE LOYOLA BRANDÃO) E NOITE EM CARACAS
(KARINA SAINZ BORGO) SOB O VÉU DE REGIMES DITATORIAIS /
SEMIDEMOCRÁTICOS

Pedro Aurélio Tenório Sobral



Orientador: Arturo Gouveia

Esta tese abordará, comparativamente, os romances Zero (1979) e Não Verás País Nenhum (1993), do brasileiro Ignácio de Loyola Brandão, e Noite em Caracas (2019), da venezuelana Karina Sainz Borgo. A comparação se dará no marco da memória e do esquecimento das personagens protagonistas nas três obras: todos imersos em governos autocráticos ou ditatoriais, rememoram um passado idílico e repudiam o presente opressor. A memória e/ou o apagamento desta centrarão a perspectiva ora empregada como fito de desvelar as nuances das personas que protagonizam os três romances. Além da recorrência à memória e ao seu contrário, a inserção das personagens em regimes políticos com grau variado de opressão e censura, como no Brasil do Regime Militar (1964-85) e a Venezuela nos mandatos de Hugo Chávez/Nicolás Maduro (1999-) conferem liame que aproximam dois autores de tempos e lugares distintos. Na Literatura Comparada, seguiremos os enunciados de Tânia Carvalhal (2007); ao estudo da memória, do esquecimento e pontos adjacentes, fundamentaremos nossa abordagem, principalmente, em Paul Ricoeur (2010; 2012), Jacques Le Goff (2005) e Jean Davallon & Eni Orlandi (1999). A Ditadura Militar brasileira foi – e é – alvo de múltiplos escrutínios por parte dos programas de pós-graduação em história, ciências sociais, ciência política, entre outros. Objetivaremos, no nosso texto, sublinhar alguns aspectos de um determinado período do governo ditatorial brasileiro para nortear o leitor; o mesmo fio condutor nos servirá de guia à análise do lapso de tempo da História venezuelana, fundamentalmente as duas primeiras décadas deste século. Para os eventos históricos brasileiros usaremos Elio Gaspari (2002; 2003; 2004; 2016), Luiz Moniz Bandeira (2001), Júlio Chiavenato (1995), Bolívar Lamounier (2005), René Dreifuss (1981), entre outros; para a História atual da Venezuela teremos Gilberto Maringoni (2004; 2008), Teodoro Petkoff (2007; 2012), Carlos Raúl Hernández (2001), Flávio Mendes (2012), Marcelo Suano (2019) e outros autores.

Palavras-chave: Ignácio de Loyola Brandão-Karina Sainz Borgo-Literatura Comparada-Memória-Esquecimento-Ditadura-Autoritarismo.

A COMPOSIÇÃO DA SÁTIRA EM O MESTRE E MARGARIDA, DE MIKHAIL BULGÁKOV

Silmara Rodrigues

Orientadora: Luciane Santos

A pesquisa consiste na proposta de estudo do romance O Mestre e Margarida, de Mikhail Bulgákov (2009, 2017), a partir de uma panorâmica teórica orientada para a composição do gênero satírico, nomeadamente a menipeia, como discutida por Mikhail Bakhtin (2018) em Problemas da Poética de Dostoiévski, trabalho no qual o teórico russo sistematiza elementos constitutivos da sátira menipeia, gênero de ancestral influência na composição de variadas formas literárias. Considerado a obra-prima bulgakoviana, o romance O Mestre e Margarida recebeu uma primeira publicação póstuma em 1960, porém com capítulos censurados. Sem cortes, foi publicado apenas em 1989, contando a



história da chegada do diabo Woland e sua demoníaca comitiva a Moscou stalinista dos anos de 1930. Constituindo-se como uma prosa satírica de enredo fantástico, a obra entremeia narrativas explicitamente citadas (a ópera e o poema dramático Fausto), subentendidas (teologia cristã) ou desenvolvidas no próprio corpo do romance (livro do Mestre). Por conseguinte, a proposta de pesquisa representa a perspectiva de cotejar tanto aspectos de desenvolvimento do gênero referido, quanto atualizações temáticas do romance bulgakoviano em sua intertextualidade com Fausto, de Goethe (2016, 2017) e com a narrativa bíblica. Ainda que em proporção mais circunscrita, propõe-se discorrer também sobre: o conceito de fantástico (TODOROV, 1975; ROAS, 2014); a técnica de mise en abyme (DALLENBACH, 1977; TODOROV, 2006) e a noção de metaficção (HUTCHEON, 1991). Tais veios da configuração narrativa de O Mestre e Margarida podem ser observados em sua relação com a composição satírica do romance, retomando contornos da explanação bakhtiniana de menipeia. A fundamentação teórica se completa com estudos de Homero Freitas de Andrade (2002, 2010) sobre a literatura de Mikhail Bulgákov, bem como com trabalhos de Northrop Frye (1973, 2006) sobre gêneros e formas literárias e a influência da Bíblia na literatura do Ocidente, respectivamente em Anatomia da Crítica e O Código dos Códigos.

Palavras-chave: O Mestre e Margarida. Mikhail Bulgákov. Sátira menipeia

O RELATO DE SI EM JOÃO VÊNCIO: OS SEUS AMORES DE LUANDINO VIEIRA – DO NARRADOR À SOCIEDADE ANGOLANA

Aline Souza Melchiades

Orientadora: Vanessa Riambau

Este estudo objetiva analisar o relato de si do narrador protagonista do romance João Vêncio: os seus amores, escrito em 1968 e publicado em 1979, cuja autoria é do escritor luso-angolano Luandino Vieira. Através dos posicionamentos teóricos sobre a experiência colonial e os territórios literários, por Chaves (2005); a literatura dos Palop, por Hamilton (1999); as questões identitárias, por Tutikian (2006) e Hall (2005) etc., dividimos a pesquisa em três momentos: no primeiro capítulo – 1. Mapeamento crítico, subdividido em: 1.1. Breve apresentação das temáticas recorrentes nas obras de José Luandino Vieira; 1.2. A dinâmica das multifaces da linguagem luandina; 1.3- A articulação entre o narrador e as marcas da oralidade. No segundo capítulo – 2. A construção do eu na literatura pós-colonial: interação social e memória na narrativa angolana, apresentando o subtópico 2.1. A relação entre o processo construtivo do eu- interacional e a perspectiva decolonial. No terceiro capítulo – 3. O relato de si em João Vêncio: do individual ao social, subdividido em: 3.1. Situando o relato venciano na narrativa; 3.2. A construção de si do narrador João Vêncio a partir do outro; 3.3. As memórias vencianas: uma ponte para entender a sociedade angolana. Já cumprimos parte do proposto com as pesquisa bibliográfica e as redações do primeiro capítulo e metade do segundo, encaminhados para a qualificação da pesquisa, em 10 de novembro de 2020. Ampliaremos o texto dissertativo com a leitura de outros referenciais teóricos, a exemplo de: o narrador e o narratário,



por Santos (2009); as questões do neopicaresco e da angolanidade, por Pinheiro (2003); a abordagem social do relato de si, por Butler (2017); a perspectiva decolonial, por Mignolo (2017); a relação entre memória e identidade, por Candau (2011); as consequências da modernidade, por Giddens (1991) e, por último, com a continuidade das redações dos referenciais teóricos no segundo capítulo e a análise do corpus no terceiro, previstos para serem apresentados no período da defesa da dissertação, em 2021.

Palavras-chave: Luandino Vieira. Relato de si. Decolonialidade.

AS CASAS DE VIDRO EM NÓS: PANÓPTICO E CONTRANARRATIVA EM ZAMIÁTIN, ÂNGELO E FONSECA

Thaíse Gomes Lira
Orientadora: Luciane Santos

Nós (2017 [1924]), do autor russo Iêvgeny Zamiátin, é considerada a primeira distopia totalitarista do século XX e a obra que mais influenciou narrativas distópicas, hoje consideradas canônicas, como 1984 (2009 [1949]), de George Orwell, e Admirável Mundo Novo (2014 [1932]), de Aldous Huxley, além das distopias contemporâneas, para as quais a presença de um sistema de governo despota e a constante vigilância como recurso punitivo foi sua maior herança, a exemplo dos contos “O Quarto Selo (Fragmento)” (1969), de Fonseca, e “A casa de vidro” (1979), de Ângelo. O objetivo geral da pesquisa é realizar uma análise comparativa entre estes contos e o romance Nós (2017 [1924]), de modo a esboçar reflexos da obra do autor russo nas narrativas distópicas brasileiras: repressão pela violência, alienação pública, falsa sensação de harmonia social, que mascara a desarmonia em sociedade e a expressão do panoptismo nas casas de vidro. Entre os objetivos específicos já alcançados, pode ser citado a proposição dos contos de Fonseca e Ângelo, como dois dos primeiros textos de conotação distópica da Literatura Brasileira; há autores brasileiros que redigiram ficção científica anteriormente aos do nosso corpus, a exemplo de Rachel de Queiroz e Joaquim Manuel de Macedo, mas o cerne distópico se expressa a partir de 1969, com a repressão violenta que Fonseca aborda em sua narrativa e a alienação popular no conto de Ângelo, além dos primeiros traços do panoptismo como ferramenta de controle nas narrativas de Zamiátin e Ângelo, expressa pelas casas de vidro. Nesta segunda etapa, procederemos à análise da contranarrativa de resistência proposta por Moylan (2016) nas narrativas que compõem o corpus da pesquisa – e se elas estão ou não presentes em cada conto e no romance. O trabalho está em fase de escrita, com vistas à qualificação, que ocorrerá no prazo máximo de agosto de 2021 e também à defesa, que será realizada, provavelmente, até dezembro de 2022.

Palavras-chave: Iêvgeny Zamiátin. Panoptismo e Contranarrativa. Ficção distópica brasileira.

CONTOS DE CEMITÉRIO: NARRATIVAS FANTÁSTICAS PARA JOVENS LEITORES

Nilma Barros Silva



Orientadora: Luciane Santos

O presente projeto objetiva abordar os elementos fantásticos das narrativas que compõem a coleção Contos do Cemitério (1977) para analisar como são reconfigurados, como são atribuídos novos significados para atender ao público juvenil. A obra analisada traz para o campo de estudo textos leves e criativos do escritor francês Yak Rivaís, ele é escritor, pintor, ex-professor, nascido em 1939, em Fougères. Yak Rivaís é um especialista em contos, a pedido de um aluno, começou a escrever suas obras e assim entrou no mundo da literatura juvenil. A coleção Contos do Cemitério é composta de 6 livros: Sob o sol poente, sob o arco-íris, Na neblina, Ao vento de outono, Antes da tempestade e Depois da chuva. As ilustrações são do próprio escritor que, em cada detalhe, demonstra seu amor pelo gênero conto. Essas obras foram posteriormente adaptadas para a linguagem visual, em forma de desenhos animados. Os contos compostos para esse projeto têm o espaço o Cemitério de São Patrício, os personagens principais são crianças que, sem medo, vencem fantasmas, duendes, assombrações, vampiros, anões negros, a Morte, o gato preto do Diabo, o cão do inferno, feitiçeras e o Diabo. Os elementos arquetípicos do gênero fantástico estão presentes em toda narrativa que compõem o volume. Tentaremos demonstrar como o fantástico pode despertar e favorecer o interesse literário nos jovens leitores. Assim, a coleção mostra a passagem do conto exemplar para o objeto literário, ocorrendo aproximação com os jovens leitores do século XXI. A metodologia do trabalho é a bibliográfica, cuja principal característica é o levantamento de estudos acerca do tema selecionado para análise. Para ancorar teoricamente nossos estudos, partiremos das concepções de Gotlib (2004), Colomer, (2003), Góes (2014), Held (1980), Todorov (2004), Camarani(2014) Roas (2014), Jouve (2002), Silva(2013), Rodrigues (1988).

Palavras-chave: Fantástico. literatura juvenil. Yak Rivaís

MEMÓRIAS PÓSTUMAS DE BRÁS CUBAS: UM ESTUDO SOBRE A PROBLEMATICIDADE DO HERÓI MACHADIANO

Sheyla Maria Lima Oliveira
Orientador: Arturo Gouveia

O presente trabalho de dissertação consiste em analisar o romance de Machado de Assis, Memórias Póstumas de Brás Cubas, publicado em 1881, a partir dos conceitos postulados por Georg Lukács em sua Teoria do Romance (2009). Com efeito, o cerne de nossa análise é, especificamente, investigar o perfil do protagonista Brás Cubas, observando quais são os aspectos que constituem a sua problematicidade, ou seja, o conflito existente entre a interioridade e o mundo externo. Em sua obra, Lukács parte da epopeia para mostrar a fragmentariedade do sujeito representado no romance moderno, no qual a relação homem/mundo torna-se problemática pela dissonância, permanente desavença, entre a primeira e a segunda natureza. O teórico trabalha com a categoria da ação como parte central e sua tipologia se baseia em um ciclo que vai da renascença até o século XIX. Desta sorte, podemos encontrar no



personagem machadiano, aspectos que o configuram como um herói problemático nos três tipos da tipologia lukacsiana. A abordagem dessa categoria narrativa baseia-se no cinismo, na ironia, nas tentativas de autenticidade e na volubilidade, aspectos que se destacam ao longo dos capítulos. A metodologia utilizada em nosso percurso investigativo é de cunho bibliográfico, com a leitura imanente da obra, bem como, mapeamentos a fim de priorizar os momentos nos quais a dimensão problemática de Brás Cubas é evidenciada. Acerca dos referenciais que compõem a longa fortuna crítica de Machado de Assis, trabalhamos, prioritariamente, as apreciações de Antonio Candido (2014), Alfredo Bosi (2015), Raymundo Faoro (2001), Valentim Facioli (2008), Roberto Schwarz (2012), entre outros, que dialogam diretamente com nossa análise. Nosso suporte teórico analítico está centrado nas conceituações lukacsianas. Com efeito, a leitura que empreendemos aqui nos permite demonstrar que os aspectos intrínsecos ao perfil de Brás Cubas coadunam com as concepções de Lukács, fato que possibilita classificá-lo em determinado momento como um herói problemático do idealismo abstrato, em outros como do romantismo da desilusão e ainda como o da maturidade viril.

Palavras-chave: Teoria do romance. Machado de Assis. Herói problemático

O ELEMENTO DA PERVERSIDADE: A CONSTRUÇÃO DO NARRADOR NOS CONTOS “O BARRIL DE AMONTILLADO” E “O DEMÔNIO DA PERVERSIDADE”

Beatriz Oliveira Rosendo
Orientadora: Luciane Santos

Edgar Allan Poe é reconhecido como um dos maiores expoentes da literatura norte-americana, sobretudo, pelos seus contos de terror. A maior parte dos narradores da obra de Poe é constituída por personagens intrigantes, sempre envolvidos em mistérios, mortes, crimes e confissões que, no decorrer da narrativa, demonstram a escrita milimetricamente pensada de seu criador. Uma característica peculiar a ser destacada, usada em vários de seus contos, é a presença de um “narrador não confiável” que apresenta perturbações mentais e, em alguns de seus contos, sofre com oscilações de humor, passando a ter atitudes agressivas e imprevisíveis, como se pode notar no magistral conto “O gato preto” (The Black Cat). A base de toda obra de Allan Poe se apoia nas exarcebações da natureza humana, que são temas intrínsecos ao ser humano. Suas narrativas abrem as portas para a imaginação e a alucinação dos personagens e encaminham o leitor ao contato direto com um terror de natureza psicológica, que prescinde de elementos sobrenaturais para instaurar o fantástico.→ O presente trabalho de dissertação, a ser desenvolvido, tem por objetivo geral analisar a categoria do narrador, visando a construção do elemento da perversidade para demonstrar como o narrador personagem pode, em menor ou maior grau, espelhar os conflitos dos indivíduos. Os contos selecionados para análise foram “O Barril de Amontillado” (The Cask Of Amontillado) e “O demônio da Perversidade” (The Imp of the Perverse), em ambos, os narradores apresentam perturbações psicológicas que são desenvolvidas durante a



narrativa. Muitos pesquisadores, a exemplo de Freud (2006) e Todorov (2017) demonstraram a relação entre as narrativas fantásticas e a abordagem de temas interditos, relacionados à manifestação do inconsciente, cenário para o encontro entre o real e o imaginário. Pretendemos explorar na pesquisa, entre os objetivos específicos, a literatura fantástica, mostrando a característica desse estilo em Poe e investigar as ações provenientes da perversidade dos narradores, comparando as semelhanças e diferenças nos contos selecionados. Como fundamentação teórica para o presente estudo apresentamos inicialmente: Ceserani (2004), Furtado (1980) e Roas (2014); sobre Allan Poe: Bonaparte (1949), Quinn (1998) e Zimmerman (2005); para somar ao viés psicológico: Freud (2006).

Palavras-chave: Edgar Allan Poe. Fantástico. Narrador.



ÁREA DE CONCENTRAÇÃO LITERATURA, CULTURA E TRADUÇÃO

Linha de pesquisa: Estudos clássicos e medievais

A SIMBOLOGIA DOS METAIS E O UNIVERSO DO HERÓI: UM ESTUDO SOBRE O ESCUDO DE AQUILES E O MITO DAS RAÇAS

Leandro dos Santos Souza

Orientadora: Alcione Albertim

Nosso trabalho tem como proposta fazer uma análise literária da representatividade dos metais presentes na construção das imagens forjadas no escudo de Aquiles, no canto XVIII da Ilíada. Para sua realização, propomos uma comparação entre a descrição do escudo e o mito das raças encontrado em Trabalhos e dias, de Hesíodo. Durante nossa pesquisa, percebemos uma relação simbólica e estrutural entre os textos, e partindo desse ponto, obtivemos êxito em encontrar essa similaridade entre o poema homérico e o hesiódico. Nossa análise inicia-se pelo universo em que o herói está inserido, o qual encontra-se de maneira simbólica no centro do seu escudo, em seguida repousa sobre o mito das raças e seu valor de acordo com os metais que as representam. Partindo daí, estabelecemos um parâmetro para que pudéssemos nivelar ambos os textos no mesmo assunto, o significado dos metais. Assim sendo, fizemos um contraponto entre a simbologia dos materiais utilizados na forja do escudo de Aquiles e aqueles apresentados por Hesíodo no mito da criação do homem. Deste modo, pudemos estabelecer um paralelo entre ambos. Dentre os teóricos abordados em nosso estudo, adotamos como base, quando se trata do mito das raças, a análise de Jean Pierre Vernant encontrada em sua obra Mito e Pensamento entre os Gregos. Para fazer referências à parte histórica, optamos por utilizar Claude Mossé, pois vimos a necessidade de trazer um panorama histórico no que diz respeito ao surgimento da pólis grega. Além disso, visto que decidimos analisar de maneira simbólica as imagens presentes no escudo de Aquiles e os metais encontrados na sua construção, bem como aqueles presentes também na descrição do mito das raças, trouxemos para nossa discussão J. R. Forbes, com o intuito de trazer à tona o significado dos metais na Grécia durante o período arcaico e clássico. No âmbito do simbólico, decidimos seguir Northrop Frye, para que pudéssemos suscitar uma discussão embasada em seus apontamentos sobre o assunto. Considerando, pois, esses teóricos, pudemos constatar que a figura do herói está inserida como pilar simbólico, que ao carregar o escudo, leva sobre si todas as demais raças descritas por Hesíodo.

Palavras-chave: Metais. Escudo. Raças. Herói. Aquiles.

A ETIMOLOGIA ESTOICA: ANÁLISE DOS TESTEMUNHOS DE CÍCERO E DE LAÉRCIO

Jaynnoã Fernando Silva Lopes



Orientadora: Alcione Albertim

Desenvolvido na linha de pesquisa de Estudos Clássicos, este trabalho tem por escopo identificar, a partir de dois textos doxográficos da Antiguidade, o lugar da etimologia no conjunto da doutrina filosófica do estoicismo. Nos textos *Da Natureza dos Deuses* (*De natura deorum*), de Cícero, e *Vidas e Doutrinas dos Filósofos Ilustres* (*Vitae Philosophorum*), de Diógenes Laércio, encontram-se testemunhos fundamentais para a compreensão das sentenças estoicas, cujos textos fundadores se perderam. Nesse contexto, a completude e a abundância com que se apresentam as doutrinas e as práticas da escola faz deles testemunhos imprescindíveis para a compreensão de sua filosofia. Dentre as práticas estoicas por eles ilustradas, claramente é indicada a etimologia como parte recorrente de sua argumentação. A fim de investigar os princípios que fundamentam tal prática no contexto do estoicismo e de observar se ela logra constituir-se como argumentação efetiva na escola, recolhemos, em textos da Antiguidade e em comentadores posteriores, parte da compreensão estoica sobre a linguagem – abrigada em sua reflexão lógica; ao que se ordena uma das seções de nosso trabalho. Antes disso, porém, traçamos um resumo dos passos que a etimologia dera até o Período Helenístico, em que produziram os estoicos; identificando as notas da prática desde a etimologia poética até à filosófica. Finalmente, traduzimos e analisamos os dois trechos, de modo a fazer notar como a etimologia estoica se insere na tradição até então constituída e a efetividade de seus propósitos na argumentação. Tal análise se faz a partir dos originais latino e grego de *Da Natureza dos Deuses* II, 63-71 e *Vidas e Doutrinas dos Filósofos Ilustres* VII, 147; que são primeiramente tratados separadamente e, em seguida, cotejados. Dos objetivos almejados, alcançamos a maioria – histórico da etimologia, a tradução, as partes da doutrina estoica –, de modo que, para a conclusão do trabalho, restam a complementação da doutrina lógica do estoicismo e parte da análise dos excertos.

Palavras-chave: Estoicismo; História da Etimologia; História da Gramática.

ENEIAS, O HERÓI E SUA VIRTUS

Abdoral Inacio da Silva

Orientadora: Alcione Albertim

A pesquisa em andamento tem como foco analisar o herói épico Eneias no que concerne ao seu caráter, expresso através guerreiro da virtus, valor basilar da cultura latina. O corpus analisado é a Eneida de Virgílio, especificamente os livros II e III, em que o herói, depois de enfrentar vários obstáculos por terra e por mar, chega a Cartago e narra os eventos que culminaram na destruição de Troia, entretanto, apresentamos um estudo preliminar sobre o herói clássico no mundo grego, delineando o seu perfil e identificando as semelhanças e as diferenças das características que o transformaram de herói grego em herói romano. Para alcançarmos esse propósito, estabelecemos um estudo comparativo a respeito das etapas na formação do herói, a partir de Zeus, herói primordial e, outros grandes heróis, a saber, Heraclés, Aquiles e Eneias, de



maneira a identificar as semelhanças e diferenças constitutivas desse processo de formação. Para fundamentação utilizamos além da Eneida, a Ilíada, O escudo de Heraclés, a Teogonia, Trabalhos e Dias e A Biblioteca de Apolodoro, dentre outros. Apresentamos o contexto histórico-literário no qual o poeta Virgílio escreveu o poema épico, para compreendermos os elementos míticos e históricos presentes na obra. Destacamos a caracterização do herói épico, a partir das etapas constitutivas do seu caráter a saber a filiação, o nascimento extraordinário, afastamento da família, a busca para alcançar a bela morte e as armas usadas para cumprir a missão a ele destinada. Tratamos ainda sobre o caráter heroico de Eneias que, depois da destruição de Troia, é designado pelos deuses para fundar uma Nova Troia em terras distantes. Após essa discussão, analisamos a mudança que ocorre no caráter do herói que passa de herói grego, que sobrevive à guerra, para constituir-se herói romano já antecipado por Júpiter e assim depois de enfrentar a fúria de outros deuses durante uma longa viagem chega à Itália, alia-se a alguns reis, vence aqueles que resistiram, estabelecendo assim uma origem divina ao Império Romano

Palavras-chave: Herói épico. Epopeia. Virtus. Virgílio

AS TRÊS FIGURAS DA LINGUAGEM DE PODER NA GRÉCIA ARCAICA

Lívia Maria da Silva

Orientador: Marco Colonnelli

A dissertação “As três figuras da linguagem de poder na Grécia Arcaica” trata da representação da linguagem na Grécia Arcaica a partir de três figuras: o aedo, o basileu e o mantis, sendo o aedo um poeta-cantor itinerante da época; o basileu, apesar de comumente traduzido por “rei”, um chefe local; e o mantis, o adivinho. A pesquisa objetiva, portanto, a partir dessas três figuras, investigar a concepção do poder da linguagem na Grécia Arcaica, levando em consideração sua estreita relação com as noções mítico-religiosas de tal contexto e a posição social de destaque atribuídas ao aedo, ao basileu e ao mantis. Paralelamente, objetiva-se refletir se tal poder da linguagem é meramente resultante de contextos sociais, ou se a linguagem, ela mesma, já não possui estruturas que revelariam um poder imanente. Até o presente momento, foram levantadas reflexões acerca da importância da oralidade no contexto estudado, para se entender como se configura a noção de poder que os povos ágrafos atribuem à linguagem, além de terem sido explanadas cada uma das figuras já citadas, evidenciando a finalidade social de cada uma delas. Nos próximos meses, no que diz respeito à análise literária propriamente dita, utilizar-se-á o Modelo Funcional de Prope para buscar evidenciar como as referidas figuras, uma vez entendidas como personagens, podem exercer funções literárias nas obras e como tais funções se vinculam à representação da linguagem. Tal análise levará em consideração um contraste da concepção de linguagem na epopeia e na tragédia, por isso será feita em trechos da Teogonia de Hesíodo e da Ilíada e da Odisseia, de Homero, além de alguns trechos de tragédias gregas. O trabalho se pauta, ainda, na tradução e estudo das versões originais, em grego, inclusive, investigando a



presença de estruturas de fórmulas de composição, as quais evidenciem o tema em questão.

Palavras-chave: Grécia Arcaica. linguagem. poder.

AS FACES DE CLITEMNESTRA

Túlio Carvalho de Sousa
Orientador: Marco Colonnelli

Agamêmnon, de Ésquilo, é a obra trágica escolhida para a realização de uma análise literária voltada para caracterização de Clitemnestra, esposa de Agamêmnon e rainha de Argos, que se dedica ao projeto de assassinar seu marido. Com isso, o presente trabalho se propõe a analisar o processo de dolo da rainha, que se evidencia através de sinais na sua caracterização, considerada fora dos padrões para o comportamento feminino na cultura grega. Através dos conceitos essenciais fornecidos por Aristóteles para o delineamento de caracteres no gênero trágico, será desenvolvida uma análise em torno de Clitemnestra num esforço de compreender as razões pelas quais ela deliberadamente assume comportamentos típicos tanto das mulheres quanto dos homens, a depender da personagem com quem ela fala no momento. E com base na justificativa do conceito que a psicologia nos fornece sobre a face, a nossa análise se debruçará sobre o comportamento oscilante de Clitemnestra à luz dos fundamentos aristotélicos para caracterização do personagem na ação trágica. A respeito do que já está concluído, temos o primeiro capítulo, voltado pra contextualização e algumas discussões teóricas. Nele, discorreremos acerca de temas que delimitam a problematização do gênero trágico e da controversa caracterização de Clitemnestra. Informações que são de fundamental relevância para a compreensão não apenas da obra, mas da tragédia como um todo. Também é apresentado o conceito de mythos, cuja noção se desdobra em dois conceitos distintos, mas que complementam a estrutura de composição trágica. Além disso, discorreremos, de maneira panorâmica, acerca dos conceitos básicos para a construção de um caráter trágico, como éthos, diánoia e prohaíresis. Elementos que de suma importância para a elaboração do capítulo da análise literária. Acerca do que está em desenvolvimento, espera-se concluir os dois últimos capítulos no período restante do curso. Projeta-se para o cap. II, o desenvolvimento de questões aprofundadas acerca do éthos, como a evolução da caracterização de Clitemnestra, de Homero a Píndaro, e o problema do éthos feminino nos tratados de Aristóteles. E para o último capítulo, destina-se a análise literária a partir de excertos do texto original, com enfoque na caracterização da rainha.

Palavras-chave: Clitemnestra, caráter, dolo

MÍMESIS E DIDÁXIS: UMA INVESTIGAÇÃO ACERCA DA POESIA DIDÁTICA EM HESÍODO E LUCRÉCIO.

Saulo Santana de Aguiar
Orientadora: Alcione Albertim

O objetivo desta pesquisa é estudar a configuração do gênero didático assim como apresentado em duas obras singulares dessa tradição, os poemas *Trabalhos e Dias*, de Hesíodo, e o *Da natureza das coisas* (*De rerum natura*), de Lucrécio, tendo como norte para essa investigação o conceito de mimesis, definidor do próprio ato de criação literária, tal como preconizado na teoria clássica da literatura, e exposto em obras como a *República*, de Platão, e a *Poética*, de Aristóteles, as quais temos como fonte teórica básica para o nosso trabalho. Os dois poemas citados têm por principal característica ocuparem posições proeminentes na tradição didascálica da literatura antiga, sendo *Trabalhos e Dias* a obra fundadora desse gênero, responsável assim por estabelecer-lhe a forma, e o poema lucreciano o seu grande renovador no que se refere à sua conformação poética, fato este que justifica a escolha de tais textos para o presente estudo. É preciso lembrar igualmente da necessidade de que se façam novos trabalhos voltados para a compreensão da poesia didática, especialmente no Brasil, muito por causa da ainda escassa bibliografia crítica disponível sobre tal matéria. De tal modo, em nossa pesquisa, até o presente momento, investigamos as principais questões que cercam o gênero didático, desde o ponto de vista da estética moderna até o da teoria clássica da literatura, estabelecida na antiguidade greco-latina, com o fito de revelar os problemas e contradições que marcam tal gênero, de modo a, partindo da própria leitura das obras individuais, chegarmos a uma interpretação mais exata do sentido e das características desse gênero, mesmo que ancorados na antiga teoria da mimesis. E este foi o objetivo de nosso segundo capítulo, no qual analisamos o poema hesiódico de acordo com a sua pretensa configuração mimética, a qual intentamos apresentar. Por conseguinte, em nosso terceiro capítulo, ainda não iniciado, buscaremos desenvolver o mesmo estudo acerca das configurações miméticas da poesia didática, só que agora voltado para o poema lucreciano, tendo por fim apresentar os motivos que nos levam a crer em tal poema como um divisor de águas dessa tradição, com vistas às inovações estruturais nele apresentadas.

Palavras-chave: poesia didática; mimesis; estética antiga e moderna.

REPRESENTAÇÕES DA MORTE NA CHANSON DE ROLAND

Aniely Walesca Oliveira Santiago

Orientadora: Luciana Calado Deplagne

Primeira obra da literatura francesa escrita em meados do século XI, *La Chanson de Roland* é considerada por muitos autores e estudiosos como “A mais antiga, a mais célebre e a mais bela de todas as canções de gesta.” O poema épico versa sobre a batalha de Roncevaux, travada entre o exército francês e muçulmano, opondo a cristandade ao Islã. A pesquisa tem como objetivo analisar as representações da morte presente na obra, considerando os aspectos históricos e sociais no âmbito literário. Para suporte teórico utilizaremos os estudos de Le Goff, Michel Vovelle, Philippe Ariès, Régine Pernoud, Herman



Braet, Werner Verbeke, Johan Huizinga, Auerbach, Roger Chartier, Denise Jodelet, Serge Moscovici, dentre outros.

Palavras-chave: La Chanson de Roland. Morte. Idade Média

ENTRE A RESIDUALIDADE E A TRANSTEXTUALIDADE. UMA ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DE KALILA E DIMNA EM EL CONDE LUCANOR DE DON JUAN MANUEL.

Gilbéria Felipe Alves Diniz
Orientador: Juan Ignacio Lopez

O El Conde Lucanor, pode ser considerado uma das mais importantes obras da Europa Medieval, tendo sido composta no século XIV, os contos têm finalidade didática e se apresentam como um manual de instrução para aqueles que queiram tomar decisões sábias diante de inúmeras circunstâncias. Esta narrativa não brotou sozinha. Don Juan Manuel, seu autor, utilizou inúmeras fontes que influenciaram diretamente a composição da obra mais importante da sua trajetória intelectual. Entre as várias fontes, encontra-se Kalila e Dimna, primeira narrativa oriental a ser traduzida para língua romance. Esta obra, apresenta uma compilação de histórias que expõem muitas situações que são resolvidas através da moral apresentada na fábula exposta. As duas obras exibem semelhanças ao que concerne a sua estrutura e temática, posto que, Juan Manuel tinha muito contato com as traduções das narrativas orientais deixadas pelo legado do seu tio Alfonso X. Sendo assim, este trabalho pretende analisar, a luz da teoria de Gérard Genette e Roberto Pontes, como esta relação acontece. De que maneira Juan Manuel desdobra em seus contos elementos da literatura Oriental.

Palavras-chave: literatura. hipertextualidade. Residualidade

TRADUZINDO NARRATIVAS MÍSTICAS MEDIEVAIS: UMA ANÁLISE COMPARADA DAS OBRAS DE JULIANA DE NORWICH E MARGERY KEMPE

Fernanda Cardoso Nunes
Orientadora: Luciana Calado Deplagne

Esta pesquisa objetiva desenvolver um estudo comparativo das obras das autoras inglesas medievais Juliana de Norwich (c. 1343 – 1416) e Margery Kempe (c. 1343 – c. 1438), bem como propor a tradução inédita para a língua portuguesa da obra The Book of Margery Kempe (1438). Temos, então, uma literatura que se utilizava de uma mescla de línguas e dialetos. Não havia, portanto, um inglês padrão para os escritos literários: os maiores autores ingleses da época, tais como Geoffrey Chaucer, William Langland, Juliana de Norwich e Margery Kempe, bem como a poeta galesa Gwerful Mechain, deixaram obras em variantes regionais da língua inglesa, que chamamos hoje de Middle English (Inglês médio). Juliana de Norwich e Margery Kempe são consideradas pioneiras na literatura de autoria feminina inglesa: Juliana de Norwich, com o seu Revelations of Love (1395) é considerada a primeira prosadora da literatura inglesa e Margery Kempe produziu a já citada primeira



autobiografia em língua inglesa. Nesse sentido, buscaremos traçar toda uma tradição de autoras místicas europeias que influenciaram as escritoras em estudo, bem como destacar as metáforas que caracterizam as obras citadas: memória, corpo, maternidade e natureza. Analisaremos os desafios e estratégias de tradução de narrativas místicas medievais, além de comparar as duas traduções para o português da obra de Juliana de Norwich. Além disso, nosso trabalho culminará com a proposta de tradução para o português da obra *The Book of Margery Kempe*, até então inédita em nossa língua. Como fundamentação teórica, utilizaremos os textos de estudiosos como Jacques Le Goff (2010, 2008), Lieve Troch (2013), Bynum (1985), Berman (2007), Britto (2012), Milton (1998), entre outros. Dentro do estudo proposto, além de reconhecer as características literárias peculiares à Idade Média inglesa, também se faz importante discutir a presença das obras de Juliana de Norwich e de Margery Kempe numa tradição de textos de autoria feminina que teve sua origem e efusão durante a Idade Média, desenvolvendo-se nas épocas seguintes, e que ainda necessitam serem mais discutidos e estudados no contexto literário brasileiro.

Palavras-chave: Literatura Inglesa Medieval. Juliana de Norwich. Margery Kempe.

O USO DAS ALEGORIAS NA CONSTRUÇÃO DO DISCURSO TRANSGRESSOR EM O ESPELHO DAS ALMAS SIMPLES, DE MARGUERITE PORETE

Yasmin de Andrade Alves
Orientadora: Luciana Calado Deplagne

Este projeto visa a análise das alegorias como forma de construção do discurso transgressor em *O Espelho das almas simples e aniquiladas* (1290), de Marguerite Porete (†1310). Afirma-se que a mística cortês feminina, que se expande, sobretudo, na Baixa Idade Média, representa o avanço de uma literatura em língua vernácula mais acessível em relação ao modelo vigente da literatura religiosa. Considerando uma tradição de mulheres místicas que explanam visões e experiências próprias com o divino, defende-se que a obra poretiana destaca-se por não ser uma experiência da própria autora e pelo seu caráter reivindicatório e questionador, estes devido ao uso das formas alegóricas da linguagem, que, ao serem apropriadas pela obra de autoria feminina, passam a construir discursos que se direcionam ao âmbito social e questionam a realidade em que estão situados. Neste sentido, as alegorias são um recurso não apenas literário, mas essencialmente retórico. Parte-se das perspectivas de Tambling (2010) e Quilligan (1979), afirmando que as alegorias trabalham linguisticamente e que todos os tipos de linguagem na literatura são, em algum nível, alegóricos. Ademais, atreladas ao contexto, as formas alegóricas da linguagem constroem espaços de poder e estão fortemente relacionadas com a autoria. Assim, a obra de Marguerite Porete concretiza a influência entre metáforas sociais e o discurso religioso para uma reconstrução, através de alegorias complexas, das relações com o divino, optando por relações



antagônicas entre a Razão (igreja) e o Amor (Deus). Portanto, esta pesquisa considera o uso das alegorias numa obra de autoria feminina como uma escolha não-arbitrária, mas como uma forma escolhida de construir sentidos que reivindicam espaços de poder negligenciados pela sociedade, principiando uma consciência feminista. Portanto, busca-se argumentar acerca da máxima de que a literatura mística feminina poretiana utiliza alegorias com a finalidade de construir discursos transgressores em seu contexto de produção, partindo da crítica feminista de Schmidt (2017), Rovere (2019), Gilbert e Gubar (2017); da História das mulheres, por Bolton (1983), Perrot e Duby (1990), Brochado e Deplagne (2018), e Lerner (1993); e da mística feminina, por Newman (1995), Garí e Cirlot (2008), Nogueira (2018), Schwartz (2005), Régnier-Bohler (1990) e McGinn (2017).

Palavras-chave: Mística feminina. Literatura medieval. Alegorias.

O CANTAR DO MIO CID, UMA VELADA EXORTAÇÃO A MUDANÇA SOCIAL

Luis Ernesto Barriga Alfaro

Orientador: Juan Ignacio Lopez

Este estudo tem por objetivo analisar, por meio da figura de Rodrigo Díaz de Vivar, desde o Cantar de Mío Cid, elementos que encontram-se diluídos na obra, que podemos considerar como evidências de uma possível inconformidade ou reivindicação do tipo social, que se apresentam ocultos entre seus versos e não se conseguem identificar desde uma leitura superficial. Partimos do pressuposto que, além de ser uma obra de caráter de exaltação a figura do cavaleiro medieval Rodrigo Díaz de Vivar e a todo o imaginário cavalheiresco medieval que representa, na realidade poderia se tratar também de uma velada crítica a estrutura social daquela época. Este análise tenta compreender alguns aspectos do processo de configuração do herói medieval, a partir da existência de um personagem histórico até a consolidação do herói lendário próprio do imaginário cavalheiresco medieval. Assim, intenta-se analisar o papel que este idealizado herói teve além da sua função literária. O análise do personagem, El Cid Campeador, tenta ajudar entender e justificar a necessidade da sociedade feudal peninsular por elaborar um arquétipo e herói nacional. Imaginamos que, existiam algumas necessidades a ser reivindicadas naquele contexto, as mesmas que podem ser revisadas desde as contribuições do Novo Medievalismo, necessidades que se encontram implícitas nos documentos. Assim, tentamos seguir a linha de autores reconhecidos da historiografia e de teóricos literários destacados, no referente aos estudos do Novo Medievalismo. Para ser possível, entendemos o papel da literatura como veículo transmissor ideológico, o que fez possível podermos ver a transição do personagem corpóreo até sua condição etérea. No corpo teórico, aproveitamos os estudos do Novo Medievalismo, na teoria de Jaume Aurell, no relacionado com o Presentismo, o mesmo que pode ser aplicado no Cantar de Mío Cid. Também dos estudos de Roland Barthes e Hilário Franco Júnior, no relacionado com a construção do mito e a construção do herói.

Palavras-chave: herói, mito, novo medievalismo



Linha de pesquisa: Estudos semióticos

ASPECTOS LEXICAIS DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: GLOSSÁRIO EM LIBRAS DA REGIÃO METROPOLITANA DO CARIRI DO CEARÁ

Adriano Rodrigues dos Santos

Orientadora: Maria do Socorro Aragão

Este artigo diz respeito à pesquisa que estou realizando para o Mestrado em Letras da UFPB cuja motivação foi a minha convivência e meus contatos com a comunidade surda da região metropolitana do Cariri. O fato que me chamou atenção foi quando os surdos me convidavam para conhecer alguns locais turísticos no Cariri, quando eles produziam os sinais dos pontos turísticos. Este fato me mostrou a importância de realizar um registro dos sinais produzidos pelos próprios surdos utilizados em sua própria cidade. Nesses momentos de meus contatos com os surdos do Cariri do Ceará, em sua comunicação notei uma grande importância dos sinais lexicais variantes expressados pelos surdos desta região e me despertou interesse em realizar uma pesquisa para a elaboração de um glossário técnico de lexicologia de Libras da região do Cariri do Ceará, para assegurar, registrar e difundir os sinais de sua própria região. Para conhecer os léxicos para a organização do Glossário em Libras da Região Metropolitana do Cariri do Ceará, especialmente os léxicos usados pelos surdos das cidades de Juazeiro do Norte e Crato, principalmente os termos dos pontos turísticos. Para preparar o glossário em Libras da Região Metropolitana do Cariri do Ceará, tomamos como ponto inicial os conteúdos e as palavras que estão relacionados a eles, retirados de um site chamado “Turismo no cariri”, com o link <https://www.turismonocariri.com.br>. O Universo da pesquisa é principalmente o estudo da língua natural dos surdos da comunidade surda da região metropolitana do Cariri do Ceará, focalizando tanto nos léxicos dos sinais quanto nas formas como os surdos realizam a produção dos sinais. Assim, espera-se que essa pesquisa contribua para garantir e valorizar os sinais utilizados pelos surdos do Cariri do Ceará, bem como, principalmente sua língua, suas histórias e culturas que a sociedade deixou de valorizar desde o início até os tempos atuais, de suas histórias de lutas e conquistas na sociedade em que vivemos majoritariamente dos ouvintes.

Palavras-chave: Libras. Glossário. Região Metropolitana do Cariri.

ANÁLISE INTERSEMIÓTICA DE TEXTOS LITERÁRIOS ADAPTADOS PARA A COMUNIDADE SURDA

João Batista Alves de Oliveira Filho

Orientadora: Edneia Alves



Segundo Nobre (2011), o Brasil passou por uma significativa evolução no que tange à concepção sobre o sujeito surdo e sua língua. Essa afirmação é assegurada por dois dispositivos legais brasileiros: a Lei nº 10.436/02 (BRASIL, 2002), chamada de Lei de Libras (Língua Brasileira de Sinais), e o Decreto nº 5.626/05 (BRASIL, 2005), que a regulamenta. A escrita de sinais é a grafia da língua de sinais, que é a primeira língua da comunidade surda. Nesse sentido, a escrita de sinais é também uma produção da literatura surda, por condizer com o artefato cultural surdo, a experiência visual. Como a literatura surda engloba a escrita de sinais, por possuir imagens como produção visual dos surdos, relacionamos esse campo com as pesquisas de semiótica no que diz respeito à relação verbo-visual em Libras. Assim, as teorias da semiótica têm relação com a Libras. Desse modo, esta dissertação de mestrado realiza uma coleta de dados em livros de literatura surda, a fim de realizar análises com base na semiótica.

Palavras-chave: Semiótica; Comunidade surda; Literatura surda; Escrita de sinais.

UMA ANÁLISE DE SENTIDO DO POEMA LAMENTO OCULTO DE UM SURDO (SHIRLEY VILHALVA). POETISA SURDA

Rafael Paulo de Ataíde Monteiro Melo

Orientadora: Edneia Alves

Como objeto de estudo, o poema escrito pela poetisa surda, Shirley Vilhalva, nos permite de maneira completa analisarmos através da ótica Bakhtiniana várias categorias e por si só nos dá respaldo teórico literário não sendo necessária a comparação com outras produções literárias da autora. Disto isto, a natureza metodológica deste trabalho consiste em uma análise de sentido do Poema Lamento Oculto de um Surdo, tendo por base as categorias e do Círculo de Bakhtin, numa busca analítica da relação de sentido, sociais, culturais e identitárias que o poema trás, através de toda discussão narrativa feita pela poetisa, procurando por trás da letra situações, contextos, mensagens não expostas em sua literalidade e/ou ocultadas que julgamos de suma importância para o público ao qual o poema se dirige, buscando o lugar de fala da autora. Apesar de sempre existir pessoas Surdas desde o gênese da humanidade, são poucos os registros de produções literárias de autoria Surda, sobretudo na língua portuguesa. Para tanto, iniciamos no capítulo 1 uma visão panorâmica da semiótica na perspectiva Bakhtiniana de sentido, apresentando os diversos conceitos, estruturas, categorias, buscando nortear o leitor a compreender o corpus da pesquisa e sua completude no que diz respeito a literatura geral, Surda e em Libras. No capítulo 2, um panorama breve sobre a Literatura, abordando a Literatura geral, a Literatura Surda e a Literatura em Libras, trazendo luz às produções culturais, política e social, familiarizando a pesquisa e a temática, introduzindo a fundamentação teórica desta dissertação, apresentando os conceitos de Literatura geral, norteador o trabalho, nos levando para a Literatura surda e a Literatura em Libras, suas características e sua importância para uma comunidade linguística. Em seguida, no capítulo 3, traremos uma abordagem breve da História da Comunidade Surda, sua cultura, costumes, hábitos e ritos,



ordenados por artefatos culturais desta Comunidade. No capítulo 4, traremos a análise em si do referido poema, corpus desta pesquisa, apresentando a autora, os porquês de toda discussão levantada no poema escrito, o seu contexto, de que lugar ela fala e os reflexos na comunidade e para além dela, os justificando, apresentando possíveis relações sociais, culturais, históricas, antropológicas, identitárias, dentre outras. Também, neste mesmo capítulo, iremos realizar a análise, tomando como base a Análise do sentido do Círculo de Bakhtin. Por fim, no capítulo 5, apresentaremos os resultados e discussões do trabalho, mostrando os principais fatores da análise e sua contribuição para a sociedade e comunidade Surda. Todo trabalho ainda encontra-se em andamento e ajustes de capítulos e trechos de citações para que possa ser posto à qualificação do Programa de Pós-graduação em Letras desta Universidade.

Palavras-chave: Literatura. Literatura Surda. Semiótica. Sentido

VIDA E OBRA DO POETA POPULAR SURDO MAURÍCIO BARRETO: UM ESTUDO DE ABORDAGEM SEMIÓTICA

Lígio Josias Gomes de Sousa

Orientadora: Janaína Peixoto

Embora os sujeitos surdos brasileiros compartilhem da mesma nacionalidade dos ouvintes, eles apresentam aspectos diferentes por serem naturalmente biculturais e bilíngues, e possuem aspectos peculiares da sua própria cultura, a cultura do povo surdo, que consiste em um povo sem demarcação geográfica, como complementa a pesquisadora (surda) Strobel (2008). Dessa forma, esta pesquisa, a partir da teoria da semiótica greimasiana e com destaque para a Semiótica das Culturas, almejamos disseminar na sociedade brasileira, a importância da arte e cultura surda, através da língua de sinais, dos valores e crenças deste povo por meio das produções artísticas e literárias dos sujeitos surdos. Para tanto, tomamos por base teórica os autores: Barros (2002), Fiorin (1989), Batista (2009), Rastier (2010), Strobel (2008), Peixoto (2016) entre outros que tanto têm a contribuir com esta pesquisa. A proposta do presente trabalho é estudar sobre a vida e obra de um poeta popular nordestino, surdo, Maurício Barreto, em especial a poesia intitulada 24 de abril lei da Libras, assim como, catalogar as suas obras (de todos os gêneros), fazer um levantamento biográfico do poeta e por fim, analisar a poesia escolhida com base nos três níveis do percurso gerativo de significação: fundamental, narrativo e discursivo. Dentre tais objetivos elencados, até o presente momento, foram catalogadas as obras publicadas por Barreto, até setembro de 2020, que se somaram cento e vinte e seis obras, organizadas nas seguintes categorias: música, humor, teatro, visual vernacular e poesias, sendo esta o carro chefe do artista popular. Também, deu-se por concluída a pesquisa biográfica do poeta e com estes dados, juntamente com os capítulos teóricos, ocorreu a qualificação deste trabalho no mês de outubro. Dessa forma, espera-se que nos meses seguintes, as correções propostas pela banca e a análise da poesia selecionada seja concluída, possibilitando a conclusão desta etapa até o mês fevereiro do ano seguinte, como consta no cronograma desta pesquisa. E assim, através deste



estudo, poder mostrar a riqueza dessa Literatura, além de promover a preservação e a valorização desta herança cultural que é a Literatura Surda.

Palavras-chave: Semiótica. Literatura Surda. Poeta Popular.

O PASSARINHO DIFERENTE: UMA ANÁLISE SEMIÓTICA NA LITERATURA SURDA

Maysa Ramos Vieira

Orientadora: Janaína Peixoto

Com as conquistas efetuadas a partir do status linguístico que a lei 10436/02 trouxe, muitos estudos surgiram voltados a LIBRAS, e desde então, podemos perceber que as produções culturais desta comunidade linguística ganharam uma maior visibilidade, dentre estas, a produção literária através de textos sinalizados e na escrita de sinais, porém ainda é muito recente se pensarmos, que a primeira coletânea com registro fílmico da Literatura Surda Brasileira, no ano de 2020 completou 21 anos. E com base neste marco, surgiu o interesse em analisar a fábula intitulada “O passarinho diferente”, relacionando a teoria da Semiótica Greimasiana (com interesse também na semiótica das Culturas) com a Cultura Surda, pois o caráter semiótico presente na fábula que aqui fora proposta, corrobora com a estrutura visual que a língua de sinais apresenta. Esta pesquisa será guiada através do olhar dos autores Strobel (2008), Peixoto (2016), Barros (2002), Fiorin (1989), Batista (2009), Rastier (2010) e Greimas (1975) e tendo como objetivo realizar um levantamento histórico da literatura surda com ênfase no gênero fábula, traduzir pela primeira vez para a língua portuguesa a obra selecionada, analisar com base nos três níveis da Semiótica Greimasiana (Fundamental, Narrativo e Discursivo) e relacionar as características encontradas na fábula com os artefatos culturais elencados por Strobel (2008). Até o presente momento, foi realizado a pesquisa que leva em consideração o percurso histórico da literatura surda e do acervo fabulário deste povo, bem como a tradução da narrativa O passarinho diferente. Iniciamos análise do percurso gerativo de significação nesta obra, previsto para concluir no início do ano de 2021, ao mesmo tempo que trataremos dos artefatos culturais identificados ao analisar por completo esta obra. E assim, poderemos abordar questões intrínsecas a subjetividade dos sujeitos surdos, e levantar reflexões relevantes tanto para a representatividade dos surdos nas artes, quanto para os ouvintes inseridos nesta comunidade. E através da tradução para Língua Portuguesa e a análise da significação proposta neste trabalho, a sociedade de modo geral, terá a oportunidade de mergulhar nesta obra que guia o leitor para uma viagem ao mundo dos surdos.

Palavras-chave: Semiótica. Cultura Surda. Fábula. Literatura Surda.

A INTERPRETAÇÃO INFERNAL DA BÍBLIA SEGUNDO THE MARRIAGE OF HEAVEN AND HELL

Luis Antonio Mopi Lafuente

Orientadora: Maria de Fátima Batista



Esta pesquisa tem como objeto de estudo a interpretação infernal da bíblia proposta no livro iluminado "O casamento de Céu e Inferno" do artista inglês William Blake (1757-1827). Os dados iniciais indicaram que tal obra apresenta três grandes correntes interpretativas da bíblia: a da Cabala, a do catolicismo cristão, e a interpretação heterodoxa ou alternativa que busca por significados cifrados ou escondidos nos textos sagrados. A interpretação cabalística poderia pertencer a este último grupo, mas como ela não é rejeitada pelo judaísmo oficial, tal como acontece com as interpretações heterodoxas combatidas como heresias pelo catolicismo oficial, será investigada por separado. Estes dados iniciais indicaram a necessidade de dividir a pesquisa em quatro etapas: 1) Estudo dos princípios gerais da interpretação bíblica da Cabala; 2) Estudo dos princípios gerais da interpretação bíblica do cristianismo católico; 3) Pesquisa dos princípios gerais das interpretações heterodoxas mencionadas no livro iluminado "O casamento de Céu e Inferno"; 4) Pesquisar quais os princípios gerais da interpretação diabólica da bíblia apresentada na obra mencionada, observando simultaneamente as relações que eventualmente possam existir entre a interpretação infernal e as investigadas nas etapas precedentes da pesquisa. Levando em consideração que tanto a interpretação bíblica do cristianismo como a da Cabala têm as suas origens no judaísmo rabínico, foi necessário abordar os métodos interpretativos usados nessa corrente interpretativa. Os dados preliminares indicam que um conceito importante para compreender a exegese judaica é o de interpretação bíblicamente interior (inner-biblical interpretation), que se refere ao fato de textos que fazem parte do Tanakh (os textos que grosso modo correspondem ao Antigo Testamento dos cristãos) são na verdade interpretações de outros textos do mesmo conjunto de escritos. Outra norma interpretativa do judaísmo é que nas histórias ancestrais dos patriarcas e matriarcas, as personagens representam povos. Também se observou o uso de ideologias presentes nessas histórias de modo que a sua interpretação justificasse a hegemonia de certos grupos sociais. Tais ideologias fazem uso de metáforas, costumes como a bênção profética, códigos legais, genealogias, etc., para atingir os seus objetivos.

Palavras-chave: Interpretação. Bíblia. Tanakh

MITO DA MULHER GUERREIRA: UM OLHAR SEMIÓTICO SOBRE O PROCESSO DE MITIFICAÇÃO DE PERSONAGENS HISTÓRICAS

Rossana Tavares de Almeida

Orientadora: Maria de Fátima Batista

Este trabalho parte da seguinte questão-problema: como a imagem da mulher guerreira é revelada no processo de mitificação das personagens históricas estudadas? Para responder o questionamento, objetivamos, de maneira geral, analisar os aspectos semióticos do mito da mulher guerreira no processo de mitificação das seguintes personalidades históricas: Maria Bonita, Joana D'arc e Anita Garibaldi. Especificamente, delineamos ulteriores objetivos: apresentar o conceito, características e estrutura do mito, conforme as abordagens e correntes de estudo; descrever a Teoria Semiótica de linha francesa, focando no



seu percurso gerativo de sentido, bem como sua perspectiva interpretativa dos processos culturais, denominada Semiótica das Culturas; demonstrar como a mulher guerreira é descrita e apresentada na literatura e, por fim, analisar o processo de mitificação da mulher guerreira, atentando para os sistemas de valores presente no corpus estudado, bem como suas categorias temático-figurativas. Nossa hipótese aposta no sentido de que a mitificação revela-se como uma ressignificação dos fatos históricos, funcionando como uma ferramenta de manipulação para atender à motivação de certos grupos sociais. A base metodológica utilizada privilegiou a fundamentação teórica da semiótica greimasiana, considerando o viés da semiótica das culturas, conforme Pais (1993), Rastier (2010) e Batista (2012). Além disso, contou-se com a contribuição teórica de Galvão (1998) sobre a mulher guerreira. Diante dos diversos gêneros textuais que podem servir para verificação do processo de mitificação das personagens históricas objeto deste estudo, delimitamos o universo da pesquisa a obras literárias de tipologia textual narrativa. Os quatros primeiros objetivos anteriormente apresentados foram cumpridos, através da escrita dos capítulos que se seguem, respectivamente: 2 Do mito ao processo de mitificação; 3 Semiótica: da cultura ao discurso; 4 O corpus: organização. Como a análise do corpus encontra-se em construção, não é possível conjecturar os resultados. Diante, disso, pretende-se, para o ano de 2021, terminar as análises das obras refere às personagens histórias delimitadas neste trabalho, organizando o estudo por trimestre: primeiro trimestre, terminar a análise das obras sobre Joana D'arc; segundo trimestre, análise das obras sobre Maria Bonita; terceiro trimestre, análise das obras sobre Anita Garibaldi e no último trimestre, tecer as considerações finais.

Palavras-chave: Semiótica das Culturas. Mito. Mitificação. Mulher guerreira. Personagem Histórica.

LUZES E SOMBRAS DA LINGUAGEM: PROCESSOS SEMIÓTICOS EM RENÉ MAGRITTE E J. J. VEIGA

José Alexandre Cavalcante de Miranda
Orientadora: Maria de Fátima Batista

Investigaremos, a partir das teorias sobre literatura fantástica, semiótica peirceana e semiótica das culturas, as relações entre contexto histórico e expressão artística nos quadros de René Magritte e no romance “A hora dos ruminantes”, de J. J. Veiga. Faremos um estudo comparativo entre o pintor belga e o escritor brasileiro visando descrever as estratégias semióticas da narração e da imagem de inspiração surrealista, bem como a caracterização do objeto e das ações humanas no âmbito cultural. No primeiro capítulo, traçamos um panorama acerca das diferenças entre fantástico tradicional e o moderno. Apresentamos, ainda, o momento histórico no qual a crise cultural e ideológica de uma Europa devastada após a Primeira Grande Guerra criou uma arte nonsense: o Dadaísmo, representativo da crise dos sistemas burgueses. O Surrealismo seria fundado pela parte francesa do Dadaísmo, inconformada com a atitude artística apenas iconoclasta de Dadá. O Surrealismo, porém, traria um novo método:



acessar a zona cinzenta do inconsciente humano e assim revelar a verdade plena, aquela não sufocada pela previsibilidade dos sistemas burgueses. Daí a importância da caracterização do objeto surrealista, que seria aquele de utilização desconhecida ou, mais importante que isso, seria o objeto não vinculado a uma cultura opressora. No segundo capítulo passamos a estudar a chamada “lição do objeto” na linguagem pictórica do pintor surrealista belga René Magritte. Para tanto, das nove células sígnicas formadas pelas tricotomias peirceanas, nos valem de duas delas: o quali-signo e o índice. Partindo destes dois tipos de signos, observamos quatro modelos ou estratégias semióticas responsáveis pelo efeito fantástico. São eles: (a) a distorção das propriedades do quali-signo, (b) os índices não confirmados, (c) a contrajunção e (d) a confrontação de opostos. No âmbito da cultura, ainda, pretendemos estudar o objeto conforme definido por Lotman (2010) em sua dupla função: a utilitária e a de condensar a experiência adquirida transmitindo assim o conhecimento. No terceiro capítulo (ainda não escrito) pretendemos demonstrar que os quatro modelos semióticos que elencamos na obra de Magritte são os mesmos encontrados no romance “A hora dos ruminantes”, de J. J. Veiga, gerando aquilo que entendemos por semiose incompleta.

Palavras-chave: Semiótica. Surrealismo. fantástico moderno.

O SERTÃO E O MUNDO NAS MARGENS DO ALGUIDAR

Jonathan Lucas Moreira Leite

Orientador: Exedito Ferraz

O presente artigo tem como objetivo analisar a canção de Chico César, focalizando a relação entre o regional e o cosmopolita como uma camada formadora da canção do autor. Para tal, nos deteremos nas canções A prosa impúrpura do Caicó e Folia de Príncipe, presentes nos discos Aos Vivos (1995) e Cuscuz Clã (1996, respectivamente. Nossa análise utilizará como arcabouço teórico a Teoria Geral dos Signos, de Peirce através das discussões trazidas por Santaella (2000; 2004); Nöth (1997) e Pignatari (1974). Além da semiótica peirceana, discutiremos os estudos da canção popular no Brasil, principalmente, nas contribuições de Tatit (1996; 2004) e Meller (2015). O trabalho desenvolverá uma breve discussão sobre a necessidade de uma metodologia específica para a canção popular, bem como algumas características gerais da obra de Chico César, detendo-se na análise das canções mencionadas.

Palavras-chave: Chico César. Canção popular. Semiótica

GONZAGA RODRIGUES E A PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA HISTÓRICA DA CIDADE DE JOÃO PESSOA

Elisa Damante Ângelo e Silva

Orientadora: Maria do Socorro Aragão

Dentro dos cadernos de cultura, de política ou de opinião das folhas dos jornais impressos que ainda resistem as novidades e imediatismos do mundo digital, a crônica na Paraíba ainda é forte. Gonzaga Rodrigues, adotado por João Pessoa,

mas cidadão de Alagoa Nova, produz crônicas, em sua maioria, sobre a capital da Paraíba. Observa-se que parte de suas crônicas retratam o cotidiano e as peculiaridades da cidade, e através delas é possível identificar memórias, nostalgias, críticas e observações tanto do povo, quanto de sua cultura e os espaços físicos da cidade. Através das técnicas literárias, da nostalgia e da construção pessoal do autor, as crônicas vão desenhando a imagem da cidade. Por meio das obras literárias, em especial, a crônica, é possível também entender a História, uma vez que os produtos literários estão inseridos em um contexto histórico. O leque de pesquisas voltadas para o ramo da crônica na academia, por sua vez, tem uma predisposição a utilização de autores mais consagrados no mercado, deixando de lado, de maneira geral, de enaltecer as produções locais. A consequência disso é a escassez de projetos voltados para o que é produzido na terra. Por esses motivos, o presente trabalho tem por objetivo analisar as representações da cidade de João Pessoa na crônica do jornalista e escritor Gonzaga Rodrigues, investigando, através de crônicas presentes no livro *Notas do meu lugar* (1978), a construção da memória histórica e coletiva, e do imaginário da capital, utilizando para essa análise as teorias estilísticas. Para isso, faz-se necessário também pesquisar a crônica enquanto gênero híbrido, perpassando o jornalismo, a literatura e a história; e analisar a obra do autor dentro dos contextos históricos. No que diz respeito ao gênero crônica, a pesquisa será guiada pelo olhar de autores como Melo (1985), Moisés (1985) e Bender; Laurito (1993).

Palavras-chave: crônica; Gonzaga Rodrigues; João Pessoa

CULTURA SURDA EM QUADRINHOS: UMA ANÁLISE SEMIÓTICA DE TIRINHAS DA COLETÂNEA "THAT DEAF GUY"

Nemuel Gonçalves de Lima

Orientadora: Maria de Fátima Batista

Esse trabalho é um estudo semiótico das significações em torno do surdo e dos valores expressos, culturalmente, através dos textos que compõem o acervo literário do povo surdo, à exemplo das histórias em quadrinhos de Matt e Kay Daigle (2014) que compõem o corpus dessa pesquisa. A obra "That Deaf Guy: A wild ride!" é um produto cultural e objeto de investigação extremamente valioso que nos leva a descobrir aspectos históricos, sociais e culturais dos sujeitos surdos. Para isso, tomamos como suporte teórico a semiótica de linha francesa, considerando, em especial, a metodologia do percurso da significação de Greimas considerando as três estruturas: narrativa, discursiva e fundamental que foi completada com estudos sobre as significações culturais presentes no texto. Trata-se de um estudo analítico, interpretativo e comparativo. Os resultados encontrados destacam a tematização, os valores culturais, os percursos e as significações geradas nos quadrinhos de autores surdos. Tal análise possibilita a visualização de elementos que influenciam na construção da significação nas histórias em quadrinhos e na atmosfera semiótica da cultura surda.



Palavras-chave: Histórias em Quadrinhos; Semiótica Francesa; Semiótica da Cultura Surda;

A ESCRITA LITERÁRIA DE JESSIER QUIRINO COMO MARCA DA CULTURA REGIONAL: UMA ABORDAGEM LÉXICO-SEMÂNTICA

Ellem Kyara Pessoa dos Santos

Orientadora: Maria do Socorro Aragão

Nesta pesquisa objetivamos identificar os elementos lexicais que caracterizam um grupo de fala, de modo específico, o da região do nordeste brasileiro. Para tal, buscamos levantar, analisar e descrever o léxico regional-popular presente na escrita literária do poeta paraibano Jessier Quirino. Desse modo, compreendemos a língua não apenas como um conjunto de signos ou um sistema abstrato, mas, sobretudo, como um tesouro cultural. Uma vez que a língua é viva, está em constante evolução, encontrando-se, assim, num processo construtivo permanente. É, pois, nesta direção que este trabalho visa, ainda, contribuir para a documentação e preservação dos falares regionais. Assim sendo, faremos o registro das lexias, visando explorá-las em um estudo léxico-semântico, procurando, assim, notabilizar as marcas regionais nos contextos social, histórico, econômico e cultural. Neste viés, esta pesquisa está ancorada nos pressupostos teóricos da Lexicologia, Lexicografia e Semântica Lexical, além das três áreas que investigam a heterogeneidade linguística: Dialectologia, Sociolinguística e Etnolinguística. Embasamo-nos, assim, nas contribuições de Aragão (1983), Pottier (1972), Barbosa (1990), Biderman (2001), Coseriu (1987), entre outros. Quanto ao corpus, este é composto por três obras quirinianas, a saber: *Agruras da lata d'água* (2016), *Paisagem de Interior* (2018) e *Galos de Campina* (2018). Dessa forma, a pesquisa será de cunho qualitativo e quantitativo, uma vez que partiremos de um corpus de modalidade escrita, com a intenção de abordar a linguagem centrada na caracterização do léxico regional. Por fim, acreditamos que um estudo desta natureza reveste-se de grande relevância para a comunidade acadêmica, como também para a sociedade em geral, visto que ao realizarmos a análise dos escritos poéticos de Jessier estaremos não somente promovendo uma significativa aproximação entre Linguística e Literatura, mas estaremos, sobretudo, dando notoriedade ao leque de variações existentes no Brasil, exaltando, dessa maneira, o patrimônio linguístico-cultural apresentado em forma de poesia popular por Jessier Quirino.

Palavras-chave: Léxico Regional-Popular. Jessier Quirino. Língua. Cultura. Sociedade.



Linha de pesquisa: Tradução e cultura

O MODELO FUNCIONALISTA DE CHRISTIANE NORD E SUA APLICAÇÃO EM PESQUISAS ACADÊMICAS NO BRASIL

Melina Cezar Merêncio Galdino
Orientadora: Marta Pragana Dantas

Com a publicação de “Análise textual em tradução: bases teóricas, métodos e aplicação didática”, tradução brasileira da obra de Christiane Nord em 2016, bem como o crescimento dos estudos da abordagem funcionalista alemã, vimos uma necessidade de entender como as pesquisas acadêmicas com tal tema estavam a se desenvolver em solo nacional. Apresentado no livro, o modelo funcionalista aplicado à tradução, criado por Nord, oferece, de maneira didática a tradutores e estudantes, um direcionamento e uma base para as tomadas de decisões durante o processo tradutório. De acordo com autora, o modelo pode ser aplicado a todos os tipos de textos (NORD, 2016), contudo percebemos, em leituras iniciais, o surgimento de alguns desafios quando o assunto é a tradução de literatura. Desse modo e seguindo os desdobramentos da metavirada nos estudos da tradução (ECHEVERRI, 2017), em que a disciplina se voltou a ela mesma, buscando um melhor entendimento de como os estudos dentro da área estão sendo produzidos, pretendemos aqui, através de um estudo bibliométrico, observar as pesquisas em tradução literária realizadas na pós-graduação no Brasil, selecionando as que envolvem o funcionalismo alemão e o modelo funcionalista criado por Nord, para perceber como os pesquisadores, em seus trabalhos, fazem uso dele e como o utilizam. Para tanto, selecionamos inicialmente 43 trabalhos, entre teses e dissertações, que responderam à busca realizada no Banco de Teses e Dissertações da CAPES, assim como na Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações a partir do termo “Christiane Nord”, selecionando, desse modo, somente trabalhos que explicitamente citam a teórica nas pesquisas. Os resultados preliminares negam uma de nossas hipóteses iniciais em que, a maior concentração de trabalhos estaria na área da literatura, estando, portanto, em sua maioria, na área de jornalismo. Os resultados também mostram como os autores, quando se propõem a traduzir uma obra específica, tecem críticas ao modelo funcionalista, confirmando nossa hipótese sobre a dificuldade de adequação do modelo à tradução literária.

Palavras-chave: Christiane Nord. Modelo funcionalista da tradução. Tradução literária. Estudos bibliométricos.

VENUTI SOB A ÓTICA DOS PESQUISADORES BRASILEIROS: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO DE 2003 A 2019

Priscila de Oliveira Novais Lima
Orientadora: Wiebke Xavier

Os Estudos da Tradução vêm passando pelo que Echeverri (2017) denomina como uma metavirada, momento em que determinado campo disciplinar, em um processo de autocrítica e autoconhecimento, se volta para sua própria história



por meio de estudos bibliométricos e da compilação de documentos com as contribuições mais significativas para a área. Nesse sentido, Lawrence Venuti figura como um teórico frequentemente referendado em pesquisas e manuais de Estudos da Tradução. Sendo assim, objetivo do trabalho aqui empreendido é investigar, por meio de um estudo bibliométrico e de natureza descritiva, o contexto temporal e geoinstitucional de chegada dos postulados de Venuti ao Brasil, bem como a maneira pela qual os pesquisadores brasileiros se apropriaram desses postulados, transformando-os e ressemantizando-os em seu contexto de chegada. Para tanto, compilamos um corpus composto por 61 teses e dissertações coletadas do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES a partir dos nós de busca estrangeirização, estrangeirizadora e estrangeirizante. Para a análise quantitativa dos dados, adotamos a metodologia de estudo bibliométrico proposta por Borja (2020) e Esqueda (2020). Para a análise qualitativa dos dados, no que tange à ressemantização da teoria venutiana no Brasil, utilizamos o conceito de Transferências Culturais, de Michel Espagne (2012), que aqui será utilizado para o estudo da Transferência de Teorias, juntamente com as considerações feitas por Renn e Hyman (2017), em seu trabalho sobre a circulação internacional do conhecimento no século XXI. A partir daí, para análise das condições sociais e mercadológicas de circulação do pensamento de Venuti no caminho entre seu contexto de partida e de chegada, nos pautamos no trabalho de Bourdieu (2002). Resultados preliminares apontam não apenas para desigualdades geográficas no que diz respeito à ocorrência de trabalhos contendo postulados venutianos, como também para uma disseminação desses trabalhos para além dos Programas de Pós-Graduação em Estudos da Tradução.

Palavras-chave: Estudos da Tradução. Estudos Bibliométricos. Venuti.

ORANGE IS THE NEW BLACK: POÉTICAS DE GÊNERO, POLÍTICAS DA METAFICÇÃO

Juliana Miranda Cavalcante da Silva
Orientadora: Genilda Azeredo

Orange Is the New Black (OITNB) é uma série televisiva que contou com sete temporadas, lançadas entre 2013 e 2019, produzida para a plataforma de streaming Netflix. Com um total de 91 episódios (13 por temporada, com cerca de 60 minutos cada), Orange trata da dinâmica social na rotina de um presídio feminino, abordando as relações interpessoais entre as detentas, suas famílias, o poder e o sistema. A narrativa tem seu ponto de partida na história da personagem Piper Chapman, uma nova-iorquina branca de classe média alta que vai parar numa penitenciária de segurança mínima, Litchfield, por um crime cometido 10 anos antes. A trama é baseada na história de Piper Kerman, também americana, branca e de classe média-alta que, em 2004, foi condenada a 15 meses de prisão, nas mesmas condições. Dessa experiência, nasceu o livro de memórias *Orange Is the New Black: My Year in a Women's Prison*, publicado originalmente em 2010 (no Brasil, o livro se chama apenas *Orange Is the New Black*, Intrínseca, 2014). A escolha da série como objeto de estudo se deu por



alguns fatores: a forma de condução da narrativa, com foco nas relações interpessoais entre as detentas (em detrimento da fetichização da mulher presa, tão utilizada pelo gênero audiovisual da exploitation) e a presença massiva da voz feminina, na frente e atrás das câmeras, revelam um protagonismo importante, é a voz feminina que se levanta, como escreveu Virginia Woolf. Além disso, a série é costurada por processos metaficcionalizados através da paródia, do pastiche, do eco, da alusão, da citação direta ou do paralelismo e de outras formas de intertextualidade, sob o guarda-chuva da metalinguagem. Este estudo se propõe a olhar especificamente para como as políticas de gênero são trazidas à narrativa por meio da metaficção, com base nos estudos de Linda Hutcheon, Patricia Waugh e Gustavo Bernardo. O método será a análise das passagens que utilizam a metaficção, a princípio, com foco na paródia, que, segundo Hutcheon, é inerentemente política. O número de episódios que serão analisados ainda não foi definido. Os textos serão utilizados no original, em inglês.

Palavras-chave: Orange Is the New Black. Metaficção. Políticas de Gênero.

ADAPTAÇÃO, PERSONAGEM E ESPAÇO EM PRESENÇA DE ANITA: UMA ANÁLISE DA MINISSÉRIE DE TV

Joseane Mendes Ferreira
Orientador: Luiz Mousinho

Este projeto propõe um estudo sobre a minissérie Presença de Anita, exibida originalmente pela Rede Globo no período de 7 a 31 de agosto em 2001. O projeto tem como objetivo geral analisar, na minissérie, o processo de adaptação e as principais ressignificações no texto adaptado nas categorias de personagem e espaço, estabelecendo relações com o romance homônimo, escrito por Mário Donato, publicado em 1948. Entre os objetivos específicos estão: analisar as principais transmutações ocorridas nos personagens e no espaço; identificar quais as estratégias narrativas que foram utilizadas no texto audiovisual e quais os sentidos que a minissérie de TV conseguiu desenvolver a partir da sua linguagem própria. Entre os objetivos já alcançados na pesquisa em fase inicial, identificamos que, no romance, o espaço narrativo aparece como articulador da história, uma vez que o sótão é apresentado como um local do universo feminino. O sótão é ainda um espaço erótico em seus detalhes. Por sua vez, na minissérie, o sobrado é o espaço de maior importância para o desenvolvimento da narrativa porque complementa o estado de espírito da protagonista, bem como a carga dramática e erótica nas cenas. Como uma espécie de personificação, o sobrado é um espaço vivo, o motor que conduz o drama dos protagonistas Anita e Nando. No que diz respeito às personagens, percebemos pelo menos três aspectos mais relevantes que Manoel Carlos buscou para a Anita na sua narrativa. O protagonismo e a junção das características de Diana, pois ela passa de personagem adjacente para ocupar um lugar central; a ênfase na nudez feminina e a obsessividade de Anita de forma mais aguda na ficção televisual. No planejamento para o ano seguinte estão rever os ajustes sugeridos nos artigos



das disciplinas, criar um sumário provisório para a tese, selecionar os capítulos para análise e selecionar os personagens para análise.

Palavras-chave: Adaptação. Ficção televisual. Presença de Anita.

CINEMA, LITERATURA E EDUCAÇÃO: DIÁLOGO POSSÍVEL PARA O ENSINO DE ESTRATÉGIAS METAFICCIONAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Késia Viviane da Mota

Orientadora: Genilda Azeredo

O presente trabalho atende a uma reflexão sobre o desafio de levar a universidade ao espaço escolar da educação básica, questão que parece evoluir a passos lentos. A pesquisa em torno dos estudos sobre literatura, cinema e educação, assim como a aplicação, no ensino fundamental, e posterior confirmação da eficácia do projeto pedagógico em torno do corpus do trabalho (romance *A Resposta*, de Kathryn Stockett (2013), e sua adaptação fílmica *Histórias Cruzadas*), visa analisar o problema da pesquisa, expresso nas seguintes questões: é possível incluir a metaficção na programação de Linguagens, no Ensino Fundamental? Como a análise do romance, *A Resposta*, e da adaptação fílmica, *Histórias Cruzadas*, pode funcionar para favorecer o aprendizado? Cinema e educação podem ser considerados aliados? O estudante do Século XXI deve conhecer o conceito de pós-modernidade desde cedo? Como levar à Educação Básica os conhecimentos científicos que circulam nos meios acadêmicos, da Educação Superior? A proposta deste trabalho inclui aplicar um projeto didático específico, orientado por Barbosa (2011), em sala de aula do Ensino Fundamental (anos finais), a fim de apresentar um relatório prático quanto à viabilidade da pesquisa que relaciona literatura, cinema e educação com a introdução ao ensino do conceito de metaficção e de pós-modernidade. Bergala (2008), a respeito do cinema, preocupa-se com o texto literário como objeto de estudo na área de linguagens, na Educação Básica. Os livros didáticos do Ensino Fundamental, por exemplo, poucas vezes abordam o texto literário sem "trair" a Literatura. Esta é uma preocupação a ser discutida, com fundamentação nos textos teóricos de autores como Fresquet (2010; 2013), Migliorin (2010), Pimentel (2011), Xavier (2008) e outros, além de Bergala (2008), sobre a relação entre literatura, cinema e educação, e Hutcheon (1980; 1993; 2000), Bernardo (2010), Schor (1989), Stam (1981), Waugh (1984), além de Azerêdo (2013) e outros, sobre metaficção.

Palavras-chave: Cinema. Literatura. Educação.

FÁBULAS DE IRIARTE TRADUZIDAS PARA ADULTOS: UMA RETRADUÇÃO COMENTADA DO ESPANHOL AO PORTUGUÊS

Clarissa Rosas

Orientadora: Marta Pragana Dantas

Tomás de Iriarte foi um dos principais fabulistas espanhóis. Suas 76 fábulas datam do século XVIII e foram traduzidas para o português europeu pouco após a primeira publicação espanhola. Contudo, a circulação da obra fabulística de



Iriarte no Brasil está restrita a cinco fábulas, traduzidas para o público infantil, que fazem parte de antologias ou foram publicadas individualmente no século XX. O conjunto de fábulas completo em português, que só é encontrado na primeira tradução portuguesa, foi identificado em apenas um acervo público no Brasil. Tendo em vista a relevância do fabulário de Iriarte como representante da fábula espanhola, este trabalho tem como objetivo realizar uma retradução do conjunto de fábulas seguida de comentários. O fabulário de Iriarte intitula-se Fábulas literarias, e o adjetivo “literarias” no título não é à toa: deve-se ao fato de que as fábulas tratam de temas que fazem parte do mundo da literatura, como obras literárias, autores, tradutores, citações, etc. Pela temática peculiar que aborda, à diferença dos temas comumente tratados nas fábulas desde suas remotas origens no Oriente, Iriarte é reconhecido e apreciado em especial por sua originalidade. Considerando que essa temática está mais voltada para um público adulto e apoiando-se na tese de Rousseau de que o gênero fábula não é adequado para crianças, a tradução aqui proposta está direcionada ao público adulto. O trabalho divide-se em cinco capítulos: o primeiro trata do contexto literário; o segundo, das fábulas de Iriarte; o terceiro, do projeto de tradução; o quarto, da tradução das fábulas; e o quinto, dos comentários sobre a tradução. Até o momento, estão redigidas seções que abordam o gênero fabulístico, o público-alvo das fábulas, o arcabouço teórico, o destinatário da tradução, forma e conteúdo e desafios para a tradução, ademais de uma amostra de dez fábulas traduzidas. Para os anos seguintes, está prevista a redação de seções que abordam Iriarte como autor e tradutor, a apresentação das fábulas iriartianas, fábulas de Iriarte pelo mundo (espanhol, traduções e críticas), metodologia, tradução das demais fábulas e comentários.

Palavras-chave: Fábulas. Retradução. Público adulto.

LITERATURA E CINEMA: HISTÓRIA DE INICIAÇÃO E PERDA DA INOCÊNCIA EM THE CEMENT GARDEN.

Lucas Neves Veras

Orientadora: Genilda Azeredo

A presente dissertação tem como objetivo analisar a novela *The Cement Garden* (1978), de Ian McEwan, em comparação com sua adaptação fílmica, de mesmo nome, dirigida por Andrew Birkin, em 1993. Por estarmos investigando um texto literário em diálogo com sua adaptação fílmica é importante delinear como cada linguagem é utilizada para a construção da história de iniciação. Para tanto, levaremos em conta as potencialidades de ambas as linguagens audiovisual e literária à luz da teoria da adaptação, com textos de Rajewski (2012), Straumann (2015) e Gaudreault e Marion (2012). Por se tratar de um contexto de história de iniciação, em que subjetividades são questionadas e desconstruídas, em que também se faz presente a perda da inocência, Marcus (1976) e Lacan (1977) foram utilizados com o objetivo de compreender como se dá esse processo. Ambas as obras levantam questões sobre as consequências que a orfandade e o isolamento – quando presentes em um contexto de construção de identidade



– podem trazer; por essa razão, também foi utilizado Culler (1999) a fim de complementar a discussão acerca da construção de identidade.

Palavras-chave: Adaptação. História de iniciação. Perda da inocência.

A FOCALIZAÇÃO NAS JORNADAS DAS HEROÍNAS EM ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS E A VIAGEM DE CHIHIRO

Alexia Eloar Félix Cavalcante
Orientador: Luiz Mousinho

Alice no País das Maravilhas (1951) atrai grande público, de crianças a adultos, há mais de um século, com diversas refilmagens e adaptações em mídias de diferentes formatos. Mas foi nos Estados Unidos, nos anos de 1950, que a Walt Disney conseguiu adaptar em seu estúdio a obra do inglês Lewis Carroll para uma animação audiovisual de longa-metragem. Indo até o Japão, famoso pelos animes e mangás, temos o Studio Ghibli, um dos principais nomes das animações orientais. Entre tantas obras produzidas, tendo em boa parte mulheres como protagonistas, Hayao Miyazaki, um dos fundadores do estúdio, nos apresenta Chihiro em A viagem de Chihiro (2001). Sob os olhares dessas duas meninas, na transição entre a infância e a vida adulta, em um momento de autodescoberta, essas protagonistas partem de estruturas semelhantes para trilhar uma Jornada da Heroína. E é a partir desses objetos que pretendemos entender que a arte da animação, também como uma delegação de vozes, deve atentar para que histórias estão sendo contadas, por quem estão sendo contadas e também como são produzidas, disseminadas e recebidas pelo público. Com isso, esta pesquisa busca demonstrar como a escolha da Focalização, embasada em Gerárd Genette (2017), tem valor significativo, ressaltando quais elementos de estereótipos se mantêm e quais são quebrados a partir da análise do arquétipo da Jornada do Herói, de Joseph Campbell (1989), comparado a Jornada da Heroína, de Maureen Murdock (2013), uma alternativa à teoria anterior. Esses modelos serão usados para percebermos como o olhar afetivo de Alice e Chihiro, em suas animações fílmicas, trazem questões específicas do gênero feminino em suas jornadas de autoconhecimento.

Palavras-chave: Focalização. Jornada da heroína. Animação.

ETHOS DA PARÓDIA NA COLEÇÃO DEVORANDO SHAKESPEARE

Caio Antônio de Medeiros Nóbrega Nunes Gomes
Orientadora: Genilda Azeredo

Nessa pesquisa de doutorado, buscamos analisar as articulações da paródia na coleção brasileira de romances Devorando Shakespeare, publicada entre 2006 e 2007 pela Editora Objetiva. Nessa coleção, três escritores brasileiros parodiam três peças cômicas de William Shakespeare: Jorge Furtado escreve sua versão para Trabalhos de amor perdidos; Luis Fernando Verissimo relê Noite de Reis como A décima segunda noite; e, por fim, em Sonho de uma noite de verão, Adriana Falcão parodia a peça homônima. Dois grandes eixos mobilizam a



pesquisa que está sendo realizada: (1) o entendimento de que a paródia não apenas ridiculariza seus “alvos”, tendo, na verdade, um ethos em branco, capaz de instaurar diversos tipos de relações entre textos paródico e parodiado; (2) a paródia, como uma estratégia criativa complexa, articula-se através de (des)encontros entre textos, mídias e culturas, o que configura, na coleção *Devorando Shakespeare*, a existência de articulações intertextuais, intermediáticas e interculturais. Para além disso, percebemos que em cada um desses regimes inter- há a predominância de um ethos específico da paródia: em relação à intertextualidade, por exemplo, o ethos predominante é o crítico; em relação à intermedialidade, destaca-se o ethos memorialístico; nas articulações interculturais, por sua vez, o ethos devorador da paródia é aquele que impera. O atual estágio da pesquisa, tal como exposto acima, é o resultado de quase três anos de reflexão e de um relacionamento mais profundo entre pesquisador e os três romances que compõem o corpus a ser analisado. Nesse sentido, já foram feitas todas as (re)leituras dos romances da coleção, bem como a seleção das passagens a serem analisadas na tese. Além disso, leituras e fichamentos sobre paródia, intertextualidade e interculturalidade já se encontram em estágio avançado. Como “concluído”, tem-se o capítulo sobre paródia e intermedialidade, que demonstra que a paródia, nos três romances, através de seu ethos memorialístico, resgata ironicamente uma memória midiática que muito proximamente se vincula à figura de Shakespeare e a sua obra.

Palavras-chave: Literatura contemporânea. Paródia. Ethos.

METAFICÇÃO, DIALOGISMO E AUTOBIOGRAFIA EM DOR E GLÓRIA, DE PEDRO ALMODÓVAR

Marcelo de Lima Fernandes
Orientador: Luiz Mousinho

O nosso projeto propõe a análise do filme *Dor e Glória* (2019), do diretor espanhol Pedro Almodóvar, à luz de três categorias principais de estudo: metaficção, autobiografia e dialogismo, que são trabalhadas em confluência com outros aspectos fílmicos e narratológicos, como espaço e personagem. Até o momento nos foi possível verificar como a narrativa de *Dor e Glória* utiliza instrumentos metaficcionais para produzir um determinado discurso acerca do poder que a ficção – o próprio fazer artístico – possui sobre a vida concreta e cotidiana: por meio de peças de teatro, roteiros e filmes retratados dentro da narrativa maior de *Dor e Glória*, as relações entre ficção e realidade são questionadas e embaralhadas no filme, e já não é mais possível distingui-las claramente – é o que ocorre, por exemplo, em relação a *O Vício*, um monólogo encenado dentro do filme que revisita episódios do passado do protagonista, Salvador Mallo (Antonio Banderas), e tensiona os limites entre realidade histórica e criação ficcional – uma dualidade que é inerente à vida concreta. Até que ponto nossa própria história é fruto de uma criação, de molduras ficcionais que são aplicadas à realidade objetiva dos fatos? A fim de nos aprofundarmos mais nessa questão, os próximos passos da pesquisa preveem uma análise dos elementos autobiográficos em *Dor e Glória* – tendo em mente que a obra em questão deve



ser considerada mais como um romance autobiográfico do que uma autobiografia em sentido estrito – e das relações dialógicas (no sentido bakhtiniano do termo) existentes no filme – diversas outras obras da literatura, cinema e pintura são citadas, retratadas, aludidas ou vislumbradas ao longo da exibição. Acreditamos que essas referências não são inócuas ou meramente gratuitas e contribuem para a produção de sentidos de Dor e Glória, verticalizando as possibilidades interpretativas e reforçando nossa hipótese inicial de que o filme problematiza e amplifica as tensões existentes entre criação ficcional e realidade histórica.

Palavras-chave: Cinema. Metaficção. Autobiografia.

O OLHAR DO OUTRO PARA FALAR DE SI: FOCALIZAÇÃO E ALTERIDADE EM A CHEGADA (2016)

Francisco Danillo Pereira Tavares

Orientador: Luiz Mousinho

Os elementos que constituem uma narrativa são fundamentais na organização lógica da história a ser narrada. Os estudos narratológicos atualmente dão conta de muitos suportes utilizados para contar histórias sejam eles às palavras, às imagens, os sons etc. E o cinema é um meio que reúne diversos signos na construção de seus significados. Em toda as narrativas temos que lidar com a manipulação de um tempo outro para se encaixar dentro do tempo do discurso, além de uma perspectiva assumida para contação da história. Em A Chegada, filme de 2016 dirigido por Denis Villeneuve, o tempo é manipulado estruturalmente através da percepção e do ponto de vista da protagonista Louise Banks durante o contato dela com seres alienígenas. A percepção do outro faz com que a personagem entenda mais sobre si e sua relação com a alteridade. Para analisarmos como ocorrem essas as relações, utilizamos como base a narratologia genettiana aplicada aos estudos do cinema. A pesquisa está em andamento e até o momento além de levantar uma bibliografia de base para a focalização com autores como Genette (2017), Pouillon (1974) e Friedman (1967), articulou em um capítulo teórico como o tempo se organiza na narratologia a partir de Gérard Genette atrelado às especificidades cinematográficas principalmente abordadas por Gaudreault e Jost (2009). Articulando o primeiro capítulo teórica e um segundo capítulo analítico com as primeiras aplicações sobre o objeto de estudo. Os objetivos atingidos até então foram teorizar sobre o tempo e a focalização aplicando a análise temporal ao objeto. A pesquisa em andamento pretende articular ainda as construções formais estudadas até agora com a temática da alteridade em virtude do ponto de vista assumido na narrativa. Uma bibliografia com base em Mikhail Bakhtin e Salviano Santiago está sendo levantada para trabalhar a alteridade e realizar a constituição de mais um capítulo teórico seguido do término da análise do objeto.

Palavras-chave: Focalização. Alteridade. Tempo Narrativo. A Chegada.

ESCRITAS DE SI A PARTIR DO ARQUIVO AUDIOVISUAL NO FILME “VARDA POR AGNÈS”, DE AGNÈS VARDA



Sandro Alves de França
Orientador: Luiz Mousinho

Esse estudo se propõe a realizar uma observação reflexiva e analítica da escrita de si da cineasta franco-belga Agnès Varda no filme “Varda por Agnès” (2019), ressaltando aspectos próprios dessa construção discursiva como, por exemplo, a relação afetiva com o material histórico-audiovisual de sua filmografia, que evoca à experiência subjetiva e memorial da realizadora-autora, bem como o procedimento ensaístico operado através do arquivo. A metodologia a ser adotada é uma pesquisa de natureza bibliográfica. No longa de documentário que compõe o corpus da pesquisa, a cineasta Agnès Varda realiza uma espécie de ensaio-íntimo sobre aspectos autobiográficos das imagens de arquivo de seus próprios filmes e de registros pessoais, interligando esses registros do real com os fictícios e performatizando a realidade num constructo artístico-subjetivo muito singular. Ela percorre sua trajetória na vida e na arte ora explanando à uma plateia, ora em narração ensaística e autoreflexiva, ora performando a si própria em sequências criadas para a produção. A proposta desse estudo é investigar como esse processo de narrar a si mesma da cineasta-autora Agnès Varda se dá a partir do uso das imagens de arquivo como dispositivo narrativo bem como do procedimento ensaístico e como esses processos estabelecem relações entre literatura e cinema no âmbito da escrita de si. A proposta de estudo se coaduna e se constrói nos espaços teórico, epistêmico e metodológico nos campos da análise literária comparada, tendo em vista que se encaixa na proposta de investigar as relações entre literatura, cinema e outras mídias, ao tempo que essa pesquisa tenciona tornar o conceito de escrita em si operacionalizável, ou seja, em movimento de interpretação dessas relações ajudando a desenvolver uma categoria analítica que pode ser definida como “escrita de si no cinema”. A base teórica da pesquisa é composta por autoras e autores como Paula Sibilia (2009), Philippe Lejeune (2008), Luciana Hidalgo (2013), Suéllen Rodrigues (2018), Philippe Artiercs (1998), Judith Butler (2015), Dominique Combe (2010), Leonor Arfuch (2010), Michel Foucault (2004), Sylvie Lindeperg (2015), Christa Blumlinger (2015) e Leonardo Amaral (2015), Miguel Pereira Serpa (2014), Jean Starobinski (2011), Arlindo Machado (2020) e Francisco Elinaldo Teixeira (2015).

Palavras-chave: Escritas de si. Arquivo audiovisual. Documentário

A LITERATURA BRASILEIRA NA FRANÇA: O BRASIL TRADUZIDO PELAS EDITORAS ANACAONA E MÉTAILIÉ

Adriana Cláudia de Sousa Costa
Orientador: Marta Pragana Dantas

Nossa tese parte do mapeamento da literatura brasileira traduzida na França e propõe-se a compreender, a partir desses dados, o papel das editoras francesas enquanto intermediárias da tradução. Desse modo, além de levantamento geral das traduções obras de literatura brasileira na França entre 2000 e 2019, empreendemos um estudo de caso que abrange as editoras francesas Métailié



e Anacaona. A análise dos casos dessas duas editoras visa, de um lado, apreender o lugar que ocupam no interior do espaço editorial francês; e de outro, avaliar suas contribuições para a disseminação da literatura brasileira traduzida na França no século XXI.

Palavras-chave: Tradução. Literatura brasileira traduzida. Editoras francesas.

A POESIA DE LOUISE LABÉ EM SOLO BRASILEIRO: TRADUÇÃO E RECEPÇÃO.

Marcelle Ventura Carvalho

Orientadora: Marta Pragana Dantas

Iniciei no programa em 2019 com um projeto sobre as traduções das obras infanto-juvenis de Clarice Lispector. No entanto, interessei-me pela obra da poeta francesa, Louise Labé, e reformulei meu projeto, cujo título é A poesia de Louise Labé em solo brasileiro: tradução e recepção. O objetivo principal da pesquisa é comparar as traduções para o português dos sonetos da poeta realizadas por Felipe Fortuna e Sérgio Duarte, no intuito de analisar a criatividade artístico-literária dessas traduções. Outro objetivo é o de relatar e comentar a recepção dessas traduções pela crítica literária brasileira, sobretudo por tratar-se de uma autora cuja obra é reconhecida pelo rigor formal e por uma temática feminista, sensual, sentimental e real, distanciando-se dos padrões do neoplatonismo renascentista. O arsenal teórico da pesquisa baseia-se nas contribuições de: Paulo Henriques Britto (2012) e sua noção de “correspondências”; Mário Laranjeira (2003) e a busca da significância; Os irmãos Campos e a perspectiva da recriação; Antoine Berman (2013) e a sistemática da deformação. Neste semestre, concluo todos os créditos e passo a dedicar-me exclusivamente ao estudo do corpus. No momento, estou fazendo a tradução literal dos 24 sonetos da autora, procurando identificar seus principais traços estilísticos. Paralelamente, estou aprofundando as leituras sobre tradução de poesia, assunto que será desenvolvido no primeiro capítulo da tese. Uma das atividades que está sendo programada é a entrevista com os respectivos tradutores, no intuito de identificar: os projetos de tradução, o contexto no qual a tradução foi desenvolvida, a noção que eles têm de tradução etc., todos esses pontos são determinantes no resultado final do processo, com bem salientou Antoine Berman (1995). O Cronograma de atividades está assim definido: no primeiro semestre de 2021 será a qualificação, baseada na escrita dos dois primeiros capítulos: um sobre tradução literária, outro sobre a arte e a vida de Louise Labé. No segundo semestre, será feita a comparação, análise das traduções, entrevista com os tradutores. Em 2022, primeiro e segundo semestres, as análises das traduções serão aprofundadas, passando-se à escrita da tese. A defesa está prevista para fevereiro de 2023.

Palavras-chave: Poesia, tradução, recepção

O ABISMO COMO ESPELHO: FORMAS E EFEITOS DA METAFICÇÃO EM O ASSASSINO CEGO (2000), DE MARGARET ATWOOD

Isabor Meneses Quintiere



Orientadora: Genilda Azeredo

“O assassino cego”, de Margaret Atwood, chama atenção por sua multiplicidade de camadas em mise en abyme, servindo como exemplo de um uso meticuloso e em larga escala dos recursos metaficcionais, o que este presente projeto se propõe a analisar como objetivo geral. Será considerada, portanto, de que forma a metaficção pode servir de ferramenta para o desenvolvimento da subjetividade de personagens, utilizando como norte a protagonista do romance, Iris Chase. Também buscaremos responder, neste projeto, as seguintes questões: como se dá a função crucial desempenhada pela metaficção para a construção desses personagens? Como os eventos pertencentes a um determinado plano diegético refletem e reverberam nos demais? E, principalmente, de que modo os múltiplos desdobramentos narrativos de “O assassino cego” nos permitem alcançar uma maior compreensão dos personagens que o integram, de outro modo pouco acessíveis, misturando-os, (re)ficcionalizando-os e lhes conferindo uma dimensão mais ampla? Na busca por tais respostas, almejamos ainda alcançar uma compreensão aprofundada acerca do funcionamento de mecanismos de histórias-em-histórias e seus efeitos de sentido na literatura contemporânea. No momento, já consta da dissertação o capítulo teórico completo, além de dois subcapítulos de sua parte analítica, na qual estamos trabalhando. O trabalho já passou pela banca de qualificação no final de outubro de 2020, onde foi aprovado. Para os próximos meses que antecedem a defesa, iremos nos deter na redação da análise final do corpus.

Palavras-chave: Atwood. metaficção. mise en abyme.